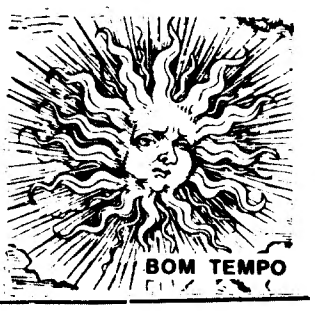
Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEGUNDA-FEIRA, 4 DE JUNHO DE 1973 — N.º 18120 ANO 53.º — PREÇO 1$50



CRIANÇAS NA FEIRA

«Os adultos, mesmo quando manifestam compreensão pelas crianças, enquanto personalidades, recusam-se com muita frequência a admitir que possam ter uma existência colectiva, entre elas e para elas, e em vez de facilitar a criação de uma sociedade jovem, opõem-se-lhe por diversos meios: a disciplina, os castigos, a competição, o apelo ao amor próprio e outros meios visando obrigar a criança a conformar-se à sociedade adulta» (da UNESCO). **Ler reportagem na pág. 10.**

CONSTANTINO ENFURECE O GOVERNO

ATENAS, 4 — (R.) — A promessa do rei Constantino de «lutar como um soldado» para defender a Democracia na Grécia parece ter impressionado alguns compatriotas, mas, por outro lado, enfureceu o Governo apoiado pelo Exército.

O soberano nunca foi muito popular entre os atenienses, mas a sua atitude militante e a determinação de continuar a combater, a seguir à sua deposição na semana passada, grangearam-lhe certa simpatia.

Ao mesmo tempo, alguns funcionários descreveram a declaração do monarca, feita em Roma, no sábado, como «sediciosa» e jornais gregos não foram autorizados a publicá-la hoje. Até mesmo um jornal monárquico, da oposição, se absteve de imprimi-la.

Funcionários de Atenas afirmaram que a aparente tentativa do rei Constantino para se tornar o símbolo da oposição contra o regime e a sua determinação de reunificar o povo podia-lhe custar muito caro.

Disseram que, além da perda dos 17 milhões de dracmas (cerca de 15 600 contos) anuais da lista civil, Constantino podia ficar sem propriedades particulares, incluindo a mansão real de Tatoi, com as vastas terras que a rodeiam, perto de Atenas.

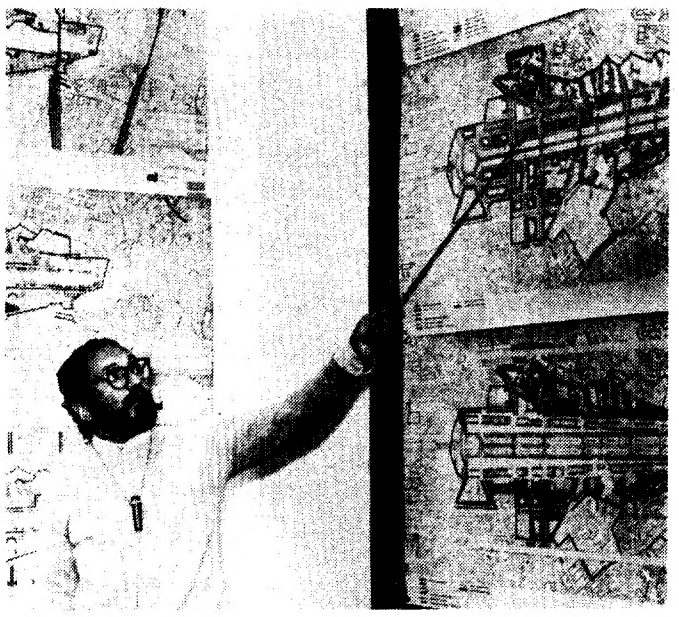
Julgava-se que os palácios de Atenas e da ilha de Corfu continham valiosas obras de arte, que pertencem à família real. Esses palácios podiam, também, ser confiscados pelo Governo.

O gabinete grego efectua hoje, entretanto, a primeira de onze sessões marcadas para este mês, a fim de redigir as alterações constitucionais quanto à República presidencial, ao funcionamento dos Partidos Políticos e à eleição de um chefe de Estado durante um mandato de quatro ou cinco anos. As modificações serão apresentadas a votação num referendo a realizar possivelmente em 29 de Julho.

Serão tomadas medidas para excluir antigos políticos da nova estrutura política do país. Funcionários indicaram que quem queira participar nas eleições parlamentares deverá reconhecer as alterações constitucionais e a necessidade da revolução do Exército em Abril de 1967.

Muitos interesses em jogo na Avenida da Liberdade

«Num centro urbano, os interesses particulares matam-se uns aos outros e matam a cidade, se não forem controlados» — disse-nos o arq. Vieira de Almeida numa entrevista que publicamos nas páginas centrais, referindo-se aos jogos de interesses e das muitas influências que pairam sobre a Avenida da Liberdade. O nosso entrevistado é o principal responsável da equipa que, por incumbência da Câmara de Lisboa, elaborou o programa de evolução controlada da Avenida da Liberdade, que é preciso salvaguardar como eixo estruturador da vida urbana da cidade, harmonizando os interesses dos particulares com as necessidades da população. A Avenida será recuperada para os habitantes de Lisboa, nomeadamente para o peão. Utilização condicionada de um ou dois pisos dos novos edifícios, galerias recolhidas com lojas de comércio ao nível do rés-do-chão e do primeiro andar, «passerelles» de ligação entre os quarteirões das ruas laterais mais movimentadas, maior diversificação de actividade, articulação do trânsito pedonal com o automóvel, maior critério urbanístico no estabelecimento das cérceas, defesa do carácter do Parque Mayer — são alguns dos mais importantes pontos da proposta.



Arq. Pedro Vieira de Almeida

Os futebolistas elegem hoje os seus primeiros dirigentes sindicais

No Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol tem estado a decorrer, durante todo o dia, a votação para eleição da primeira Direcção efectiva. A lista única proposta à votação dos profissionais de futebol é encabeçada por Artur Jorge, como presidente da Direcção e secundada por Pedro Gomes (do Sporting), como secretário e Simões (Benfica), como tesoureiro. São vogais Barnabé (União de Tomar) e Almeida (Farense). A Assembleia Geral vai ser presidida por Bernardo (do Atlético) e o mandato é de três anos.

Até aqui o Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol foi gerido por uma Comissão Directiva, basicamente a mesma que o organizou e conseguiu o alvará do Ministério das Corporações, após uma luta de anos finalmente vencida. Entre as tarefas fundamentais que cabem à nova Direcção inclui-se, como prioritária a abolição do direito de opção até aqui concedido aos clubes e que limite a mobilidade profissional dos associados, possivelmente como uma das cláusulas de um contrato colectivo de trabalho mais vasto para proteger, sobretudo, os profissionais dos clubes mais modestos e os que militam nas II e III divisões.

O escrutínio realiza-se ao fim da tarde de hoje.

O ACIDENTE DO BOURGET: UM GOLPE DURO PARA OS SUPERSÓNICOS

Telex de JOSÉ GABRIEL VIEGAS, correspondente em Paris

PARIS, 4 — O que devia ter sido a grande festa da Aeronáutica do Bourget terminou no drama e na desolação. 14 mortos pelo menos e vinte e cinco feridos graves, 10 casas destruídas, dezenas de outras danificadas, tal é o balanço provisório da explosão do Tupolev-144, avião supersónico soviético. Balanço que só quase por milagre não é mais pesado — pelo menos é a impressão com que se fica quando nos aproximamos de Goussainville, localidade dos arredores a nordeste de Paris, perto do aeroporto do Bourget. Casas em ruínas, outras de telhados rebentados, janelas sem vidros, fios telefónicos cortados, placas de carburante nas ruas inacessíveis, aqui e além penachos de fumo marcando os pontos onde cairam os destroços. Tudo isto num raio de várias centenas de metros, percorrido por ambulâncias e carros de bombeiros, sobrevoado

Continua na pag. 16

Não haverá passeio espacial antes de quarta-feira

HOUSTON, 4 (R) Funcionários da agência espacial em Houston ponderam hoje cuidadosamente sobre se devem dar ou não o sinal de luz verde para um passeio no cosmos destinado a fixar um painel solar avariado e tentar, assim, resolver os problemas de energia eléctrica da Skylab.

A abertura do painel encravado poderá fornecer a energia necessária, mas o director do programa Skylab, afirmou que o passeio no espaço «não era uma tarefa fácil». Se for aprovado, não seria tentado antes de quarta-feira.

EDIÇÃO DE 32 PÁGINAS INCLUINDO EXCLUSIVO

DL/OPINIÃO

"Falem, com os demónios!"

«Dar lição» tem sido talvez a atitude mais frequente entre nós nos últimos cinquenta anos, durante os quais se usou largamente do tom magistral, mesmo quando de caseiras matérias se tratava. Sempre o período buscou o arredondado retórico, a fórmula lapidar, e sempre as palavras desceram do alto das tribunas como do alto dos púlpitos, graves, definitivas, significantes de um mundo estabelecido na suma perfeição. Tal como a assistência nas igrejas, o silêncio respeitoso era de regra, só interrompido em obediência ao ritual e segundo o tempo e expressão que o mesmo ritual admitisse. Apresentávamo-nos tão somente como uma aula, como um aglomerado de alunos, a quem apenas se pedia que ouvisse, pois ninguém seria chamado a responder à matéria. Eramos aquilo a que mais tarde veio a chamar-se, também lapidarmente, a «maioria silenciosa».

O om modificou-se algum tanto nos últimos tempos: tornou-se mais coloquial, mais conversado, e o discurso admite já certas expressões que antes ofenderiam a pureza estilística. No tocante, porém, à «maioria silenciosa», não se deram quaisquer alterações: silenciosamente escuta, silenciosamente procede, e continua a intervir segundo o ritual, em ocasiões prescritas e programadas. Mas tem-se verificado, nestes mesmos últimos tempos, que a perseveração da maioria no silêncio, se aproveita como pano de fundo neutro onde vantajosamente se recortam os perfis vivos e coloridos das primeiras figuras, torna-se extremamente incómoda quando é interpretada como sinal de apatia, de desistência, de alheamento. Não é surpreendente que, em tal caso, se multipliquem os apelos para que a maioria silenciosa o deixe de ser ...

Por que modos e vias, porém, se manifestará a maioria? E para que fins? Disse o secretário de Estado da Informação que a maioria silenciosa se define como «a grande massa dos que não aceitando as suas ideologias não se manifestam, contudo, contra as actividades dos iconoclastas do nosso tempo». Nós diríamos que a maioria silenciosa é também aquela grande massa que não dispõe de meios nem de oportunidades para manifestar-se correntemente, fora das grandes acções protestatárias para que é convocada agora. E permitimo-nos lembrar que quando o secretário de Estado da Informação declara: «Deixem-me pois que diga à nossa «maioria silenciosa» em relação aos problemas que afinal só aflorei, e em tantos outros casos em que quem governa necessita de se saber apoiado: «falem, com os demónios ... », aí mesmo introduz uma restrição que mantém intacta uma larguíssima faixa de silêncio, pois o convite bem humorado apenas contempla como pode voltar a ler-se, os problemas, que aflorou e «aqueles tantos outros casos em que quem governa necessita de se saber apoiado» ... A maioria silenciosa portuguesa é chamada a gritar, reclamar e contestar as contestações, e nada mais.

A limitação parece tanto mais estranha quanto é certo afirmar-se a existência de «princípios imutáveis» para nos guiarem, «uma consciência geral dos problemas que se traduz na formulação de uma opinião pública sã e o senso de realidades que inspiram, orientam e definem os caminhos a seguir». Ora, uma maioria silenciosa, esteja ela onde estiver, aqui, em França, ou nos Estados Unidos, nunca pode representar uma opinião pública sã: o silêncio é o exacto contrário da opinião, e uma maioria que se caracterize precisamente pelo silência pouco poderá contestar, mesmo que se lhe peça apenas que conteste a contestação ... O exercício da palavra, da voz, da articulação dos pensamentos, não será satisfatório nem adequado se for sectorial, se tiver de passar por canais orientadores, por válvulas que tão depressa abram como fechem. E com isto não estamos dando qualquer novidade.

Falou o secretário de Estado num «saudável movimento de ideias e inovações» que não pode ser só obra do Governo, e que é missão de todos nós. Inteiramente de acordo, desde que se entenda enfim por «todos nós» uma população curada do mal do silêncio, que permitisse saber o que realmente pensa a maioria agora dita silenciosa ...

Espanha e Israel

A Espanha não modificou a sua posição em relação a Israel — afirmou um informador do ministério dos Negócios Estrangeiros espanhol a propósito da publicação «Jerusalém Post», da informação de que um advogado e homem de negócios espanhol, Miguel Juste Iribarren, discutira com a sr.ª Golda Meir e outros dirigentes israelitas a possibilidade de se estabelecerem relações diplomáticas entre Jerusalém e Madrid.

«A posição espanhola é bem conhecida não existindo nenhum elemento do qual possa inferir-se que a situação se modificou — declarou o informador.

Os contactos estabelecidos pelo advogado só puderam sê-lo a titulo exclusivamente pessoal e privado».

No conflito do Próximo Oriente, a Espanha (cujo regime não foi reconhecido pelo governo de Israel, na altura da formação do estado hebreu em 1948) não admite a aquisição de territórios pela força e apoia «os legítimos interesses» dos palestinos.

«A Espanha não mudará de posição enquanto considerar que a mesma é positiva para os esforços de paz no Médio Oriente. E assim que o compreendem os países árabes», concluiu o informador.

O México e o Comecon

O México encara a possibilidade de ocupar a posição de observador junto do Comecon (Conselho para o Auxílio Mútuo Económico), declarou ontem numa conferência de Imprensa Liseo Mendoza, ministro adjunto do Comércio do México, actualmente em Genebra para conversações com o director geral do GATT.

«O estatuto de observador — disse o ministro — significa que poderá haver relações económicas e comerciais entre sistemas económicos diferentes sem ter em conta as diferenças políticas.

«Nada, nos estatutod do Comecon, impede um país de economia liberal de ser observador», salientou Mendoza, acrescentando que este projecto foi evocado durante a recente visita do presidente Echevarria a Moscovo. A questão — acrescentou — está a ser estudada neste momento pelo Comecon e pelo Governo mexicano.

Tanto quanto se sabe em Genebra, nenhum país de economia liberal foi admitido até agora como observador junto do Comecon. Cuba é membro deste organismo.

Preços que baixam

A Bulgária anunciou hoje uma importante redução no preço de alguns artigos de consumo ao mesmo tempo que se regista um agravamento no custo das bebidas alcoólicas e dos artigos de luxo.

A Agência Noticiosa BTA disse que o vestuário para criança baixará em cerca de 50 por cento e vários produtos farmaceuticos passarão a ser vendidos a preços inferiores em cerca de 24 pôr cento. Os consumidores búlgaros também vão pagar menos pelos aparelhos de televisão artigos desportivos e detergentes.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Emanuel Luís Salles, B. Catarino — MAÇÃO

PEDRO MARTINS DA SILVA

5 de Junho Dia Mundial do Ambiente

Dia Mundial do Ambiente. Dia de reavivar os bons propósitos de cuidar do nosso lar planetário, para deixar aos vindouros mais do que despojos de conquistar brutais e egoistas.

Dia para uma meditação acerca do papel de cada um na defesa do ambiente — Que aliás, de tão falada, corre o risco de cair na rotina das coisas sem interesse, ou opostamente, mascarar outros problemas muito importantes. — Porque, embora talvez cómodo, não pode assumir-se que a acção cabe só a alguns. Tem de ser, de todos, no domínio mais ou menos restrito de cada um.

Educar, incutir nos mais novos o desejo arreigado de não poupar esforços para preservar o ambiente. Evitar o desperdício que suja e pode envenenar, para além do que representa da perda de matérias-primas ou energia. Impedir a «inutilização» da água, elemento que a nossa civilização está tornando raro, quer para beber, quer como meio apropriado à vida das espécies piscículas. Escolher com parcimónia e utilizar com cuidado os pesticidas, que tão eficazes são na luta do homem contra as pragas que o afligiam mas que são também — alguns deles — produtos cuja acção tóxica permanece durante períodos longos. Lutar pela preservação das «zonas verdes» e de repouso para a vida agitada de hoje usá-los com respeito e velar pela sua conservação ou restauração. Objectivos que, sem utopias mas com realismo, devem ser de cada um de nós.

Na cidade, onde correm homens com relógios nos olhos, onde o automóvel — o totem da nossa sociedade — é rei. Na cidade do barulho, sufocada de fumos e de cheiros. Na cidade de concentração humana extrema, rodeada ou penetrada mesmo por uma industria em afã de produzir para satisfazer o apetite sempre em crescendo de uma sociedade que quer consumir. Aqui é mais sentido o problema da degradação do ambiente.

É o automóvel simbolo de força, de poder, de afirmação, em época de individualidade cada vez mais fugidia, é um dos grandes responsáveis. Os japoneses — que bem o sentem, num Tóquio onde os agentes reguladores do trânsito necessitam «lavar-se» periódicamente, respirando oxigénio — vão este ano celebrar o 5 de Junho abandonando neste dia os seus automóveis particulares, numa afirmação inequivoca de quanto os consideram culpados. E talvez até venham a conseguir — paradoxalmente — deslocar-se com maior rapidez, só a pé ou nos transportes colectivos. Porque estes automóveis, dia-a-dia mais potentes, maravilhosamente equipados para vencer distâncias com rapidez maior, estão, por um crescimento constante do seu número a sufocar as grandes cidades do mundo, causando apreensões sérias aos seus responsáveis. Como notou judiciosamente o ministro dos transportes de Bona: vai sendo tempo de perguntar se é realmente mais importante transportar três pessoas uns milgares de quilómetros até á Lua, com segurança, e num horário aproximado á fracção de segundo, ou transportar alguns milhares de pessoas, em meia duzia de quilómetros com segurança e em velocidade razoável, durante as chamadas «horas de ponta». Tema de reflexão para nós também lisboetas, a quem parece que os semáforos — esperança passada — não passaram de esperança, que já não são. Será que o computador ainda não «entrou»?

Dia 5 de Junho. Dia de comemorações várias. Dia de esperança como costumam ser os dias de comemoração. Oxalá esta esperança venha a realizar-se, num futuro melhor que o presente.

Exclusivo «LE MONDE»/«DL»

A I.B.M. mais poderosa do que metade das nações

-diz um sindicalista americano

Frank Fernbach, conselheiro particular do presidente da poderosa federação americana dos trabalhadores da metalurgia e da siderurgia, «United Steel Workers», concordou, no decurso de uma entrevista em Washington, em nos dar a conhecer o ponto de vista desta organização sindical sobre as relações entre as empresas americanas e o estrangeiro. Segundo ele, a actividade fora dos Estados Unidos das firmas americanas tornadas «multinacionais» é uma das causas fundamentais do défice americano, opinião contestada aliás num relatório do Senado americano. Reconhecendo embora que as barreiras alfandegárias podem ser utilizadas, sempre que se oferece a ocasião, com fins proteccionistas, o representante da «United Steel Workers» analisa o seu efeito que consiste em incitar as firmas estrangeiras a instalarem-se directamente no país protegido.

— O seu sindicato serviu-se com êxito da sua influência a fim de conseguir uma limitação das trocas de produtos siderúrgicos entre os Estados e outros países, nomeadamente o [illegible]. Qual é a perspectiva [illegible] é hoje em dia a preparação da negociação comercial internacional do GATT?

— Na primeira metade dos anos 60, o excedente comercial dos Estados Unidos era superior a 5 milhões de dólares. Em 1972, o nosso défice elevava-se a 6,8 mil milhões de dólares. O país é cada vez menos exportador, tornando-se dia a dia mais importador. É impossível afirmar que semelhante défice não se reflecte no trabalho através de perdas de empregos. O projecto de lei comercial apresentado ao Congresso pede que sejam concedidos ao governo vastos poderes para agir. Mas nós não temos de modo algum a certeza de que as decisões que tomar serão as acertadas... Em nossa opinião, já vem sendo tempo de acabar com a mentalidade que nos caracterizou na altura do Plano Marshall e que leva o nosso país a despender o seu dinheiro e esforços para ajudar os outros. A Europa e o Japão são agora adultos. Nos sectores em que os vossos países dispoêm de uma boa tecnologia e salários mais baixos do que os nossos, é-nos muito difícil competir. A administração americana governa como se determinadas teorias económicas que eram utilizadas no século XIX fossem ainda válidas quando já o não são, devido sobretudo à presença destas superpotências que são as firmas multinacionais.

«Se as previsões de certos economistas forem exactas, menos de trezentas empresas multinacionais controlarão mais de metade da produção total do mundo ocidental em 1985. Ora, estas empresas não são controladas nem pelos seus países de origem, nem pelos países que recebem os seus investimentos tão-pouco são controladas pelos seus próprios accionistas. É preciso convencermo-nos de que uma firma como a I.B.M. é demasiadamente grande, demasiadamente poderosa, demasiadamente rendável... É, provavelmente, mais poderosa sob o ponto de vista económico do que metade das nações de todo o mundo. Desloca a seu bel-prazer o capital, a tecnologia, a produção entre os países, tirando vantagem de salários mais baixos, de sistemas fiscais anárquicos, de diferenças de câmbio acidentais, etc. Trata-se verdadeiramente de uma superpotência que ninguém controla.

— O governo americano nunca se queixou muito do facto de estas companhias terem, no seu conjunto, uma influência negativa sobre a economia e sobre o poderio americanos,..

— É verdade. O nosso sistema fiscal incita, aliás, as firmas americanas a fabricarem de preferência os seus produtos no estrangeiro. Insistimos para que se acabe com esta situação. Actualmente, o fisco americano não cobra qualquer imposto das sociedades que o já pagaram no estrangeiro. Exigimos simplesmente que as sociedades que trabalham fora dos Estados Unidos não recebam um tratamento melhor do

Continua na pag. 11

DL/GERAL

PROFISSIONAIS DE FUTEBOL

LEVANTAR CEDO PARA VOTAR

Que os jogadores de futebol estão conscientes da força possível do seu Sindocato, fica provado nesta foto, tirada esta manhã, no Centro Social do Sindicato da Marinha Mercante, onde decorrem as eleições para a primeira direcção do Sindicato dos Porfissionais de Futebol. José Henrique, que jogou ontem à tardinha na baliza do Benfica e cerca das 14 horas de hoje já abalou para Reims, onde volta a jogar amanhã à noite, lá esteve, bem cedo a depositar o eeu voto nas urnas.

Outra nota significativa diz respeito ao primeiro votante, sócio n.º 204 do Sindicato, de nome Alberto Santos, que exerce a sua profissão num clube da Terceira Divisão, o Campomaiorense. São exactamente os profissionais dos clubes modestos que mais têm a receber do Sindicato, desde a futura e próxima exigência de um salário mínimo, até condições de segurança profissional, previdência e regalias sociais hoje consideradas indispensáveis para os trabalhadores, sejam eles de que profissão forem.

Conforme se diz na primeira página desta edição do «DL», o escrutínio realiza-se ao fim da tarde, devendo ser eleita a lista única proposta e que é encabeçada por Artur Jorge, como presidente da Direcção. Na primeira hora da eleição passaram a depositar o seu voto Alberto Santos Moniz (reservista do Sporting), Fagundes Pedto Gomes, Vítor Gomes (da CUF), Artur Jorge, Celestino (Montijo), Bernardo (presidente indigitado para a Assembleia Geral) e José Henrique.

Incêndio numa fábrica de papel

PORTO, 4 — Durante a noite manifestou-se, com grande violência, incêndio na fábrica de papel da firma Matos e Rodrigues, Ld.ª, no Lugar do Pego, Sampaio, Oleiros, do concelho de Vila da Feira.

Dado o alarme, compareceram diversas corporações de bombeiros, que trabalharam activamente até princípio da madrugada.

Os trabalhos de rescaldo foram demorados, pelo que só depois das 8 horas as corporações começaram a regressar aos quartéis.

Embora, de momento, não se possam calcular os prejuizos, estes são muito elevados, principalmente no armazém de aparas, mas estão cobertos pelo seguro.

O fogo foi originado por curto-circuito.

APODEROU-SE DO CARRO PARA PASSEAR COM OS AMIGOS

Quando, esta madrugada, o pintor de automóveis Fernandes, de 37 anos, natural de Braga e residente em Lisboa, circulava no Largo das Amoreiras, à Charneca, foi embater numa placa de trânsito ali existente. Alertado pelo fragor do choque apareceu o polícia de giro que viria a verificar não possuir Fernandes carta de condução nem ser proprietário do veículo sinistrado.

Uma vez conduzido para o Governo Civil teria confessado haver trazido o carro da oficina em que trabalha para poder dar umas voltas com os amigos durante o fim-de-semana, mas como o seu nome já contava nos arquivos policiais como autor de várias proezas deste género, acabou por ficar detido, devendo transitar ainda hoje com o respectivo processo para a Judiciária.

NA
FEIRA POPULAR DE LISBOA
A favor da Colónia Balnear Infantil de «O Século»
HOJE E TODAS AS NOITES A PARTIR DAS 19 H.
APRESENTA
A PAR DAS DIVERSÕES E DA FEIRA INTERNACIONAL DE AMOSTRAS, TODOS OS REQUINTES DE CONFORTO AO AR LIVRE
RESTAURANTES — RETIROS — ESPLANADAS — CERVEJARIAS — CAFÉS — GELADOS — FARTURAS — SUMOS — PASTELARIA E DOCES — VINHOS DE TODAS AS REGIÕES, SORTEIOS, etc., etc.
—— Transportes fáceis, directos e assegurados ——

A. OLIVEIRA
ELECTRODOMÉSTICOS
Av. Almirante Reis, 91 A | Lisboa
Rua Angelina Vidal, 63

OBRAS DE AFONSO COSTA
Discursos Parlamentares
1900/1910
Volume I

UM DOCUMENTO necessário
para a História de Portugal

Compilação, prefácio e notas de
A. H. de Oliveira Marques

Um livro de
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apartado 8 — Mem Martins

ESPIRAL 20/73

PHILIPS

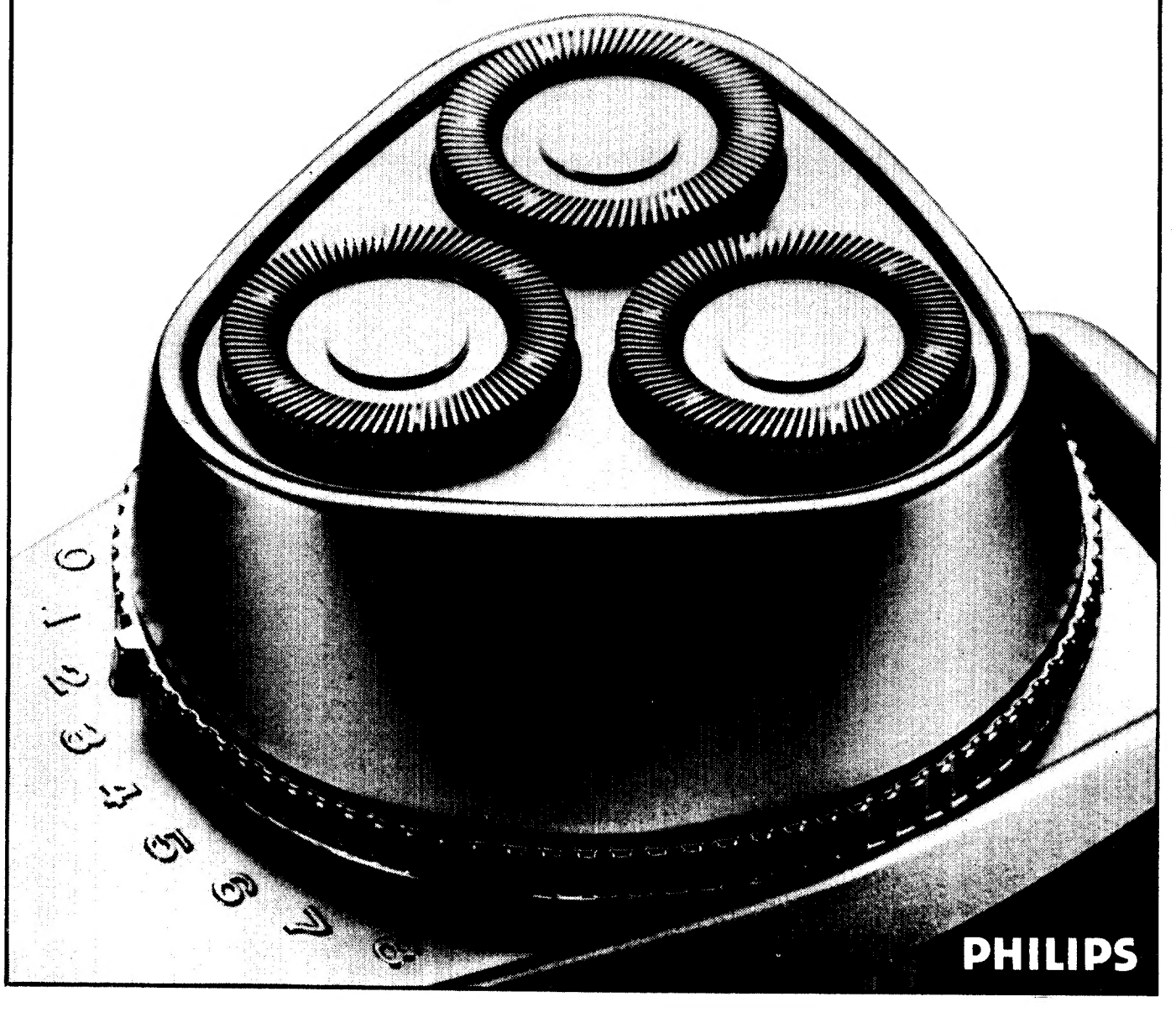
faça a barba por medida
com a nova philishave ajustável

Regulável em 9 posições diferentes, a nova Philishave Exclusive 90 Super adapta-se de modo pessoal e intransmissível à sua barba do momento.

À medida exacta do seu tipo de pele. À medida exacta da rijeza da sua barba. À medida exacta da frequência do seu barbear. 270 ranhuras (90 por cada super-cabeça flutuante) constituem uma prova renovada – e regulável – da evolução do sistema de acção rotativa Philishave.

Para um barbear perfeito, confortável e personalizado, prefira a nova Philishave Exclusive 90 Super, com corta-patilhas e bigode.

philishave exclusive 90 super
Para homens exigentes – Exclusivamente.



PHILIPS

DL/GERAL

CAMPANHA CONTRA O SARAMPO

Requisitadas as vacinas existentes nas farmácias

O público não poderá comprar nas farmácias, como normalmente acontece com outras vacinas, a vacina contra o sarampo, devido ao facto de a Direcção Geral de Saúde ter requisitado todo o «stock». A campanha iniciou-se hoje, pelas nove horas, não só nos postos da Delegação Geral de Saúde de Lisboa, como nos de todos os distritos englobados nesta primeira fase da luta contra aquele vírus. Como a campanha é programada e realizada por aquela entidade, esta entendeu que só os postos de vacinação por ela montados deveriam estar na posse da vacina. Convém, pois, que as pessoas se inteirem deste pormenor, temdo a Direcção Geral de Saúde distribuído para o efeito, por todas as farmácias, um prospecto em que se solicitam que as pessoas interessadas se dirijam aos seus serviços de Saúde para uma informação concreta.

No posto onde nos dirigimos, em S. Bento, entre as nove e as dez e um quarto, já tinham sido vacinadas cerca de de vinte crianças. No entanto, notou-se que o movimento ainda não era intenso, o que talvez queira dizer que as pessoas também ainda não se sentiram mobilizadas para acorrerem à chamada feita pelos órgãos da informação. A confirmar isto, está o facto de todas as pessoas com quem falámos naquele posto nos terem dito que haviam ali acorrido com as crianças **por conselho médico e não por terem lido nos jornais ou ouvido na televisão**. De qualquer forma, espera-se que a campanha se intensifique e acabe por dar os resultados esperados, isto é, a vacinação total da população infantil dentro das idades indicadas. Os médicos daquele posto traduziram-nos essa certeza e, como todos os postos, segundo aqueles clínicos, se encontram devidamente apetrechados, não haverá problemas seja de que espécie for.

De resto, o novo sistema de vacinação, que dispensou a seringa para dar lugar a uma pistola de compressão, torna a operação muito mais fácil, muito mais bem aceite pelas crianças e muito menos morosa, o que também não deixa de ser importante.

PROSSEGUEM AS INVESTIGAÇÕES PARA DESCOBRIR O AUTOR DO CRIME DE CANTANHEDE

A Polícia Judiciária continua a diligenciar no sentido de esclarecer o homicídio verificado perto de Cantanhede, quando foi encontrado dentro da mala do seu próprio carro o corpo de Fernando Simeão. Para além de outras diligências, a Polícia procura identificar o indivíduo que, na noite de 18 do mês passado, cerca das 22 horas, esteve com a vítima numa taberna de Vagos, pois há a suposição de que esteja em situação de fornecer elementos úteis para a investigação.

Por outro lado, tudo leva a crer que o crime não foi praticado no local onde o carro foi abandonado e, dada a forma como a morte foi levada a efeito, é de prever que no local do crime, que tanto pode ser nas proximidades do sítio onde o carro apareceu como a quilómetros de distância, tenham ficado abundantes manchas de sangue, um fragmento da chapa de matrícula do carro da vítima como o numero 1 e, possivelmente, o instrumento do crime, objecto duro e fortemente contundente.

PRECO "RECORD" DO OURO EM LONDRES

LONDRES, 4 — (R e ANI) — O preço do ouro atingiu hoje nesta capital uma alta «record» de 120,75 dólares por onça, enquanto o dólar norte-americano continuou a declinar nos mercados europeus de câmbios estrangeiros.

Foi a primeira vez que o preço do ouro ultrapassou a marca de 120 dólares por onça nas cotações oficiais dos cinco mercados de metais preciosos de Londres, onde se negoceia cerca de três quartos do uoro do mundo ocidental recentemente extraído.

O preço doi três dólares por onça mais elevado do que a última cotação de sexta-feira.

O dólar baixou, entretanto, um cêtimo em relação à libra que foi cotada a cerca de 2,5820 dólares, em comparação com o câmbio de sexta-feira passada, de 2,5725 dólares.

Contribuíram para a baixa do dólar no mês passado receios àcerca da autoridade do Governo dos Estados Unidos em conseguência do escândalo Watergate.

Alguns corretores dizem que a subida do ouro foi motivada pelas declarações do conselhiero presidencial norte-americano, John Dean III à Comissão Senatorial que investiva o caso Watergate, segundo as quais teria debatido com o presidente Nixon os modou de encobrir o escândalo.

«Quanto mais se aprofundar o caso Watergate e quanto mais revelações surgirem, tanto maiores serão as pressões a que o dólar estará submetido» salientou um dos corretores.

DÓLAR, A MAIOR BAIXA

ZURIQUE, 4 — O dólar registou hoje a sua maior baixa de sempre no mercado de câmbios desta cidade, ao ser cotado a 3,0475/0525 francos.

Esta cotação é muito interior à mais baixa registada (de 3,05 francos) durante o auge da crise monetária, em Março.

Barco português aprisionado em Marrocos

RABAT, 4 — (ANI) — O navio de pesca português «Esperança do Mar» foi detido no dia 31 de Maio por uma patrulha marroquina quando pescava dentro do limite das setenta milhas consideradas pelo Governo de Rabat como águas territoriais.

O barco português foi conduzido ao porto de Safi, onde ainda se encontra, e o pescado foi confiscado e vendido pelas autoridades marroquinas.

Caiu da obra e morreu

PORTO, 4 — Foi esta manhã, conduzido numa ambulância do «115» ao Hospital de Santo António, onde chegou já sem vida, um indivíduo de sexo masculino, que aparenta 45 anos e que apenas se sabe chamar-se António, o qual caiu de elevada altura, de uma obra na Rua Alexandre Herculano.

O cadáver foi depois removido para o necrotério do I.M.L.

«Miss Rodésia» em Portugal

«Miss Rodésia», Vera Johnss, chegou ontem a Lisboa para 15 dias de férias, prémio principal por ter ganho o concurso de beleza da Rodésia.

A viagem foi patrocinada pela Junta Nacional da Rodésia. Hoje, Vera Johnss será recebida pelo presidente da Câmara Municipal de Lisboa, coronel Silva Sebastião, a quem entregará uma mensagem do vice-presidente da Câmara de Salisbúria, G. S. Fanser. Na quinta-feira, Vera estará presente num jantar de cerimónia oferecido pelo chefe da missão rodesiana em Lisboa, coronel W. M. Knox, que se realizará na residência oficial da missão rodesiana.

Carla Barros, «Miss Portugal», também participará nesta recepção.

Está ainda prevista a deslocação de «Miss Rodésia» ao stand da Junta Nacional de Turismo da Rodésia, na Feira Internacional de Lisboa.

Faleceu o eng. Jose Machado Vaz

Porto, 4 — Faleceu com 69 anos, num pavilhão particular do Hospital de S. João, o eng.º José Albino Machado Vaz que foi ministro das Obras Públicas no último Governo do dr. Salazar, durante cerca de um ano e meio. O eng.º Machado Vaz também foi presidente da Câmara Municipal do Porto a partir de 1953, onde realizou uma obra importante. Posteriormente ocupou os cargos de presidente do conselho de administração da Hidroeléctrica do Cávado e presidente dos Serviços Municipalizados desta cidade. O corpo encontra-se em câmara ardente na Igreja da Lapa. Amanhã às 10 e 30 haverá missa de corpo presente à qual se seguirá o funeral para o cemitério da Lapa.

FEIRA DE SANTARÉM: DIA PARA O CAMPINO

O dia de hoje da Feira Nacional da Agricultura tem sido todo ele dedicado ao campino, pelo que se pode considerar dos dias mais típicos e coloridos daquele certame.

De manhã, realizaram-se as classificações dos animais inscritos no 3.º Concurso Internacional dos Bovinos. Mais tarde, além de visitas dirigidas de vários estabelecimentos de ensino à exposições de trabalhos escolares, deu-se início às corridas de campinos e condução de jogos de cabrestos que se prolongarão durante a noite. O dia de hoje é também dedicado à Dinamarca, que se fez representar nesta Feira com um pavilhão no qual estão expostos animais de alta qualidade. As entidades representativas daquele país deslocaram-se a Santarém para uma visita à Feira, onde foram recebidas pela respectiva comissão promotora da mesma.

TOTOBOLA

QUASE DOIS MIL CONTOS para um dos três totalistas

Mais três totobolistas atingiram a escala do milhão. São eles José da Fonseca Teixeira, de Espinho, José Soares Bandeira, de Lisboa e Carlos Hugo Sá, de Lourenço Marques, os únicos totalistas do concurso de ontem, que recebem pelos 13 resultados certos 1.417.851$90. O último tem uma história mais complicada e que também lhe rendeu uns contos a mais. Jogou num bilhete de 216 apostas, onde teve o treze e nove «dozes». Num outro bilhete arrecadou mais quatro dozes, pelo que recebe à sua conta 1.856.709$80.

Neste concurso apuraram-se 196 «dozes», sendo distribuído a cada um 33.758$30.

TV DL/ESPECTÁCULOS

COMO NÃO TARDARÃO A PERCEBER ,É DO "DOMINGO À NOITE" QUE ESTOU A FALAR

Alice Cruz entra pela nossa esquerda e Eládio Clímaco entra pela nossa direita. Ela, para demonstrar que ser sorridente é que é; ele para demonstrar já não me lembro o quê. Ambos preocupados em apresentar Lily Tchiumba, que já bisa no mesmo programa. Lily Tchiumba que reencontrou os seus pés descalços mas não encontrou ainda a sua antiga alegria de cantar. Ou razão de cantar, se quiserem. Não, não é isso o que eu quero dizer. Sabemos nós lá alguma coisa destas coisas de alegria, de razão de ser quando vistas de fora! Digamos que não reencontrou a antiga simplicidade que nos ajudara a descobrir a raiz do autêntico. Antigamente, *parecia-me* que Lily Tchiumba não queria fazer espectáculo, não queria dar «show». Vinha quase não se movia do mesmo lugar, todo o seu corpo era ritmo e sugestão de velhos rituais. Agora anda, marcha, saltita, ocupa todo o espaço: aprendeu alguma coisa do que se faz cá, no Ocidente europeu. E bom? E mau? Digamos aue era desnecessário.

Isto só significa alguma coisa quando comparamos Lily Tchiumba consigo própria. Fora isso, ela permanece a mesma esperança que sempre foi: esperança de vermos alguma coisa de diferente servida com a indispensável qualidade.

Outros nem isso têm. O duo Maria do Amparo e Carlos Moniz. Aqui está um casal que parece feliz e é simpático. Igualmente me sentiria feliz se pudesse ser simpático para o jovem casal. Impossível. Aquele duo, tal como está, não serve a música, nem o folclore dos Açores, nem coisíssima nenhuma. Não há nele nada, pela palavra nada, que os individualize.. Cantar a dois, não chega. Cantar ao mesmo tempo, não chega. E preciso encontrar a meneira de ser... original. E preciso ter carácter. Que este duo não tem — e se não mostra apto a aproveitar-se da grande promoção dele na TV. Não se mostra apto a aproveitar-se da enorme qualidade de ser dos Açores.

E depois, meus caros... E preciso um mínimo de bom-senso. Ter o arrojo de gravar — e de cantar pela televisão — *Os teus olhos, pretos, pretos/são gentios da Guiné* prova uma unsuficiência de fontes que não augura bons saltos para o futuro.

DIA HISTÓRICO

Florbela e Norberto de Sousa continuam a fazer gala de um exemplar mau gosto humorístico na TV. Aqui chegados, saltam os velhos argumentos: a dificuldade de humoristicar pela TV.

canal da crítica

Por MÁRIO CASTRIM

Vem neste ponto a história daquele humorista da TV brasileira que, repetidamente confrontado com situações de impossibilidade, acabou por apresentar nova tentativa humorística na banca do produtor:

. — Pegue lá! Pior eu não sei fazer...

Os autores dos diálogos dominicais defendem-se, no anonimato, da ausência de qualidade deles. Estou certo de que, humoristas como são com responsabilidades no meio teatral, não iam expor-se a escarrapachar os nomes do baptismo debaixo das comidas de impossível sal. O único objectivo que, para eles, poderia vir deste trabalho consistiria na oportunidade de uma tentativa na creação de um tele-humor. Oportunidade que não tem existido, porque humor, humor, televisão, à parte...

O crítico não quer alongar-se em considerações sobre o intermédio do bailado incluindo no serão. Este valeu, principalmente, pelo esforço dos bailarinos numa procura de renovação dos seus próprios processos. Simplesmente, esse *esforço* ainda é demasiado visível — do que resulta ainda uma sensação de movimento emperrado, contrário à própria essência do bailado.

Quanto ao fadista Vicente da Câmara ele foi, sem tirar nem pôr, o fadista Vicente da Câmara. Quem julgasse ir encontrar um Vicente da Câmara diferente de um Vicente da Câmara depressa se desenganaria: era o mesmo Vicente da Câmara quem lá estava e a cantar (claro!) as meninas das tranças pretas.

Já que não vale a pena referir a colaboração anglo-portuguesa, na pessoa de uma cançonetista ligada à electricidade, importa lembrar aquela entrevista feita por Clímaco a dois jovens atletas: a Manuela Simões e Joaquim Serra.

Joaquim Serra gosta dos desportos individuais mais que dos colectivos, porque o atleta que trabalha por sua conta defende unicamente de si próprio e do seu treinador, ao passo que numa equipa a sua má forma poderá ser disfarçado pelo esforço dos companheiros.

Não vale a pena longa referência ao problema, pois nos pareceu que Joaquim Serra não terá exposto calmamente o seu ponto de vista. O jovem atleta porém, não seria mau se perdesse a noção do atleta individual. Um tipo que corra os 100 metros em 10 segundos, e que pareça estar só no mundo durante esse tempo, teve (deveria ter) atrás dele uma numerosa equipa: o treinador, o massagista, o médico, o dietista, o professor de ginástica, a máquina organizadora, etc., etc.

Felizmente que algumas palavras de Eládio Clímaco salvaram a entrevista: foi quando, já no final, exclamou: *«Aqui fica um apelo aos jovens do nosso país para que pratiquem desporto»*.

Dou um murro na cabeça. Na minha, está claro. Agora compreendo a razão por que os jovens portugueses andavam tão arredios dos estádios e das pistas: era, muito simplesmente, por que lhes faltava o apelo do Eládio Clímaco!

. Ah, mas agora. Agora vocês vão ver. Agora vai haver bicha. Atenção: ontem foi dia histórico. Não deram por isso?

Terminou o Congresso dos Combatentes

Como toda a Imprensa noticiou, terminou ontem o I Congresso dos Combatentes do Ultramar, que se realizou no Porto, presidido pelo general António Augusto Santos. Depois de dois dias de sessões foram aprovadas, como era esperado, as conclusões finais.

Destas, ressaltamos algumas que definem a orientação do referido Congresso. Assim, a primeira conclusão a ser aprovada estabelece que «Todo o combatente deve continuar vigilante, activo e dinâmico, na Metrópole e no Ultramar ou em qualquer parte do mundo, combatendo todo e qualquer inimigo de Portugal pluricontinental e multirracional, uno e indivisível». E seguem-se conclusões do mesmo teor, que continuamos a transcrever: «O que foge ao cumprimento do serviço militar não é digno de ser português»; «Portugal só pode realizar-se integralmente num território pluricontinental»; «A «A manutenção de valores, como a Família, a Pátria, a Fé, o Trabalho, a Disciplina, a Ordem e a Justiça, garante-nos um Portugal ao nível da dimensão que desejamos»; «Continuar a defender por todos os meios e pelo tempo que for necessário Portugal»; «Combater a subversão onde quer que ela se encontre e qualquer que seja a forma pela qual se manifeste»:

Finalmente, a antepenúltima conclusão estabelece: «Esclarecer as pessoas no ambiente em que vivem (lar, amigos, locais de trabalho, etc) sobre as realidades do Ultramar português e sobre a legitimidade da luta que ali se trava em todas as frentes.»

Como primeira medida para garantir essa continuidade ficou resolvido que seriam criadas comissões em algumas cidades do continente e de Africa. O Congresso pediu ainda que o dia 15 de Março fosse considerado feriado nacional, sob a designação de o Dia do Combatente.

Alguns dos nossos IT's de FÉRIAS ou NEGÓCIOS

7 dias — 6 noites

Inclui:

Avião — Hotel — P. almoço—Visita de Cidade

Preços desde:

AMSTERDAM	5 840$00
ATENAS	7 660$00
BARCELONA	3 990$00
BRUXELAS	5 840$00
CAIRO	8 260$00
COPENHAGEN ...	8 960$00
FLORENÇA	5 940$00
GENEBRA	5 390$00
HANNOVER	6 990$00
MADRID	2 390$00
MILÃO	5 370$00
MUNIQUE	6 680$00
NAPOLES	5 970$00
PARIS	4 950$00
ROMA	5 860$00
TEL AVIV	10 980$00
TURIM	5 680$00
VENEZA	5 990$00
ZURIQUE	5 880$00

Possíveis prolongamentos de estadia

Peça-nos outros programas, outros destinos

CAPRISTANOS TURISMO, LDA.

Av. Duque de Loulé 12-A Tel. 560121 LISBOA

ASSUNTO EXPORTAÇÃO

uma oportunidade para a sua empresa

contratos de desenvolvimento para a exportação

Mobiliário de jardim

As empresas, ou grupos de empresas, de saudável estrutura financeira, e conscientes de que a possibilidade de um seu crescimento equilibrado se encontra cada vez mais dependente da exportação dos respectivos produtos, têm agora à sua disposição uma forma de apoio susceptível de lhes proporcionar as condições indispensáveis a uma expansão significativa. Referimo-nos aos "contratos de desenvolvimento para a exportação", relevante instrumento jurídico-financeiro especialmente concebido para proporcionar às empresas, com base nos seus próprios programas de reorganização ou fomento, o acesso a esquemas particularmente favoráveis de benefícios de diversa natureza, especialmente financeiros e fiscais. Pela importância que assume hoje o mobiliário em referência no equipamento de jardins, terraços, parques e outros recintos fundamentalmente destinados ao aproveitamento de tempos livres, pelas oportunidades decorrentes do Acordo Preferencial estabelecido entre Portugal e a Comunidade Económica Europeia, e ainda por uma série de outros factores, a indústria de mobiliário de jardim antevê presentemente muito favoráveis perspectivas. Pois bem: estamos empenhados em apoiá-lo, nomeadamente através dos mencionados "contratos de desenvolvimento". Contacte-nos, por conseguinte, propondo-nos por escrito o que pretende fazer no campo da Exportação. Instituídos para o servir, ficamos aguardando que nos apresente o seu programa de actuação. Mas... até 14 de Julho próximo -não esqueça!

LINTAS 73-FFE-43

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

Av. 5 de Outubro, 101-3.º Telef. 767410/767520/767573 LISBOA 1

Delegação no Norte

Rua Gonçalo Cristovão, 128 1.º Esq. Telef. 38024 PORTO

DL ESPECTÁCULOS

CRÍTICA DE CINEMA — Lauro António

Servas de vampiros e etc.

TÍTULO: AS SERVAS DE DRÁCULA (Twins of Dracula)
REALIZAÇÃO: John Hough, 1972 (Inglaterra)
INTÉRPRETES: Peter Cushing, Dennis Price, Kathleen Byron, Madeleine e Mary Collinson
DISTRIBUIÇÃO: Sonoro Filmes;
ESTREIA: Cinema Vox (31.5.1973)

TÍTULO: A AMANTE INFIEL (Within and Without)
REALIZAÇÃO: Roberto Scarsella, 1970 (Itália);
INTÉRPRETES: Stefania Sandrelli, Robin Phillips, Isa Miranda, Anastasia Stevens, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Filmitalus;
ESTREIA: Cinema Mundial (30.5.1973)

TÍTULO: VAMOS TER SARILHO Bad Man's River)
REALIZAÇÃO: Eugene Martin, 1971 (Espanha)
INTÉRPRETES: Gina Lollobrigida, Lee Van Cleef, James Mason, John Grako, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Filmes Lusomundo;
ESTREIA: Cinema Berna (29.5.1973)

TÍTULO: VIVA SABATÁ (Viva Sabata)
REALIZAÇÃO: Túlio Demicheli, 1970 (Espanha-Itália)
INTÉRPRETES: Peter Lee Lawrence, Anthony Steffen, Rossana Rovere, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Internacional Filmes;
ESTREIA: Cinema Politeama (31.5.1973)

TÍTULO: UM FANTASMA EM BIQUINI (Ghost in the Invisible Bikini)
REALIZAÇÃO: Don Weis, 1966 (EUA)
INTÉRPRETES: Tommy Kirk. Deborah Walley, Boris Karloff, Susan Hart, etc..
DISTRIBUIÇÃO: Sif;
ESTREIA: Cinema Olympia (29.5.1973)

Muito fraca tem sido a semana, em matéria de estreias, cinematográficas. A mediocridade impera e somente um filme de terror (**As Servas de Drácula**) conseguina menizar, de alguma forma, o pesado tom geral de ambiente. Por isso, é pelas **Twins of Dracula** que principiaremos os nossos comentários. Numa terra dominada pelo castelo altaneiro do Conde Karnstein, a população das aldeias vizinhas vive subjugada pelo medo: medo que a todos invade e que tem raízes profundas em diversas mas bem palpáveis causas. De um lado, a Congregação, um grupo de fanáticos puritanos, capitaneados pelo brilhante Pete Cushing que envia para a fogueira toda a menina mais livre que encontra pelos caminhos. Por outro lado, o perverso conde Karnstein, de inspiração demoníaca, sacrificando virgens e praticando a necrofília como a mais bela das artes e o mais requintado dos prazeres. De um lado e de outro, o caos, a violência, a arbitrariedade, Deus e o Diabo, e seus sequazes, mostrando de quanto são capazes. Até que, finalmente, como mandam as regras, o Bem triunfa e o Mal regressa à terra.

Bastante bem dirigido por um novo nome (John Hough) estas **Servas de Drácula** é um filme que os apreciadores do género não devem perder e que os outros poderão ver, porquanto, não sendo obra essencial, é ainda assim, obra digna. E divertida, o que é importante.

Nada divertido e muito aborrecido foi tudo o mais que vimos para relatar agora, como foi. Tristes são, como quase não podiam deixar de ser, dois **westerns** italianos (um deles alinha no esquema, mas é quase inteiramente espanhol): **Vamos Ter Sarilhos,** de Eugene Martin e **Viva Sabata,** de Tulio Demicheli. Curiosamente, ambas as películas procuram ter graça, mas nada as salva da total inépcia dos seus autores. Gina Lollobrigida, semeando maridos, e atravessando o México em guerra, não é prato apetecível para qualquer mortal que se preze. O mesmo para Peter Lee Lawrence, em mais uma aventura de Sabata.

Entre a comédia e o filme de terror, vimos **Um Fantasma em Biquini**, de Don Weis, brincadeira tonta, com Boris Karloff à mistura, para tristeza de todos nós. É verdade que Karloff aparece e desaparece, que não está ali para outra coisa (e o nome já vem no genérico), mas a verdade é que custa. Mesmo assim...

Como seria de calcular, um «Fantasma em Biquini» é coisa que não se usa e, à força do desuso, o fantasma fica nu e a fita em pelota. Jovenzinhos loucos e cadáveres que saem dos túmulos, eis o que há na praça, para oferta a espectadores mais afoitos.

Finalmente, a ternurinha de **Amante Infiel**, que só nos levou pela Stefania Sandrelli e que, apesar de tudo isso (que não é pouco), não consegue deixar de ser uma maçadoria sem desculpa.

80.º aniversário da Academia Musical 1. de Junho de 1893

A Academia Musical 1.º de Junho de 1893, do Lumiar, entrou nas comemorações do seu 80.º aniversário que tiveram início no dia 1 e se prolongam até ao fim do mês. No programa estão incluidos, entre outras coisas, torneios de ténis de mesa amanhã e quarta-feira, às 22 horas, e uma sessão de teatro infantil com a companhia Tico-Tico, no dia 9, pelas 16 horas.

Entretanto estão também marcadas numa noite de cinema em que será apresentado o filme «Isadora», uma gincana de Perícia da Academia, um colóquio sobre a «Habitação» e uma noite do fado. A festa encerra com uma sessão solene onde se procederá à distribuição de prémios.

Curso de música de vanguarda e percursão

Em colaboração com o Instituto Alemão a Fundação Calouste Gulbenkian promove, entre 11 e 16 deste mês, um curso de música de vanguarda e de percussão realizado pelo professor Siegried Fink. A inscrição para o curso destinado a compositores, instrumentistas e estudantes de música encontra-se aberta na recepção da Fundação Gulbenkian, onde serão prestados todos os esclarecimentos, das 10 às 13 e das 15 às 18 horas, excepto aos sábados.

Festival de música pop na Moita

No dia 9 realiza-se, na praça de toiros da Moita, um festival de música pop que se destina ao angariamento de fundos para a União Futebol Clube Moitense que se encontra numa situação económica bastante deficiente. No festival participam os conjuntos «Os Celtas», «Os Putónicos», «Os Vikings» e o «Sector» que actuam às 22 horas depois da largada de dois toiros com um prémio de 200$00 para quem fizer a primeira pega de caras.

"Yellow Submarin" no S. Luiz

. Os estudantes de arquitectura paisagística realizam terça-feira, pelas 18 e 30, no teatro Municipal S. Luís, uma sessão cinematográfica cujo fim é o angariamento de fundos para uma viagem de estudo que os estudantes pretendem fazer ao Brasil no mês de Agosto. A fita apresentada será «Yellow Submarin» com interpretações dos famosos «Beatles».

Uma cravista polaca em Lisboa

A cravista polaca Elisabeth Chojnacka, cuja primeira apresentação em Lisboa foi calorosamente acolhida no ano passado, volta a fazer-se ouvir nesta cidade, por iniciativa da Fundação Gulbenkian. Assim, na segunda-feira, às 18 e 30, no Auditório Dois, daquela Instituição, haverá um recital com um programa cheio de interesse: **Tocata em mi menor** e **Concerto Italiano** de J. S. Bach, **Duas Sonatas** e **Fandango** de Antonio Soler, **Arquipélago V-B** de André Boucocrechliev, e **Epitáfio** da compositora polaca contemporânea Joanna Bruzdowicz. Na sexta-feira, dia 8, à mesma hora, dará a primeira audição portuguesa de **Algarismos,** de Maurice Ohana, em colaboração com a Orquestra Gulbenkian e os Percussionistas de Estrasburgo.

Elisabeth Chojnacka é uma das raras solistas de cravo que se interessa igualmente pela música antiga e pela contemporânea. A esta artista se devem as primeiras audições em França e outros países, de importantes peças de Ligeti, Donati, Marius Constant e Ohana.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por António Valente Marques, «Tabacaria Marques» — ALCABIDECHE

CINEMA NO MUNDO

CINEMA MEXICANO — El Juicio De Martin Cortês», de Alejandro Galindo, «El Santo Oficio», de Arturo Ripstein, com Jorge Luke e Claudio Brook, e «Presagio», de Luís Alcoriza, extraído do romance de Grabriel Garcia Marquez, são os filmes agora em preparação no México.

Também os filmes de aventuras têm o seu lugar na produção mexicana: «Las Víboras Cambian De Piel», de René Cardona Junior, com Jorge Rivero e Zulma Fayad, «Debieron Ahorcarlos Antes», de Ruben Galindo, e «Violência», de Gilberto Gazcon. Sobre o problema dos estupefacientes estão igualmente a ser preparados alguns documentários.

O «SHOW-BUSINESS» CRITICADO NO cinema — «Le Show-Business» é o título de um conto de Jacques Martin que em breve ele vai transpor para o cinema. **«Farsa satírico-dramática sobre o mundo da rádio e do disco»**, que pretende chamar a atenção para **«o ridículo quando atinge o sublime ou o trágico: o momento em que os cançonetistas, as «vedetas», se tornam vítimas daqueles que as lançaram»** precisou o realizador.

ELIZABETH TAYLOR GOSTA DE ROMANCES POLICIAIS — Uma das razões por que Elizabeth Taylor aceitou interpretar o papel de protagonista de «Driver's Seta», um produção de Franco Rossellini, a realizar por Giuseppe Patroni Griffi, é a sua paixão por romances policiais. O filme levará na versão italiana o título de «Identikit». É baseado no romance de Muriel Spark.

Segundo Rossellini, não se trata, porém, de um romance policial, mas de uma **«História psicológica centrada no angustioso problema da autodestruição»**. Bette Davis fará igualmente parte do elenco. Desconhecem-se, por enquanto, os nomes dos intérpretes masculinos.

O ADEUS À JUVENTUDE DE CLAUDE SAUTET — Claude Sautet e Jean-Loup Dabadie são os autores do argumento do filme intitulado «Vincent, François, Paul et Les Autres», que começa a ser rodado em Setembro, com Yves Montant, Michel Picolli e Serge Reggiano nos principais papéis. É, segundo Sautet, **«O Adeus à Juventude»**.

POMPIDOU E CINEMA FRANCÊS, EM PEQUIM — Em Outubro realiza-se nesta cidade uma Semana do Cinema Francês, marcada para depois da visita oficial do presidente Pompidou. É de notar que a China não tem contactos cinematográficos com a França desde 1957.

AS MAIS ALTAS RECEITAS DE BILHETEIRA ESPANHOLA — «O Doutor Jivago» foi o filme estrangeiro que durante os últimos oito anos mais rendeu na Espanha. Uma estatística oficial precisa que deu 195,63 milhões de pesetas. Seguiram-se-lhe Helga», «Airport» e «O Padrinho». No que diz respeito aos filmes espanhois, «No Desearas Al Vecino Del Quinto» rendeu 98,33 milhões de pesetas.

Paco Santa cruz em Lisboa

Paco Santacruz, primeiro prémio da canção espanhola em 1967 e que ultimamente foi um dos protagonistas da película inglesa «Herencia de Tres» estará em Lisboa, amanhã, numa conferência de Imprensa, no Hotel Presidente.

VÁ AO TEATRO !!!

VASCO MORGADO recomenda os seus espectáculos

2 ESPECTÁCULOS

EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
SÓ ATÉ AO DIA 10

TEATRO Tel. 86 47 56

LAURA ALVES

UMA DIVERTIDA COMÉDIA INGLESA

10 MESES NO CARTAZ

A CAMA DOS COMUNS

com Simone, Armando Cortez, Fernanda Borsatti, Luís Alberto, Alda Pinto e Alice Carla à frente dum notável elenco, e a colaboração de Dário Barros e Joaquim Rosa

Todas as noites: às 21.45 horas
SÁBADOS, 2 SESSÕES:
às 20.45 e 23 horas
Domingos, «matinées» às 16 h. à noite, às 21.45 h.
2.ª feira, descanso da C.ª

TEATRO Tel. 32 74 93

CAPITÓLIO

6.º MÊS
Grupo D M/ 18 anos
Uma divertida comédia com IRÈNE e OCTÁVIO

No elenco:
Carlos Duarte, Carlos José Teixeira, Victor de Sousa, Maria Laurent, Mariano Franco, Fátima Miranda e Fernanda Franco
Todas as noites: 21.45 h.
4.ª feira, descanso da C.ª
SÁBADOS, 2 SESSÕES: 20.45 e 23 H.
DOMINGO
«Matinée» às 16 horas e à noite às 21.45 h.

BREVEMENTE: «O DIA EM QUE RAPTARAM O PAPÁ»
NO TEATRO VILLARET / um novo estilo de comédia
— M/ 14 anos

TÉCNICOS PARA MANUTENÇÃO

Organismo oficial necessita para os seus quadros do seguinte pessoal :

— Agente técnico de engenharia electromecânico
— Encarregado geral (electromecânica)
— Electricistas
— Serralheiros
— Canalizadores
— Fogueiros

Local de trabalho permanente : Funchal, Ilha da Madeira.

Resposta detalhada por escrito, para refe. TMF, Avenida Miguel Bombarda, n.º 6, 3.º — LISBOA.

DL/NACIONAL

O TÉCNICO MANTER-SE-Á FECHADO -AFIRMA A DIRECÇÃO

O amplo recinto do Instituto Superior Técnico (à Alameda) continua fechado e fechado estará portanto amanhã. A Direcção do I.S.T. enviou-nos, com pedido de publicação, o seguinte comunicado:

«Tendo-se propagado a notícia de que os portões do I.S.T. estão abertos amanhã, dia 5, a Direcção do I.S.T. esclarece que é falsa tal notícia e que manterá os alunos informados dos acontecimentos por meio de cartas ou de comunicados divulgados através dos órgãos de informação. Recomenda veementemente que não compareçam na próxima terça-feira».

O I.S.T. está encerrado por decisão do Conselho Escolar do I.S.T. («DL» de 29 de Maio), que anulou o 2.º semestre lectivo do estabelecimento **«exclusivamente por razões de natureza pedagógica»**. Com efeito, o Conselho Escolar declarou terem-se **«esgotado todas as possibilidades de, em condições normais de funcionamento, proporcionar aos alunos do I.S.T. a formação mínima que deveriam adquirir durante o presente semestre»**.

Das instalações universitárias de Lisboa, e além do I.S.T., só o edifício da Cantina, se encontra presentemente encerrado.

HOMENAGEM A AFONSO COSTA

No Porto, no Teatro Carlos Alberto, haverá, na quinta-feira, uma sessão de homenagem à memória do dr. Afonso Costa, que foi o primeiro deputado republicano por aquele círculo nortenho e depois estadista de relevo na República.

O Porto prestar-lhe-á outra cerimónia de perdurável significado, que se traduz num monumento.

COLHEITA DE SANGUE

De hoje a 17, a unidade móvel do Instituto Nacional de Sangue encontra-se estacionada no jardim do Príncipe Real, onde funciona como posto fixo, todos os dias das 10 às 13 e das 17 às 20 horas, com uma equipa médica e de enfermagem para colheita de sangue.

Os dadores, que serão examinados antes de fazer a sua doação, deverão ter as idades compreendidas entre os 18 e os 65 anos.

Rio Maior vai ter um curso industrial

Encontra-se já em vias de resolução o problema dos terrenos necessários à instalação, em Rio Maior, do Curso Industrial que recentemente opôs dirigentes escolares à Câmara Municipal. Depois de contactos tidos, em Lisboa na Direcção-Geral da Administração Escolar a questão foi resolvida no sentido favorável às pretensões da secção de Rio Maior da Escola Industrial e Comercial das Caldas da Rainha, pela concessão de 3 hectares de terreno no local pretendido. Uma vez a medida aprovada, serão ali instalados os pavilhões do Curso Industrial que se pretende que entre em funcionamento no próximo mês de Outubro.

Segundo informação da escola, esta foi visitada pelo director dos Serviços de Programação e Instalações da Direcção-Geral da Administração Escolar que ali se deslocou para verificar da viabilidade de entrar em funcionamento, no próximo ano lectivo, o Curso Industrial. A primeira reunião de estudo efectuou-se na Câmara Municipal de Rio Maior, estando presentes além do presidente, um vereador e um arquitecto, tendo-se procurado resolver o problema da localização das instalações necessárias a esta aspiração dos rio-maiorenses. Como junto ao actual edifício da escola não há espaço utilizável, foram visitados vários locais, concluindo-se que a melhor zona para tal fim seriam os terrenos situados na Pá Ribeira. No entanto, «levantou-se uma forte oposição da parte dos elementos camarários à utilização desses terrenos, os quais, alegando motivos económicos para justificar a impossibilidade da cedência temporária do terreno, obrigaram o director de Serviços a desistir da criação do Curso Industrial em Rio Maior».

Face a isto, o conselho escolar daquele estabelecimento protestou unanimemente contra a posição assumida pelo Município e decidiu encontrar-se em Lisboa com o director de serviços.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Maria Leonor Penhasco Pardo Miranda — CASTELO DE VIDE

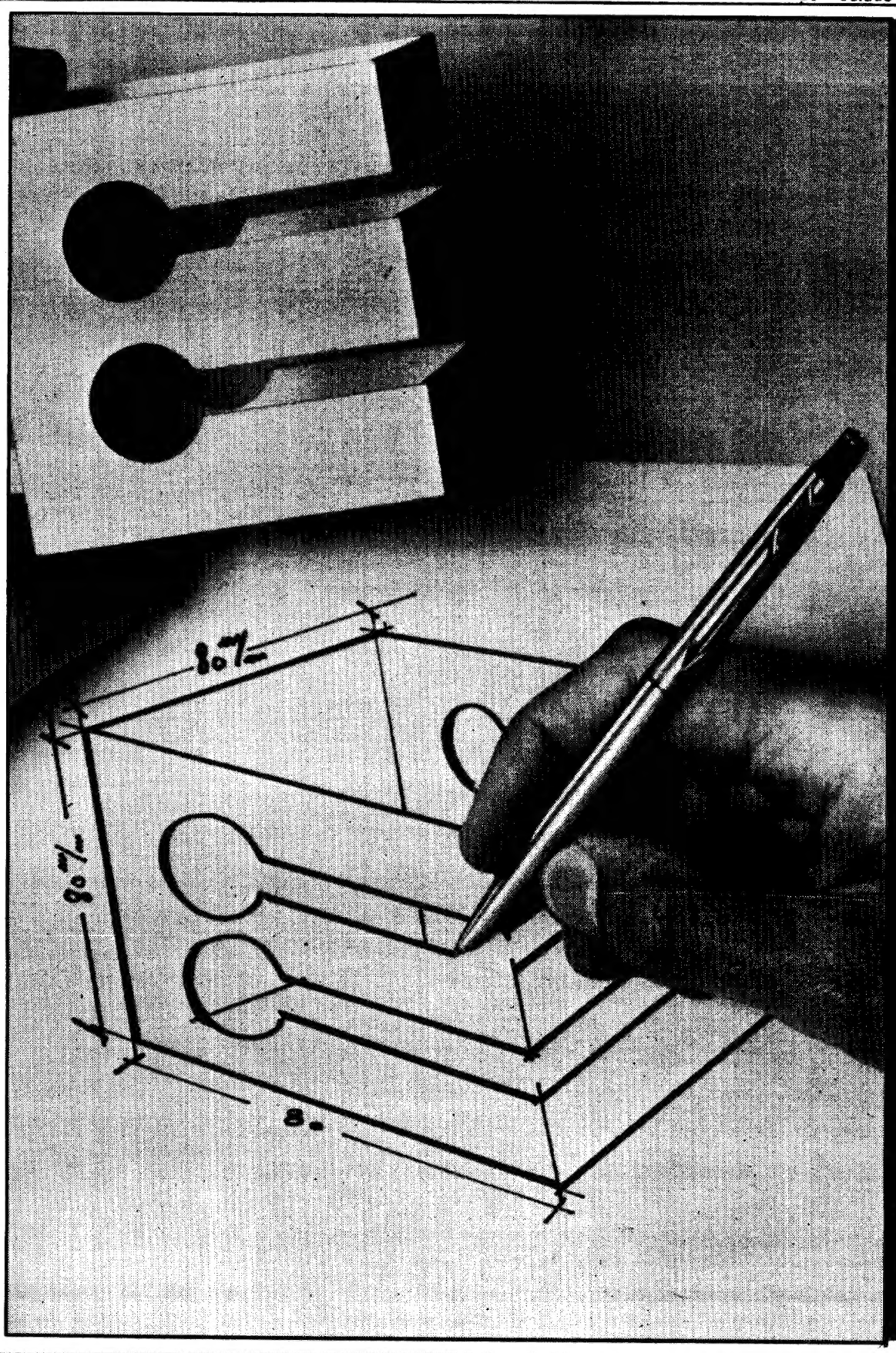
Sistema troposférico Lisboa-Gibraltar

. Na Comissão Executiva de Infra-Estruturas OTAN (CEIOTAN), do Secretariado-Geral da Defesa Nacional são recebidos, até 4 de Julho, os pedidos de inscrição das firmas classificadas na 4.ª subcategoria da IV categoria e na 3.ª classe (até 20 000 contos) e interessados em concorrer à empreitada para o fornecimento, instalação, afinação e construção civil do terminal de Lisboa de um sistema troposférico Lisboa-Gibraltar.

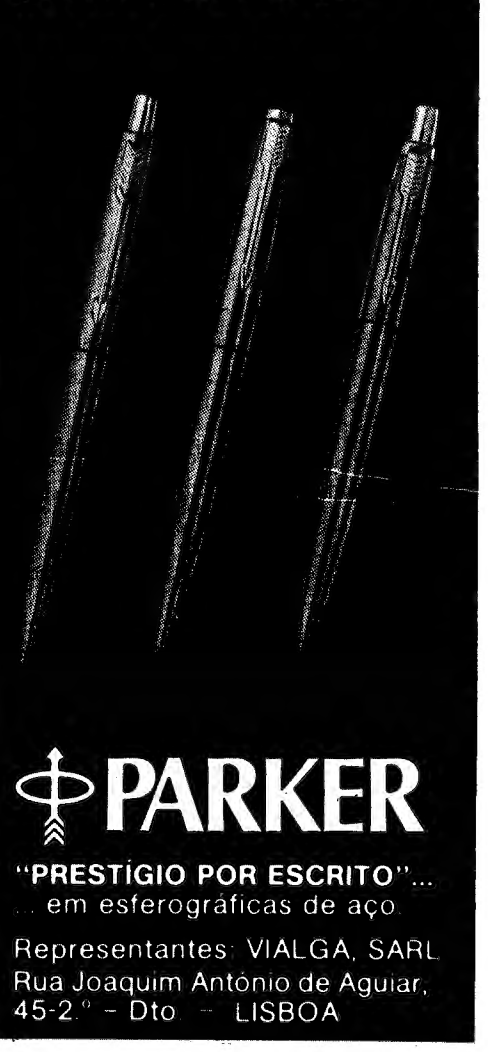
O custo total da empreitada está previsto em cerca de dezoito mil contos.

CAMISAS
POR MEDIDA
O seu género a seu gosto
Hirondelle
R. Pedro Nunes, 39
(Ao - SALDANHA)

CRUZEIROS "FUNCHAL" NO
• TOTALMENTE REMODELADO!
• CLASSE ÚNICA A BORDO!
• SERVIÇO DE 1.ª CLASSE!
MADEIRA - AÇORES MARROCOS - CANÁRIAS
A MAIOR SÉRIE DE CRUZEIROS NO MELHOR PAQUETE PORTUGUÊS!
Partidas de LISBOA:
19/6-3, 17 e 31/7-14 e 28/8 11 e 25/9-9 e 23/10
9 DIAS DESDE 6550$
Programas e Inscrições:
abreu
FUNDADA EM 1840
LISBOA — Av. Liberdade, 160 Telef. 320021 (15 linhas)
PORTO — Av. dos Aliados, 207 Telef. 37921 (15 linhas)
COIMBRA — Rua da Sota, 2 Telef. 27011/27012



OUTRO "DESIGN" CHAMADO
PARKER
A esferográfica de aço.
A que escreve com a limpidez do seu desenho. Bela e funcional. "Design" afinal... Feita para se usar com orgulho. O orgulho de possuir uma Parker.



PARKER
"PRESTÍGIO POR ESCRITO"...
... em esferográficas de aço
Representantes: VIALGA, SARL
Rua Joaquim António de Aguiar, 45-2.º - Dto - LISBOA

DL/NACIONAL

ORA DIGA-NOS:

A FAVOR OU CONTRA OS ELÉCTRICOS

Lisboa é uma cidade de arreigadas tradições. Noutros países do mundo os «eléctricos» são hoje meio de transporte confortável e, rápido, elevado a metro de superfície, tão rápido quanto permite a geometria do trânsito urbano. Em Lisboa os «eléctricos» continuam presos a uma técnica ultrapassada que os torna sujeitos de grande parte dos engarrafamentos da cidade e vítimas de uma impaciência geral. Já muito anunciado pelas entidades competentes, o desaparecimento dos velhos «amarelos» vai em breve levar um novo arranque: a partir do próximo dia 1 deixarão de circular «eléctricos» pela Estrada de Benfica sendo substituídas as carreiras para Benfica e Carnide por autocarros. Mais uma vez o público reage à ideia de um modo céptico mas favorável.

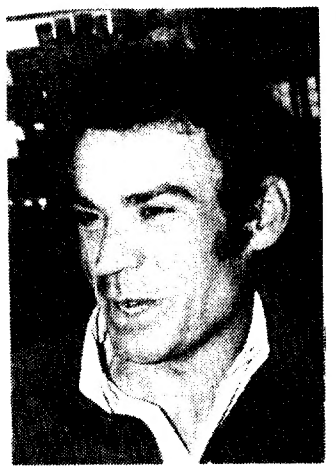
Maria do Rosário Costa, de 79 anos e Alice do Carmo Cardoso, ambas vendeiras, utilizam habitualmente o «eléctrico» com o bilhete operário. No entanto a ideia do seu desaparecimento não as preocupa.

— **O «eléctrico» é mais barato, lá isso é verdade, mas o autocarro é preferível porque é mais rápido e leva-nos mais perto do destino, dá-nos vantagem. Assim deixa de haver aquelas bichas a entravar tudo nesta maldita estrada de Benfica.**

— **Eu sou contra os «eléctricos»** — diz o comerciante José Augusto Esteves Pires — **Empatam muito. Esta Estrada de Benfica tem tanta serventia que não podia continuar a fazer-se o trânsito neste sistema. A gente às vezes leva da igreja de Benfica a Sete Rios mais de uma hora. Há muito tempo que deviam ter tirado estes trambolhos daqui. É por isso que a Estrada de Benfica não está alcatroada. Logo que o fizerem, passamos a ter uma via rápida. Quanto à diferença de preços, não tem grande influência.**

Maria do Rosário Costa: o «eléctrico» é mais barato...

Alice do Carmo Cardoso: «... o autocarro dá mais vantagens»



José Augusto Neves Pires: «Se alcatroarem a Estrada de Benfica passamos a ter uma via rápida»

Fernando Flores: «é urgente o metro até Queluz e Amadora»

Fernando Flores, músico da Orquestra Gulbenkian, considera o desaparecimento dos «eléctricos» uma óptima ideia mas insiste na urgência de uma linha de metro até Amadora e Queluz.

— **A zona da Estrada de Benfica é um ponto de escoamento para esses bairros residenciais. Se é um facto que este percurso fica muito livre só com a circulação de automóveis e autocarros é um facto também que isso não irá resolver todo o problema.**

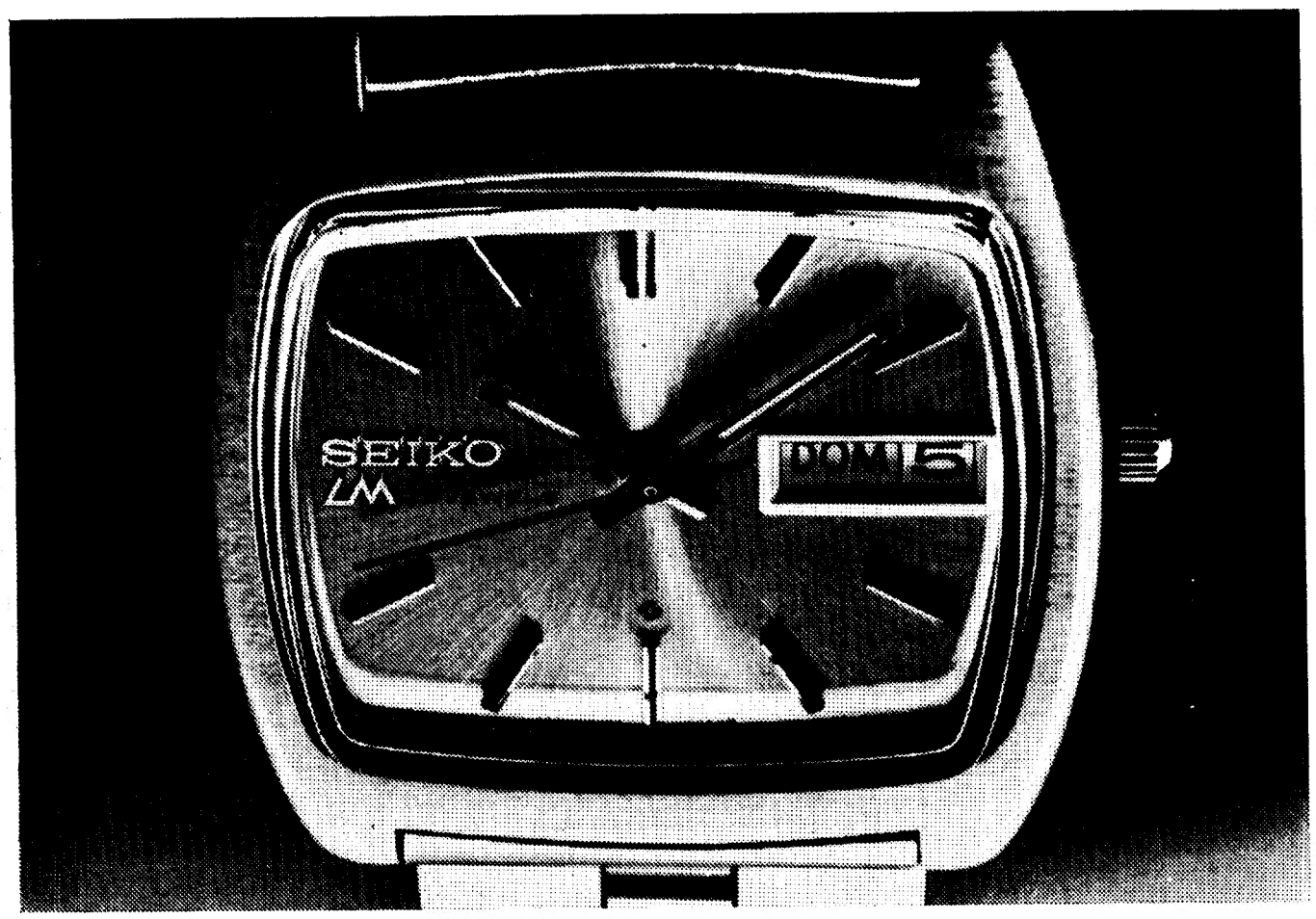
E acrescenta:

— **Eu não posso utilizar a Estrada de Benfica que às horas mais variadas se transforma num autêntico pandemónio. Tenho de ir por outra estrada o que me faz andar mais um quilómetro. Enquanto não há metro poderíamos resolver parte do problema com a abertura de vias paralelas.**

O Estado e a CUF compram as minas de Aljustrel

Segundo revelava numa das suas últimas edições o nosso prezado colega «Diário do Alentejo», que se publica em Beja, as minas de pirite de Aljustrel até agora exploradas por uma companhia belga passam a ser propriedade do Estado (60 por cento) e da C.U.F. (40 por cento).

A importância destas minas no abastecimento de matérias-primas às unidades a montar no complexo de Sines é assinalada como factor de importância nesta transacção.



SEIKO, Arte ou Ciência?

Quando SEIKO projecta um novo modelo não esquece ambos os aspectos. No entanto, não queremos ser apreciados apenas pelo estilo característico dos nossos relógios e preocupamo-nos em manter e melhorar uma qualidade de produção que nos obriga a efectuar cerca de 300 operações diferenciadas de controlo, desde a análise das matérias-primas até ao ensaio final dos relógios saídos da linha de montagem, na qual uma série de fabricação é totalmente recusada, se apenas uma unidade estiver, um só segundo, fora dos critérios admitidos!

A adopção destes princípios rigorosos, apoiados numa tecnologia própria e no automatismo científico de produção, fizeram da SEIKO o maior fabricante mundial de relógios de precisão, conseguindo custos incomparáveis.

Relógio de homem mostrado acima — (58087) — 23 rubis, automático. com calendário dia-data e dispositivo de mudança instantânea, de aço inoxidável, impermeável, 2 150$00.

Relógio de senhora, à esquerda — (ZE 011) — 23 rubis, automático, de batimento de alta frequência, com corda manual auxiliar, mudança instantânea de calendário, aço inoxidável — 2 100$00.

Relógio de homem — (BY 011) — 23 rubis, automático, de batimento de alta frequência, com corda manual auxiliar, mudança instantânea de calendário, aço inoxidável — 2 100$00.

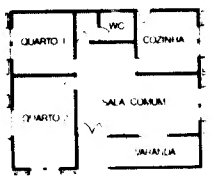
SEIKO
o relógio construido pela ciência

Exija o certificado de garantia SEIKO

este ano, tenha a sua casa de férias!

decida-se já.

PENTA-S2/73



A casa que Você sempre desejou ter. Com o número de divisões necessárias. Agradável, espaçosa. Onde Você se sente bem. Na praia ou no campo. Construida com painéis tipo, a casa pré-fabricada Soprem é feita de madeira premunizada o que a torna extraordinariamente resistente: à podridão, ao caruncho, à formiga branca. Tem um óptimo isolamento ao calor e ao frio. E repare, é fácil de montar. E o preço total é muito baixo. E a conservação mínima. E a duração, de uma longa vida!

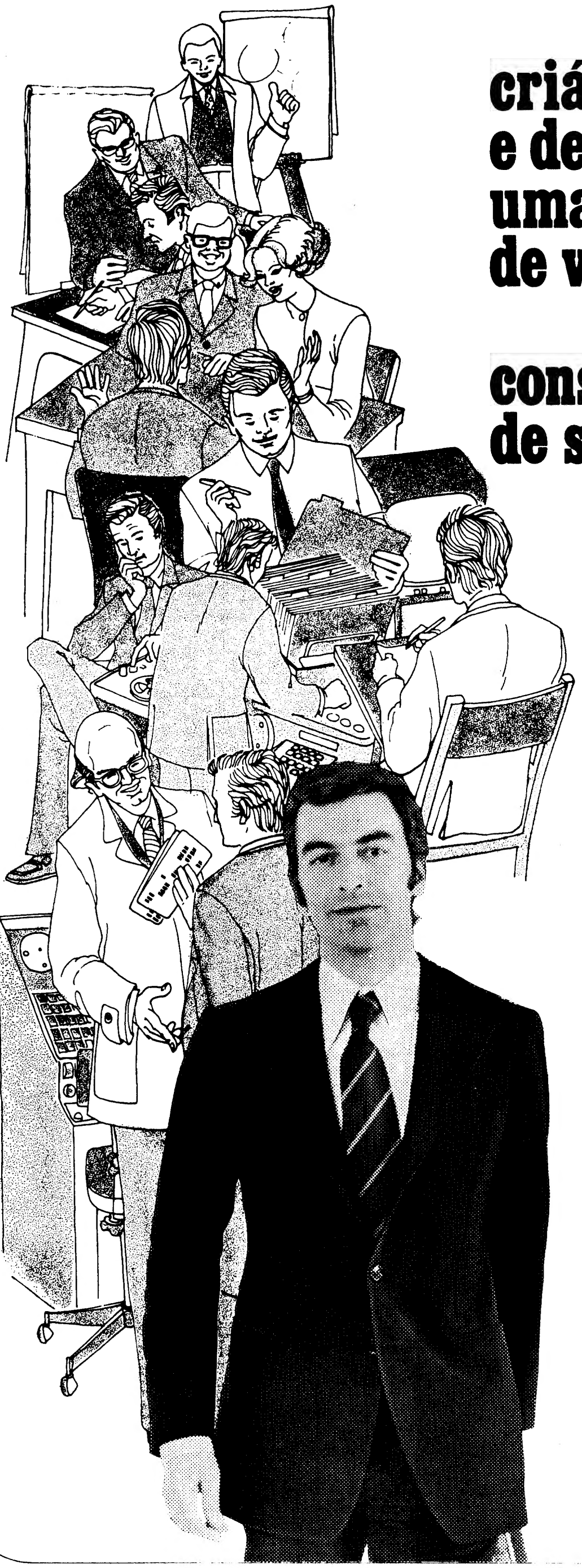
casas pré-fabricadas de madeira premunizada

SOPREM

SOC. DE PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS, S.A.R.L.

LISBOA Escritórios Centrais: Rua Damasceno Monteiro, 42 Apartado 1390 — Telefone 87 41 11/9
Dependência: Av. António A. de Aguiar, 165, r/c.-D. Telefone 53 99 41/2/3/4

PORTO Rua Almirante Leote Rego, 228 — Telefone 48 63 81



criámos e desenvolvemos uma profissão de vanguarda:

consultor de segurança Império

Este homem é um Consultor de Segurança Império.

Na vida moderna pensar em segurança é um dever social — para si próprio, para a família, para a empresa.
Mas pensar em segurança obriga à utilização de conhecimentos técnicos, à interpretação de leis, a raciocinar em termos económicos e fiscais.
Gerir os seus interesses da forma mais adequada de acordo com as necessidades de futuro é, de facto, tarefa que necessita do apoio de especialistas.
Tal como na electrónica, na saúde ou em finanças existem especialistas para o assistir, a Império criou e está desenvolvendo uma profissão de vanguarda:

Consultor de Segurança.

Um profissional especializado para lhe aconselhar um plano global de segurança à sua medida.
Um homem que tem a apoiá-lo a organização que a Império representa no espaço português.
Um homem seguro para lhe falar de segurança.

Comece com uma entrevista confidencial.

O Consultor de Segurança Império é um profissional rigorosamente preparado. Está apto a estudar, a conhecer o seu problema, a aconselhar.
A Império orgulha-se dos seus homens.

AO SEU SERVIÇO

IMPÉRIO
a sua seguradora

PENTA-CSI-CS1-73

DL/NACIONAL

NA FEIRA DO LIVRO

As crianças pintam na relva para que os adultos não sejam burros

. . A pouco e pouco as crianças desfizeram-se dos pais e estenderam os corpos pela relva. As pinturas surgiram então com facilidade. Já o mesmo não aconteceu com os contos que vários artistas de teatro foram lendo. Aí era o mundo dos adultos propondo-se subrepticiamente e por isso os miúdos preferiram mudar de poiso.

Isto aconteceu na Feira do Livro no sábado passado, por iniciativa do Grémio Livreiro, que dedicou o dia ao livro infantil. Mas não havia prémios nem concursos e foi o crime. Aí a maior parte dos adultos (pais) e algumas crianças já ilustradas para esta sociedade do taco-a-taco e da competição, ficaram desiludidas. «Mandam vir os miúdos e ao fim não há nada!» «Acho que o meu desenho é o melhor destes todos, por isso queria que houvesse prémios, pois então», etc...

Diga-se, em verdade, que no sábado a Feira do Livro esteve quase a nascer, quando os miúdos deixaram o centro da Feira e as propostas dos adultos. Mas as que fizeram isto não passavam de uma vintena e os adultos eram muitos. E além disso a Feira fora construída para estes. Restava a relva. As que se apoderaram da relva alhearam-se então de tudo e deram largas à imaginação e ao convívio.

Gosto de pintar mais aqui do que na escola porque aqui estou sossegado, disse-nos um dos miúdos vitoriosos, que veio sozinho com mais outros três colegas vizinhos e que dá pelo nome de José António Ferreira Moniz.

O que eu queria aqui — diz a Ana Paula — **era que isto estivesse cheio de meninos pela relva fora. Era mais giro. Se gosto que os adultos me estejam a observar? Eles estão é a admirar-nos, por isso gosto.**

Aí eu não gosto — replica a Fernanda — **até me tiram o ar.**

O Manuel António Dias Marques não quis que o interrompêssemos. Passado um bocado, virou-se e disse:

. . Aquelas senhoras estão para ali a ler contos, como se tivessem algum interesse! Ainda se os contassem.

O jornalista também entendia que assim era. Mas os adultos têm muita dificuldade em porem os livros de lado. As mãos, os braços, as caretas, as pernas, todos os cinco sentidos, metem-lhes medo. Não se sabem servir deles.

Estivemos depois com três senhoras que se tinham sentado na relva.

Viemos de Évora aqui propositadamente. Viemos ver como é que isto funcionava porque no sábado que vem também vamos montar uma coisa para os miúdos lá em Évora. Iremos expor livros, projectar filmes, fazer leituras de contos, modelagem, desenho, pintura nas três sociedades recreativas que já deram o seu acordo.

Quem somos? Um grupo de amigos. Não, não estamos ligados a nada. — Acham que fazer uma coisa destas uma vez ao ano tem algum interesse? — O que nós pretendemos é começar a lançar-nos em actividades de massa com as crianças de Évora.

Além do Grémio também alguns pavilhões se interessaram pelo Dia Mundial da Criança. Para isso ocuparam o «livro do dia» com livros infantis. Houve um que exagerou e montou um dístico com o seguinte: **Os meninos brasileiros saúdam os meninos portugueses.** Ora, muito obrigado.

Quando viemos embora, havia dois adultos que discutiam, com assistência à volta e tudo:

. . — Dizer a uma criança «aplique o lápis azul em vez do encarnado» é errado. Deixem as crianças.

— O que é que você percebe de crianças? — interrogava o adversário — **. O que é preciso é ensinar-lhes a fazer bem feito.**

— Não, homem, os miúdos sabem das coisas que lhes diz respeito e muito mais que os adultos.

— O que você está a dizer? Na escola diziam-me para eu fazer um burro e eu fazia.

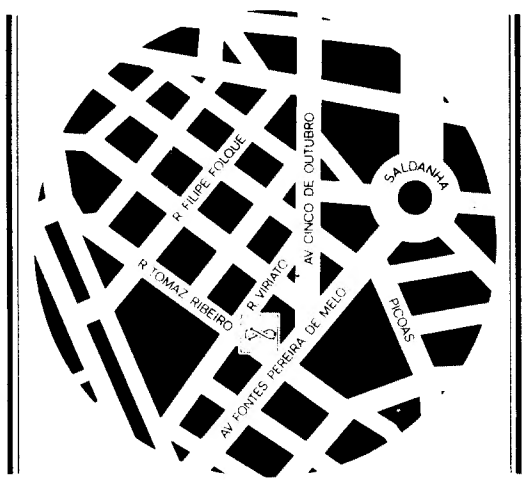
— Olhe aquele miúdo ali. Está a fazer um burro encarnado e com três pernas. Você não entende nada. Se calhar fez tantos burros, que só é capaz de imaginar burros de quatro pernas.

E continuaram discutindo. Desta vez, houve outras pessoas que entraram na discussão. Essa a virtude deste sábado infantil. A de ajudar os adultos a serem menos burros.

LISBOA
LISBOA
LISBOA
LISBOA

O Banco Totta & Açores
comunica a inauguração,
em 4 de Junho,
da sua nova Dependência na
Av. Fontes Pereira de Melo, 35
(Edifício Aviz)
com os telefs. 54594-54554

LISBOA



BANCO TOTTA & AÇORES

GASPURGO
Emp.ª Esterilizadora Lda

Tratamentos
(Preventivos e curativos)
contra
Formiga branca
(térmitas)
e outras pragas e doenças
das
Edificações
e das
Mobílias

Rua de Marvila, 90
Tels. 381094-383915

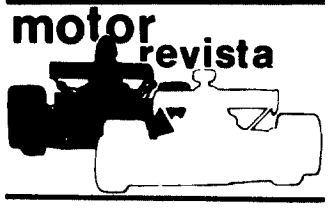
TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE
HOJE MESMO A
ORCOSI
MEDIADORA AUTORIZADA
[illegible]
Rua 1.º de Dezembro, 45
Telefones 36 74 44 32 31 72

Controlo na Indústria

A Associação Portuguesa para a Qualidade Industrial promove nos dias 13 e 14, nas instalações da Associação Industrial Portuguesa, um ciclo de palestras integradas no 1.º Salão de Aparelhagem de Medição e Controlo — «Qualimedida 73», a cargo de especialistas estrangeiros e portugueses pertencentes a organismos oficiais e empresas. Os trabalhos serão ilustrados com a projecção de filmes e diapositivos.

Os interessados deverão, para obter o respectivo cartão de ingresso, dirigir-se à APQI (Praça das Indústrias - Lisboa 3), telefone 633145/6, extensão 47.

LUSTRES
encantadores, ao gosto da juventude. Fábrica, Av. 5 Outubro, 203, r/c. Esq.º (Ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.
VENDA AO PÚBLICO

motor revista


DL/GERAL

O PODER DA I.B.M.

Continuação da pag. 3

que as que se encontram instaladas num Estado americano.

As que pagam impostos na Pensilvânia, por exemplo, estão naturalmente autorizadas a deduzir os seus encargos fiscais, já pagos dos seus rendimentos, mas nem por isso são dispensadas de pagar impostos federais sobre os restantes lucros. Exigimos pelo menos a neutralidade fiscal perante o estrangeiro. Com esse objectivo, o senador Hartke e o deputado Burke (1) apresentaram um projecto de lei. O presidente Nixon propôs em contrapartida um compromisso que nos não parece suficiente.

OS SALÁRIOS MEXICANOS

— Os resultados dos estudos levados a efeito por peritos com o objectivo de avaliar os efeitos das actividades das firmas multinacionais sobre a situação do emprego nos Estados Unidos são muito diferentes. Enquanto que os sindicatos consideram que esta actividade os priva de um número de empregos que pode ir até um milhão e meio, as federações industriais pensam que a contribuição positiva para os Estados Unidos é, pelo menos, de quinhentos mil empregos. Qual a sua opinião?

— Toda a questão consiste em saber o que as firmas multinacionais teriam feito se... não tivessem feito o que fizeram. No caso da I.B.M., por exemplo, o vanço tecnológico do grupo foi, e continua a ser, tão grande que é razoavelmente lícito supor que, se não tivesse produzido no estrangeiro, teria exportado muito dos Estados Unidos.

«É também difícil saber quais são as razões exactas que levam as firmas multinacionais a instalarem-se aqui ou ali, e em que ordem estas razões intervêm. É certo que, em muitos casos, é indispensável encontrarem-se perto de um mercado para poderem servi-lo. Mas que dizer das numerosas empresas que se instalam na fronteira mexicana, onde o salário é de 29 cêntimos por hora, para reenviarem os seus produtos para os Estados Unidos, onde acabam com os empregos dos trabalhadores americanos do Sudoeste, cujo salário mínimo é de 1 dólar e 60 cêntimos por hora e em breve de 2 dólares.

«O Brasil tornou-se um fabricante de automóveis importante. Pretende exportar para restabelecer a sua balança de pagamentos. As companhias americanas instaladas no Brasil reenviam, portanto, para os Estados Unidos os automóveis fabricados naquele país, vendendo-os aos preços americanos... o que equivale a dizer que os seus lucros são consideráveis. Em nossa opinião o Brasil deve criar o seu próprio mercado de massa, e não deixar as companhias multinacionais explorarem os seus pobres para venderem automóveis aos Estados Unidos suprimindo empregos para os americanos. A «imagem» dos Estados Unidos é muito má no estrangeiro, mas é forçoso confessar que, com os ricos turistas americanos, as companhias internacionais de origem americana são em larga medida responsáveis pela situação.»

— E um facto que numerosos produtos já não são fabricados nos Estados Unidos, mas não acha que a influência das firmas multinacionais é benéfica para o equilíbrio económico mundial na medida em que auxilia certos países pobres a aumentarem o nível de vida da sua população?

— As firmas multinacionais não são organizações de caridade. O seu objectivo consiste em «fazer dinheiro», e não em preocupar-se com a felicidade dos povos que recebem os seus investimentos, nem, aliás, com a situação dos trabalhadores americanos. Para elevar o nível de vida dos outros povos, haveria outros meios, a começar por programas de desenvolvimento económico internacional que seriam administrados pelas Nações Unidas com empréstimos do Banco Mundial e das instituições internacionais em condições diferentes daquelas que são actualmente praticadas, ou, por outras palavras, sem compromissos bilaterais. Mas, como uma gestão mundial e a instauração de normas sociais internacionais mínimas é uma utopia, preconizamos projectos de lei que tenham como objectivo proteger os trabalhadores americanos.

A FORMA DE COMPETIÃO QUE SE RECUSA

«Há anos que vimos tentando unificar os salários nos Estados Unidos. Não somos socialistas. Somos a favor da livre iniciativa e da competição. Mas não a favor de uma competição baseada na questão de saber quem paga menos ao seu pessoal. A competição deve basear-se na capacidade de organizar melhor a produção, aumentar a produtividade, revelar um maior dinamismo comercial, propor melhores produtos, etc. Ora, há anos que as companhis se deslocam para procurarem uma mão-de-obra cada vez menos dispendiosa. Depois da Primeira Guerra Mundial, toda a indústria têxtil desceu no Norte dos Estados Unidos em direcção ao Sul. Temos agora leis que protegem a totalidade dos trabalhadores americanos, e não consentimos que as sociedades americanas pretendam escapar-se-lhes.

«Fomos favoráveis ao Plano Marshall, financiámos os auxílios às balanças de pagamentos europeias, encorajámos o Mercado Comum e desejamos ajudar os países subdesenvolvidos, mas não à custa de uma diminuição do nível de vida dos trabalhadores americanos. A taxa de desemprego é superior a 5 por cento no nosso país, isto é, mais do que em qualquer país europeu desenvolvido. Em nossa opinião, teria sido melhor há muito tempo incitar o governo de Washington a negociar uma diminuição dos direitos alfandegários no Mercado Comum, mesmo diminuindo os dos Estados Unidos, do que encorajar as nossas empresas a saltarem o muro da Europa.»

— Em resumo, o senhor é favorável à livre troca das mercadorias...

— Sim... Excepto quando põe em perigo sectores inteiros da nossa economia.

(1) Proposta de lei de caracter particularmente proteccionista que foi objecto de inúmeras discussões nos Estados Unidos

Mágicos portugueses num congresso em Paris

Organizado pela «Associação Francesa de Artistas Prestidigitadores» com o patrocínio da «Federação Internacional de Artes Mágicas», começa hoje em Paris, com a participação de artistas de todo o mundo, incluindo portugueses, o V Congresso Mágico Internacional, que se prolonga até ao dia 8.

Podem dar-se já alguns nomes dos vários artistas portugueses do género que ali comparecerão. Entre outros, teremos presentes no Congresso os mágicos Horcar, Jodivil e esposa, Amilcar, Camacho Barriga, Martinol e Serip.

Estes congressos estão a realizar-se de três em três anos e, como se calcula, são o gáudio da magia, despertando enorme curiosidade. Fazem-se manifestações mágicas permanentes, galas internacionais todos os dias e, no meio disto, será levado a cabo o 1.º Festival Internacional do Filme Mágico.

Os anteriores congressos foram realizados em Liége (1961), Barcelona (1964), Baden-Baden (1967) e Amesterdão (1970).

CURSOS DE FÉRIAS NO REINO UNIDO?

A nossa organização tem nada menos de 21 centros funcionar durante o Verão - desde **LONDRES ATÉ AYR NA ESCÓCIA E BANGOR EM GALES.**

Cursos para adultos ou pessoas jovens de 2, 3 ou 4 pessoas PREÇOS, TUDO INCLUÍDO, DESDE 8.140$00.

Informações e inscrições:

Central School of Languages
International House
Rua Marquês Sá da Bandeira, 16
T. 51496; 534054; 534062

ESPIRAL

da GAMA

o requinte da cerveja em lata...

mais moderna,
mais cómoda,
mais fácil de abrir

da GAMA a cerveja com todas as comodidades.

um produto da Companhia União Fabril Portuense

JOSÉ SALGUEIRO DOS SANTOS

FALECEU

Maria Antonieta Pereira Rodrigues, sua filha e genro e afilhados, participam o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, dia 5, às 10 horas, saindo da Igreja dos Anjos para o cemitério de Benfica.

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 534167

UMA ENTREVISTA COM O ARQ. V

PARA QUE A AVENIDA SEJA MESMO DA CIDA

O interesse do plano de evolução controlada da Avenida da Liberdade, encomendado pela Câmara de Lisboa ao arquitecto Pedro Vieira de Almeida e que vai ser apreciado pelo Conselho de Ministros, merece um debate público, porque vai bulir com a vida de toda a cidade. É um facto que a Avenida da Liberdade já não é o que foi, nem se pretende que ela seja restaurada na sua primitiva traça. Mas o que é preciso é que essa evolução necessária não continue a processar-se de maneira anárquica, como tem acontecido, com prejuízo para toda a cidade, que deste modo vê comprometido o funcionamento do seu principal eixo de vida urbana. Interesses quase omnipotentes fizeram até agora o que mal seria possível imaginar. Mas a Avenida não está perdida e em boa hora a Câmara decidiu com o apoio do Governo salvar o que ainda é possível e até valorizar a zona em ordem ao seu melhor aproveitamento como centro urbano neste final do século XX. Quisemos entrar neste debate, fornecendo aos nossos leitores os elementos susceptíveis de animar a compreensão da proposta, para que a nossa cidade cresça à escala do seu povo e não seja apenas o local onde dormimos ou trabalhamos, enquanto dois ou três proprietários de lotes na Avenida continuam a comprometer a solução que a cidade pretende. Neste sentido abordámos o principal responsável pela proposta da renovação da Avenida, que começou por esclarecer os próprios limites da entrevista nesta fase de projecto.

Pronunciar-se sobre um projecto de arquitectura pode não ter qualquer significado, porque mesmo o seu autor é incapaz de avaliar-lhe o alcance. A arquitectura não termina no projecto nem sequer na construção, mas na utilização da obra construída. Tudo aquilo que se diga nesta fase de projecto tem apenas o interesse (que é muito) de ajudar as pessoas a utilizar correctamente a obra, o que até pode significar que a proposta seja posta em causa. No caso da Avenida da Liberdade, esta reflexão pública é particularmente importante, porque os utentes da Avenida não vão ser pessoas ou famílias isoladas, mas a própria cidade. O grande público ou a população não pode, no entanto, pronunciar-se facilmente, não só porque está desprovido dos meios de comunicação e de pressão mais acessíveis aos proprietários interessados na Avenida, mas também por não estar habituado a discutir coerentemente os seus problemas e os problemas da cidade. É preciso estimular este debate público: a cidade é a população — e isto ainda é mais certo do que dizer que a cidade é para a população. Ora, apesar das dificuldades que apontei, a verdade é que o urbanismo comporta toda uma série de factores que vão bulir directamente com a vida de toda a gente da cidade e que por isso mais susceptíveis se revelam de despertar a população para o seu debate. Se você quiser alguns elementos que possam contribuir para o público debater a minha proposta, estou ao seu dispor. Mas peço-lhe que não aborde questões de natureza pessoal, nas quais, devo dizer-lhe, não estou minimamente interessado. O que importa é que as pessoas saibam que há um problema da Avenida, que há uma proposta de solução e que sobre esta devem pronunciar-se. Com isto não quero dizer que se tenha de esperar do grande público as sugestões técnicas que não lhe pertencem. Mas estas questões de natureza técnica devem estar ao serviço de uma certa maneira de entender e ocupar a cidade e é sobre essas linhas de política urbana que a população se deve pronunciar. Este foi de resto um ponto definido quando aceitei o trabalho por incumbência do ex-presidente da Câmara eng.º Santos e Castro.

Arq. Vieira de Almeida: O projecto da evolução controlada da Avenida da Liberdade põe à prova a capacidade jurídica de Câmara para defender a cidade dos interesses particulares

A CIDADE E OS INTERESSES PARTICULARES

DL — **Conta com a compreensão dos actuais proprietários para a concretização da proposta?**

— Os contactos que inevitavelmente tive com os proprietários dos terrenos da Avenida durante a elaboração do trabalho mais me confirmaram a ideia de que estes apenas parcialmente conhecem as suas responsabilidades. É parcial a noção que têm dos seus direitos, esquecendo que um lote valorizado no centro da cidade acarreta para o seu proprietário maiores obrigações do que se este tivesse uma casa na Pontinha. Não pretendo entrar agora na discussão da propriedade particular, mas é evidente que a propriedade e o seu uso no centro da cidade têm necessariamente de ser condicionados pelos interesses legítimos da cidade, isto é, da população.

DL — **Sempre que se fala de condicionamentos urbanísticos, levantam-se necessariamente reacções por parte dos particulares. Como acha que se devem conciliar esses interesses de actuais proprietários da Avenida com os interesses gerais da cidade?**

— A investigação teórica e a experiência concreta do que se tem passado nas cidades antigas ensinam-nos que os interesses individuais não controlados matam-se uns aos outros e matam a cidade. A liberdade de especulação dos grandes eixos urbanos cria zonas mortas que não interessam a ninguém. Vou dar-lhe um exemplo que toda a gente percebe. Os bancos têm vantagem em instalar-se nos grandes centros com muita vida, mas paradoxalmente podem transformá-los em zonas mortas. No Rossio vieram ocupar os cafés muito frequentados. Mas o Rossio, sem cafés nem zonas de convívio, perde a afluência das pessoas e transforma-se numa zona morta, com prejuízo para os próprios bancos e para toda a cidade, que desperdiça dinheiro no equipamento, na conservação, no embelezamento, nas conversões sucessivas. Afinal para quê? Para que o Rossio e a Baixa apenas sejam utilizados até à hora da saída dos empregos. Em termos de vida urbana há um desperdício de ocupação que não é compensado e uma despesa pública que não aproveita senão ao prestígio dos proprietários da zona. E quando a «Suiça» for comprada por algum banco, terá morrido o que ainda resta de animação urbana daquele lado da praça.

No plano da Avenida, teve-se a preocupação de evitar a destruição do tecido urbano e até de o recriar em grande parte. O plano da Avenida aceita necessariamente as condições de facto resultantes de uma certa vocação da zona para o terciário. Considera-se normal a instalação das sedes e agências de grandes empresas, agências de viagens, equipamento hoteleiro, lojas de luxo, desde que não se caia numa especialização que a separe da vida urbana, como em França aconteceu com a zona dos Campos Elíseos que perdeu interesse para os franceses e hoje só é visitada pelos turistas. Na Avenida, ao lado dessas instalações, deve ter lugar o equipamento diversificado que responde às necessidades de uma população anónima que usa a cidade e é a cidade e tem tanto ou mais direito a utilizar a Avenida do que as grandes empresas que facilmente até poderiam funcionar noutros lugares. A movimentação do público nos cafés e pequenas lojas e restaurantes é até uma vantagem para as próprias empresas e para todo o sector terciário instalado na zona. É esta complementaridade que permite manter viva a Avenida e integrá-la no contexto urbano.

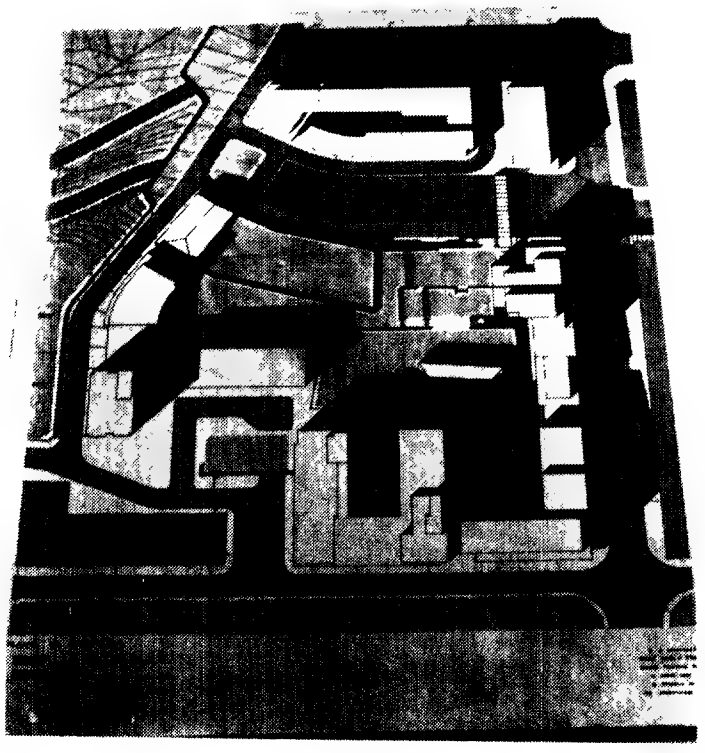
UTILIZAÃO CONDICIONADA

DL — **Você pretende concluir que a sua proposta recupera a Avenida para a população da cidade?**

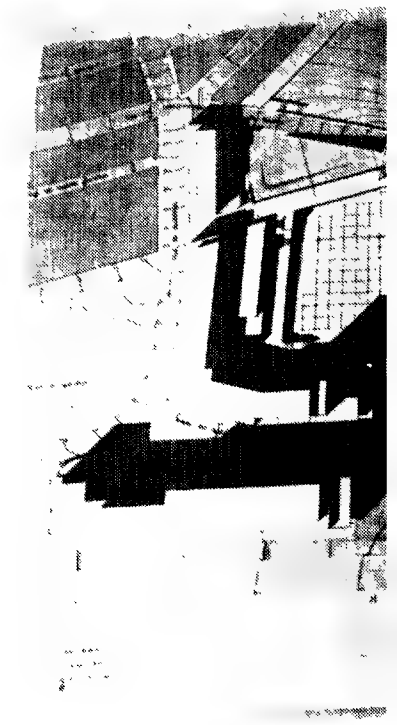
— O «contrôle» dos interesses particulares em nome do interesse da cidade deve levar ao condicionamento do tipo de actividades consentidas na Avenida, ao condicionamento da utilização do primeiro e em alguns casos do segundo piso acima do nível do chão, que devem ser reservados para o equipamento colectivo. Isto implica a garantia de acesso e fácil circulação do trânsito de peões, através de galerias corridas ao longo dos quarteirões quando isso for possível (e é fácil admiti-lo nos edifícios a construir, mesmo na Avenida, onde é mais necessário conquistar espaço para os peões) e também através de «passerelles» nas ruas envolventes que ligarão ao nível do primeiro andar os quarteirões separados por intenso trânsito automóvel.

Para o público devem recuperar-se também os espaços dos saguões nas traseiras dos prédios, hoje ocupados por oficinas, armazéns e até capoeiras (na zona mais pobre) e onde é possível criar pequenos jardins e recintos de diversões.

Em síntese, pretende-se dar lugar ao pequeno e grande comércio, incrementar o percurso e as zonas de permanência de peões e conservar tanto quanto possível a malha habitacional.



Implantação dos volumes construídos no quarteirão em que se situa o Hotel Tivoli. De notar as saídas da via de Túneis e da via de desafogo da Baixa e o arranjo do interior de toda a área como zona ajardinada pública.



Implantação dos volumes construí para sulç a conservação do Capi pelo Jardim Botânico é

PRESERVAR A MALHA HABITACIONAL

DL — **Você fala de zonas habitacionais na Avenida. Refere-se a construções de luxo em novos prédios?**

— Quando falei de malha habitacional, referia-me concretamente à zona popular delimitada pela Travessa de Santa Marta e pela Rua do Telhal, entre a Rua de S. José e a do Passadiço. É uma zona de habitação modesta, com certa autonomia local pelo tipo de população, de arquitectura e de vida. É uma zona já estruturada que importa manter, evi-

CLASSICA EDITORA
NOVIDADES LITERARIAS

ECONOMIA DE EMPRESA
AS ESTATÍSTICAS UM INSTRUMENTO DE GESTÃO
Por CLAUDE RAMEAU
2 volumes ... 250$00

A AVALIAÇÃO — CONCEITOS TÉCNICOS E PRÁTICA
Por ERICH HELFERT ... 80$00

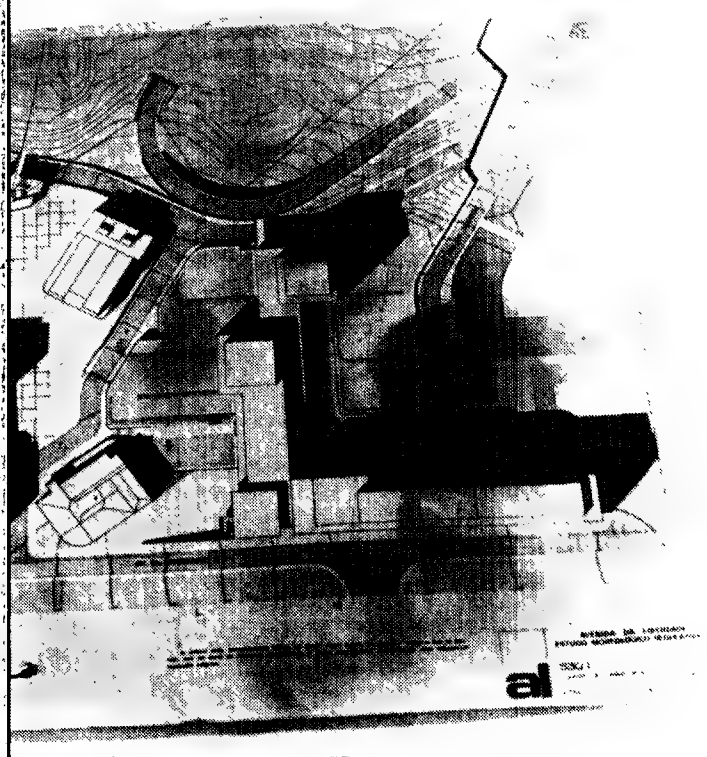
DIVERSOS
HOMENS E PLANTAS
TRATAMENTO E CURA POR MEIO DE PLANTAS E FLORES
Por MAURICE MESSEGUÉ ... 140$00

JUVENIS
VIVA O CIRCO
Por ENID BLYTON ... 40$00

PEDIDOS À PRAÇA DOS RESTAURADORES, 17 — LISBOA
FEIRA DO LIVRO PAVILHÃO N.º 9

VIEIRA DE ALMEIDA

DA LIBERDADE DE DE LISBOA



uídos na área do Parque MAYER: A salientar a deslocação deste itólio e do Edifício da Embaixada de Espanha. A área abrangida é aumentada e a zona verde prolonga-se até à Avenida

tando que ela seja ocupada por actividades terciárias ou por habitações de luxo. Se lhe mexerem, dar-se-á o que já aconteceu ao Castelo ou a Alfama: as fachadas típicas ficarão assim, mas os prédios serão beneficiados por dentro para serem ocupados por milionários estrangeiros, em detrimento da actual população, que seria transferida para a Reboleira ou para os bairros de lata. O plano propõe que se mantenha a maioria dos actuais edifícios, reconstruindo alguns, desenvolvendo o equipamento local (mercado e zona comercial) juntamente com aproveitamento dos pátios interiores para jardins e a defesa possível de trânsito automóvel.

A PENSAR NA POPULAÃO

DL — **Pelo que disse acerca da concentração de terciário na zona da Avenida, parece que estava a pensar que era muito importante criar na cidade um centro urbano do nível das capitais europeias...**

— Recuperar a zona da Avenida para o povo da cidade é o fundamental. Mas, como deixei dito no princípio da nossa conversa, isso depende da correcta utilização futura. Não estou a pensar em transformar o eixo de Lisboa num centro citadino moderno por uma questão de nos aproximarmos de outros centros europeus; estou a pensar numa cidade para a população, a qual também não pode esquecer as necessidades que lhe vêm dos contactos cada vez maiores com outros quadrantes. Como é que isto se vai conseguir, não adivinho, porque a animação deste eixo pela população habitante depende de outras condições também. Ao arquitecto pertence apenas adiantar as propostas que a tornariam possível, se vierem a verificar-se essas outras condições de ocupação correcta do espaço urbano.

TRÂNSITO E ESTACIONAMENTO

DL — **Como lhe parece que a Avenida se pode transformar em «centro urbano» de Lisboa e em zona de permanência das pessoas quando é certo que ela é agora o maior canal de trânsito da cidade?**

— Claro que a faixa da Avenida será sempre um canal de trânsito. Não há que ignorar o facto nem que combatê-lo. O que é preciso é tirar daí todo o proveito e controlar-lhe os efeitos. Um centro de vida urbana, como se quer que seja a zona da Avenida, tem de ser muito irrigado de trânsito. De resto a segregação entre o trânsito e as zonas pedonais não tem dado saúde nenhuma às zonas de peões. O que é possível é a substituição do transporte individual pelos transportes colectivos e a articulação dos canais de trânsito automóvel com os acessos de peões. Mas a simples proibição dos automóveis não é solução adequada, mesmo se pensarmos nos centros históricos, como nos Restauradores. Foi bom que se tirassem os carros do Rossio, mas para salvar a praça é preciso preservar as zonas envolventes, não permitindo que elas estejam sujeitas a uma progressiva desagregação pelo desaparecimento do equipamento urbano.

É preciso construir mais parques de estacionamento, mas o problema do trânsito não se resolve com os parques no centro da cidade. Pelo contrário, sou de opinião de que os parques não devem situar-se nas zonas centrais, mas na periferia das mesmas. Assim, acho correcta a construção de um parque no Martim Moniz, que é uma zona de certo modo marginal. O mesmo não digo dos Restauradores: aqui o parque é gerador de afluência de trânsito em vez de o descongestionar. A solução que se propõe no plano da Avenida pretende responder a este problema. Os automobilistas poderão deixar os automóveis num parque que deverá construir-se por baixo do Jardim de S. Pedro de Alcântara e desceriam para a Avenida por um percurso de peões ao nível da Rua das Taipas, e ligado a um elevador vertical (como de Santa Justa) implantado no quarteirão do actual Café Palladium. Do cimo do elevador partiria também uma ponte ligada ao jardim.

Mais ao norte, os peões poderiam descer para a Avenida através do Jardim Botânico, que vai poder ser prolongado até ao entroncamento da Rua do Salite com a Rua César Machado (a 50 metros do monumento aos Mortos da Grande Guerra), mercê da doação de um terreno pertencente a uma falecida súbdita francesa e aceite pela Câmara com a condição de ser ocupado por um jardim.

PEDAGOGIA DO PARQUE MAYER

DL — **Tem-se ouvido falar de uma certa polémica acerca da urbanização do Parque Mayer e parece que há muitos interesses envolvidos no caso...**

— O Parque Mayer tem atraído ultimamente os interesses das grandes empresas hoteleiras e turísticas e foi objecto de um estudo urbanístico que respondia a estes interesses, não por culpa do arquitecto (um colega que profissionalmente respeito muito), mas por causa das características do programa a que ficou sujeito. Segundo esse estudo, o Parque Mayer ficaria destruído e ocupado por prédios de grande altura. Interessa manter naquele espaço um parque de diversões, como zona de livre apropriação da cidade. Neste sentido, apetece-me dizer que a utilização tradicional daquele parque (zona viva, alegre, livre) tem mesmo um grande alcance pedagógico. Só quando toda a Lisboa for ocupada como o é o Parque Mayer, poderemos falar de uma população a viver a cidade. O novo projecto da Avenida inclui no parque dois teatros novos em substituição dos actuais e um complexo hoteleiro, sem prejuízo da fisionomia essencial que se entendeu manter. Mas há muitas batalhas a vencer. Por exemplo, é preciso saber se a Câmara vai ter força para evitar a construção de um prédio de dezoito pisos já aprovado para a Rua do Salitre. Toda a escala da zona ficaria esmagada (para fazer-se uma ideia, basta dizer que esse prédio teria seis pisos acima do nível do terraço do Observatório D. Luís), além de significar um precedente com muita força.

APOIO JURÍDICO

. . DL — **Se é certo que há tantas influências metidas no negócio da Avenida, como será possível executar um plano que a si mesmo se define de evolução controlada?**

. . — Quando se mexem todas as influências, o poder jurídico da Câmara é muito pouco. E isso pode comprometer tudo. A lacuna legal ou as leis ultrapassadas são, todavia, uma dificuldade possível de vencer, quando se quer, porque as leis criam-se quando são necessárias e ninguém me explica como é possível controlar a evolução urbanística duma cidade de acordo com leis de há cinquenta anos. O que tem acontecido é que muitas vezes as decisões da Câmara são impugnadas judicialmente e os proprietários recorrentes têm ganho vários processos por esta via. Impõe-se conceder maior apoio jurídico, como se demonstrou ser possível quando o Governo cancelou o licenciamento de obras na zona da Avenida até à definição e aprovação do plano de evolução controlada. É isso que é preciso fazer, porque se não, por melhor que seja um estudo, o tempo que leva a sua conclusão é suficiente para permitir toda uma série de acções especulativas que até podem comprometer a execução do estudo quando for conluído.

DL — **Tem esperança de que seja possível concretizar o plano?**

. . — Pergunte isso à população.

Perspectiva do arranjo proposto para o quarteirão contíguo ao Palácio Foz evidenciando a vedação de volume do prédio da ICESA, e o aumento de volume do piso amansardado do prédio do Palladium para o pregressivo acerto de escala

Entrevista conduzida por AVELINO RODRIGUES

QUARTA-FEIRA em ESTREIA
VASCO MORGADO apresenta
TEATRO MONUMENTAL
Telef. 555133
ESPECTÁCULO INAUGURAL DO
CICLO DO TEATRO ESPANHOL em LISBOA
com o drama de PEREZ GALDÓS
MISERICÓRDIA
PELA COMPANHIA DO TEATRO NACIONAL
MARIA GUERRERO
GRUPO D - M/18 anos
TRÊS ÚNICOS ESPECTÁCULOS
QUARTA, às 21.45 — QUINTA, às 18 e 21.45 h.
ATENÇÃO: BILHETES À VENDA

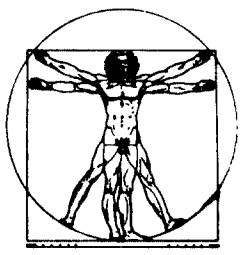
MADEIRA
Uma semana:
2790$00
AVIÃO IDA E VOLTA
+ HOTEL
Partidas de Lisboa:
JUNHO—8-14-20-26
JULHO—2-8-14-20-26
AGOSTO—1-7-13-19-25-31
SETEMBRO-6-12-18-24-30
Informações e inscrições:
WAGONS-LITS/COOK
Av. da Liberdade, 103
— Telefs. 36 15 21 - 3 32 39
Av. de Roma, 4 - C
— Telefs. 72 26 39 - 72 26 54
R. Rodrigo da Fonseca, 86
— Telef. 68 06 32

JOIAS ANTIGAS E MODERNAS
Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 25

Quer Emagrecer ?

Porque suporta o fardo duma gordura doentia que muitas vezes a desfeia? Em poucas semanas BonKorets dar-lhe-á novamente uma figura elegante e esbelta.
As gorduras acumuladas serão eliminadas e a apatia e obstipação substituidas por uma agradavel sensação de bem estar — recuperara uma silhueta radiosa, elegante e sã — ficará rejuvenescida. Começa outra vida desde hoje, com BonKorets.
À venda em todas as Farmácias ao preco de Esc. 37$00 cada frasco.
BonKorets
DRAGEAS PARA EMAGRECER

MANPOWER
TRABALHO TEMPORÁRIO
— Ritmo —



para entrada imediata:
DACTILÓGRAFAS
★
Se é uma profissional competente colabore connosco e alargue as suas perspectivas profissionais e humanas
★
LISBOA
PRAÇA JOSÉ FONTANA, 9-C

DL/ESTRANGEIRO

"Call girls" recrutadas contra os democráticos

WASHINGTON, 4 — (UPI-ANI) — O antigo ministro norte-americano da justiça John Mitchell declarou aos investigadores do senado para o caso Watergate que «call girls» tinham sido contratadas por Gordon Liddy, um dos sete homens condenados por participação no assalto à sede do Partido Democrático norte-americano, com o objectivo de recolherem informações no congresso democrático nacional realizado no ano transacto em Miami, na Florida — anuncia o jornalista Jack Anderson.

Superando todas as outras tácticas utilizadas contra os democratas na campanha de 1972, foram recrutadas «call girls» para fazerem a corte aos dirigentes democráticos e para, no meio de beijos, conseguirem obter segredos políticos, enquanto decorria o congresso de Miami.»

Anderson acrescenta que os investigadores do senado «confirmaram que «call girls» tinham sido recrutadas, mas não conseguiram apurar se tinham ou não sido utilizadas».

O jornalista conclui que obteve as suas informações de um resumo das declarações confidenciais de Mitchell, nas quais o antigo ministro da justiça descreve uma reunião efectuada com Gordon Liddy, no seu gabinete, em 27 de Janeiro de 1972.

A Casa Branca acusa a Imprensa de querer "destruir o presidente"

WASHINGTON, 4 (R.) — Novas notícias relacionando directamente o presidente Nixon com as tentativas para abafar o caso Watergate, parecem hoje aumentar as exigências para que investigadores do Senado vão rapidamente até ao fundo do escândalo, antes que o Governo fique seriamente prejudicado.

Senadores da comissão Watergate e fora dela creem que testemunhas importantes deveriam depôr o mais breve possível para esclarecer se houve envolvimento presidencial no caso.

A comissão recomeça amanhã as suas audiências televisionadas para todo o país. A primeira fase das suas investigações foi efectuada num ritmo deliberado que tentou fazer um quadro da ordem cronológica do escândalo, com muitas testemunhas de pouca importância estabelecendo os alicerces antes de aparecerem nomes sensacionais.

Uma figura importante entre esses nomes sensacionais é o dr. John Dean, o consultor jurídico presidencial, que, segundo notícias da Imprensa do fim da semana, declarou a investigadores que Nixon estava profundamente na operação para abafar o escândalo. Dean asseverou que o presidente tivera conhecimento prévio de pagamentos feitos para comprar o silêncio dos conspiradores que fizeram o arrombamento, há cerca de um ano, da sede nacional dos democráticos, instalado no edifício Watergate.

O «Washington Post» afirmou que o dr. Dean dissera aos investigadores que discutira aspectos da operação para abafar o escândalo Watergate com o presidente ou na sua presença, pelo menos, em 35 ocasiões entre Janeiro e Abril deste ano. O advogado foi despedido em Abril, após asseverar que não seria transformado no bode expiatório do caso.

O «New York Times» diz que o dr. Dean se encontrou com o presidente a sós ou com pequenos grupos de pessoas mais de 40 vezes entre fins de Janeiro e princípios de Abril deste ano, mas que não discutira assuntos específicos.

A Casa Branca desmentiu categoricamente essas notícias, declarando que a Imprensa estava a ser manipulada para «destruir o presidente».

Fontes afectas ao Senado declararam julgar que as novas alegações sobre o papel de Nixon no caso não podiam ser escondidas até meados de Junho, altura em que testemunhas importantes deverão comparecer nas audiências sobre o escândalo. Sublinharam que está em jogo o futuro do Governo e a situação da presidência no país e no estrangeiro.

Entretanto, o congressista republicano liberal da Califórnia, Paul McCloskey tomou a iniciativa da realização da primeira discussão pormenorizada do escândalo Watergate na Câmara dos Representantes, onde, nos termos da Constituição dos Estados Unidos, deve começar o procedimento para impugnar um presidente ou outros funcionários federais.

SUGERIDA A DEMISSÃO DE NIXON E AGNEW

NOVA IORQUE, 4 — (UPI-ANI) — O antigo secretário da Defesa, Clark Clifford, sugeriu que o presidente Nixon e o vice-presidente, Spiro Agnew, se demitam, sendo substituídos por uma pessoa escolhida por Nixon entre candidatos apresentados pelo Congresso.

Clifford, num artigo publicado pelo «New York Times», afirma que a demissão de Nixon «não implicaria a sua admissão de culpa pessoal (no caso Watergate), mas apenas o reconhecimento de conduta imprópria de altos funcionários do Governo, que fatalmente comprometeu a sua capacidade de funcionar no interesse nacional».

De acordo com o plano sugerido por Clifford, Agnew demitir-se-ia primeiro. Em seguida, o Congresso apresentaria uma lista de três candidatos para o substituir. Nixon escolheria um deles para vice-presidente, e depois demitia-se, dando o seu lugar ao novo vice-presidente.

Os meteoritos revelam a existência de vida extraterrestre

LIMA, 4 (EFE-ANI) — Os meteoritos revelam a existência da vida extraterrestre — declarou à agência noticiosa «EFE» Enrique Galvez Ferreyros, da Associação Peruana de Astronomia.

Galvez informou, por exemplo, que no caso do meteorito que caiu em Orgueil, na França, foram nele encontrados vinte cinco tipos de fósseis totalmente desconhecidos na Terra.

Sublinhou também que noutro meteorito, que no ano de 1969 caiu em Murchison, na Austrália, foram descobertos amino ácidos iguais aos da Terra, que não devem ter sido produzidos por contaminação do referido meteorito, depois da sua queda, já que foi recolhido imediatamente depois de chegar ao nosso planeta.

A Associação Peruana de Astronomia vai realizar uma expedição à província de Ayacucho, no sul de Lima, a um lugar chamado Tambo Queimado, perto da aldeia de Nazca, onde se tentará localizar os restos de uma bólide sideral, composto de ferro e níquel, cujos fragmentos, um deles com duzentos e quarenta quilos já se encontram em seu poder. Existe uma pessoa que conhece o local exacto da queda desse meteorito.

Ao passar para o terreno da hipótese, Galvez afirmou que o meteorito poderá mesmo ser um fragmento de um planeta que existiu entre Marte e Júpiter e que explodiu por alguma causa desconhecida formando — segundo crê — o actual «cinturão de asteroides», que existe entre aqueles dois planetas.

Galvez acrescentou que se juntassem os mil e setecentos asteroides identificados até agora, poderiam formar um planeta maior do que a Terra. Esse planeta existiu presumivelmente em tempos muito remotos, e foi denominado «Faeton» por alguns astrólogos.

Ao falar de Nazca, surgiu o tema dos estranhos desenhos que se encontram gravados há séculos na sua extensa planície, e que representam espirais, condores, serpentes, aranhas e outros animais.

Nesse sector, Galvez deu informações sobre os trabalhos levados a cabo pelo presidente do município, Luis Mazzoti, que calcula que os desenhos são a reprodução das constelações do hemisfério sul, assim como nós lhe demos nomes e figuras ideais, como as Ursas, o Cão e outros.

Aquele investigador, que trabalha no Instituto Geográfico do Peru, está a reproduzir, com o auxílio de um computador, o estado do céu no ano 550 antes de Cristo, época em que se supõe que foram traçados os enigmáticos desenhos.

Há quem suponha que os desenhos não foram feitos do solo, o que alguns investigadores consideram impossível, mas sim de aparelhos voadores, talvez pilotados por seres extraterrestres. E sustentado, também por esses investigadores que outras linhas, que cruzam a planície de Nazca, delimitam na realidade um espaçodromo.

Seja como for, a explicação real do motivo e a origem dos fascinantes desenhos de Nazca ainda permanece um mistério.

CALEIDOSCÓPIO

COTAÇÃO DO OURO — A cotação do ouro na praça de Londres passou hoje a barreira dos 120 dólares a onça, atingindo os 120,75 dólares na primeira fixação de preços, contra 117,75 dólares na passada sexta-feira. (F. P.).

A CIA NO MÉXICO — As autoridades mexicanas são obrigadas apresentar um protesto ao mais alto nível e a iniciar uma investigação exaustiva para determinar as operações clandestinas da CIA no México — declarou Victor Bernal, encarregado da promoção e intercâmbio do Instituto Mexicano de Investigações Económicas. Bernal acrescentou que «o reconhecimento pelas autoridades norte-americanas da existência de planos secretos da CIA no México é uma posição cínica». (EFE/ANI).

PRISÃO DE «EL LUTE» — O mais célebre gatuno espanhol «El Lute», de 27 anos, foi apanhado depois de uma perseguição policial de dois anos. «El Lute» estava em Sevilha na companhia de seu irmão, «El Lolo». De nome Eleutério Sanchez Rodriguez, fora condenado à morte em Sevilha em 1966 por ter dirigido um assalto a uma joalharia de Madrid em que ficou mortalmente ferido o guarda. A pena foi-lhe comutada em 30 anos de prisão. Mas um dia saltou de um comboio em andamento para fugir aos seus guardas. Recapturado, voltou para a prisão. Evadiu-se então usando cordas — na mais pura tradição romanesca — para descer os muros da penitenciária de Cadis onde, de resto, era considerado um preso modelo. «El Lute» foi-se tornando, pouco a pouco, numa das figuras mais conhecidas do país, numa espécie de herói de folhetim. (F. P.).

LUNOKHOD-2: MISSÃO CUMPRIDA — O Lunokhod-2 terminou ontem, domingo, a sua missão científica informou a agência Tass. O Lunokhod foi posto na Lua em Janeiro tendo ali percorrido em quatro meses e meio 37 quilómetros, ou seja três vezes e meia mais do que o seu predecessor, Lunokhod-1. O Lunokhod-2 mandou 80 000 fotografias para Terra — precisa a Tass, indicando também que as experiências feitas foram diversas, principalmente com o objectivo de determinar a luminosidade do céu lunar. (F. P.).

RELATÓRIO AMERICANO

MÍSSEIS ANTIAÉREOS SA-7 PARA O PAIGC

WASHINGTON, 4 (FP) Os fornecimentos de equipamento militar da União Soviética e da República Popular da China aos países de Africa estão a aumentar, revela um relatório dos serviços secretos americanos ontem publicado em Washington.

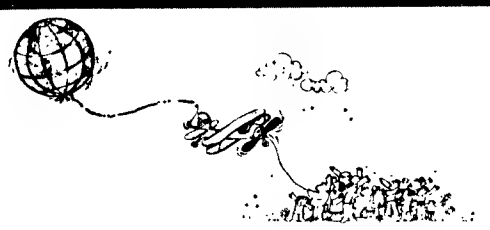
Ao passo que o programa de auxílio militar dos Estados Unidos à Africa é rigorosamente limitado pelo congresso à Etiópia e à Tunísia em relação ao próximo ano fiscal — observa o relatório — a URSS e a China alargam cada ano a novos países a sua assistência em armamentos.

Segundo o documento, os chineses preparam-se para fornecer no corrente ano à Tanzânia os seus primeiros aviões — 20 aparelhos «Mig». Na República da Guiné, Pequim desejaria substituir Moscovo na assistência a Conakry para a defesa naval do país, tendo já fornecido este ano quatro vedetas Xangai.

O auxílio militar prestado o ano passado por Moscovo aos rebeldes da guiné Portuguesa é calculado neste relatório em 5.000 toneladas de armas e munições. Neste armamento figuram misseia antiaéreos SA-7.

MELHOR SOM MAIS LUZ PILHAS GATO BRANCO

Casa Monteiro
Rua Áurea, 267-269 Rua da Prata, 249-255
Rua Áurea, 265-S/Loja, 1.º e 2.º Rua de Santa Justa, 43
Telefones: 36 68 74 - 32 38 13 - 32 69 28 - 32 11 71 — LISBOA
INFORMA
o novo horário de funcionamento dos seus estabelecimentos
ABERTURA às 9.30 HORAS
ENCERRAMENTO às 19.30 HORAS
NÃO FECHA PARA ALMOÇO
Nos meses de JULHO, AGOSTO e SETEMBRO encerra ao sábado às 13.00 horas


VIAGENS FABULOSAS
VIAGENS ACOMPANHADAS
NOVA YORK — 8.120$00 (dez dias)
MIAMI — 9.580$00 (oito dias)
JAPÃO — 29.900$00 (dezoito dias)
TERRA SANTA — 11.440$00 (oito dias)
ANGOLA — 12.740$00 (treze dias)
MÉXICO - FLORIDA — 28.980$00 (dezasseis dias)
Estadia e transportes incluídos
Informações e reservas: Rua Rosa Araújo, 2
Telef. 536971 — LISBOA
Meliá
na sua rota pelo mundo

DL/ESTRANGEIRO

Habitantes dos arredores de Paris observam o «nariz» do Tupolev soviético que ali se despenhou. (Telefoto UPI-Telimprensa)

Uma imagem da destruição causada em Goussainville pela explosão e queda do Tu-144 supersónico. (Telefoto UPI-Telimprensa-«DL»)

O calor subterrâneo poderá ser aproveitado

. MOSCOVO, 4 (ANI) — O instituto de minas de Leninegrado elaborou, em conjunto com outros centros científicos da Ucrânia e da Sibéria, métodos que permitirão utilizar o calor subterrâneo. Os colaboradores do instituto acreditam que esta técnica permite, começar num futuro próximo, experiências industriais.

Sabe-ses que a uma profundidade de oito quilómetros, a energia potencial ultrapassa milhões de vezes as reservas de todos os combustíveis conhecidos. Começa-se por penetrar a uma profundidade entre três e cinco quilómetros, onde a temperatura da crusta atinge cem graus centígrados — soube-se no laboratório de termificação mineira.

Há o projecto de efectuar duas sondagens paralelas e realizar entre elas uma série de explosões subterrâneas. Cria-se assim — declarou o director do laboratório, Yuri Diadkine — uma singular «fornalha subterrânea», vasta zona de rochas fundidas. Por uma das sondagens será introduzida água fria que, através de numerosas fissuras, banhará as rochas quentes, aquecendo a uma temperatura de cinquenta a setenta graus e regressando à superfície pelos furos vizinhos. A água é em seguida canalizada para as habitações e fábricas.

O professor Didkine compara este sistema, pelo seu rendimento, a uma central eléctrica de 25.000 quilómetros. Uma instalação deste tipo poderia começar a funcionar dentro de dez ou quinze anos.

Projecta-se construir a primeira instalação numa das regiões nórdicas mais distantes e de mais difícil acesso, onde estas instalações prometem ser particularmente vantajosas».

Dirigente judaico preso em Israel

JERUSALEM, 4 (R e UPI-ANI) — A polícia prendeu o rabi Meir Kahane, dirigente da Liga de Defesa Judaica, pela terceira vez desde que chegou a Israel, há dois anos, sob liberdade condicional, com sentença de um tribunal federal de Nova Iorque.

Um informador do comando geral da polícia declarou que Kahane foi detido para interrogatório, depois de uma busca no seu apartamento para se procurarem cartas em que pedia aos árabes israelitas que abandonassem este país.

Numa entrevista telefónica, durante a busca, Kahane afirmou: «Eles dizem que isto é mais um crime a somar ao que eu digo que não é crime».

O rabi, de origem norte-americana, está actualmente a ser julgado num tribunal de Jerusalém, acusado de incitar à rebelião, por enviar cartas em que oferecia auxílio aos árabes, para venderem as suas propriedades, se abandonassem Israel ou os territórios ocupados.

«Evidentemente, não digo que não enviei mais cartas» — declarou Kahane.

Além de passagens pela prisão relacionadas com estas acusações Kahane esteve dois dias detido, em Dezembro passado, por tentar afixar um cartaz religioso judeu na entrada das portas de Damasco da cidade velha de Jerusalém. Foi considerado culpado e condenado à multa de duas mil libras, com a pena suspensa.

JORNALISTA ÁRABE ACUSADO DE ESPIONAGEM

Um jornalista árabe foi colocado ontem sob custódia durante 15 dias nesta cidade acusado de espionagem.

A polícia disse que Muhamed Abdul Halil se encontrava na posse de documentos e fotografias de instalações militares israelitas tendo sido detido quando se preparava para atravessar a ponte Allenby para a Jordânia.

Jamil Hamad, director do semanário árabe publicado em Jerusalém «Al Fajr», disse à Reuter a noite passada que Halil tinha sido empregado da sua revista, numa base temporária, durante um mês, há já algum tempo.

A QUEDA DO TU-144

Acusações aos organizadores do Festival de Le Bourget

PARIS, 4 (R.) — Técnicos franceses e soviéticos deverão iniciar hoje um inquérito para apurarem as causas do acidente sofrido pelo avião supersónico Tupolev-144 que ontem se desintegrou e explodiu no ar quando efectuava uma exibição da feira aérea de Paris, caindo em chamas sobre uma pequena localidade dos arredores de Paris.

Este foi o primeiro avião supersónico civil que até hoje caiu, causando a morte de todos os seis tripulantes e ainda de mais oito pessoas que habitavam em Goussainville. O aparelho em queda atingiu dez casas e uma escola — que se encontrava vazia por ser domingo — e um dos seus fragmentos metálicos foi cair sobre um camião-cisterna com gasolina, que explodiu, incendiando várias casas. Pelo menos 28 pessoas sofreram queimaduras ou ficaram feridas ao serem atingidas por fragmentos metálicos.

Goussainville ficou sem energia eléctrica durante várias horas enquanto ambulâncias e carros dos bombeiros enchiam as ruas recolhendo feridos e lutando para apagar os incêndios.

Goussainville fica a cerca de dez quilómetros do aeroporto de Le Bourget, onde se realiza a feira aérea de Paris, e o «maire» revelou aos jornalistas que antes do desastre já tinha protestado junto das autoridades superiores contra a realização de voos de demonstração sobre áreas habitadas.

«Estou completamente furioso» - disse o «maire», falando em nome dos 13 000 habitantes da localidade.

«Os responsáveis por este desastre são aqueles que permitiram aos organizadores fazerem um festival aéreo em tais condições».

No entanto, o ministro das Forças Armadas, Robert Galley, disse já que a feira aérea prosseguirá, salientando: «É impensável suprimir uma exposição internavional desta importância».

O ministro disse que o Governo francês fará um inquérito sobre as causas do desastre em colaboração com a União Soviética ao mesmo tempo que poderá haver um outro inquérito independente sobre as condições de segurança em que se realiza o festival aéreo, com vista a melhorar essas condições.

O elegante Tupolev-144, orgulho da indústria aeronáutica soviética por ter sido o primeiro supersónico do mundo a voar, batendo o seu rival anglo-francês «Concorde» despenhou-se no último dia da feira, perante os olhares de 300 000 pessoas horrorizadas, cujas exclamações de admiração se transformaram subitamente em gritos de aflição.

O piloto francês André Turcat co «Concorde» pensa que o piloto soviético perdeu o controlo do aparelho e ao tentar aumentar a velocidade para sair de uma situação difícil teria esforçado as asas, provocando a desintegração. Esta opinião é partilhada por fontes ligadas à indústria aeronáutica francesa mas, por enquanto, não há qualquer comentário oficial e os responsáveis soviéticos aguardam os resultados do inquérito antes de se pronunciarem sobre as causas do desastre.

De qualquer modo Sergei Andriasov, o chefe da delegação soviética à feira aérea de Paris, depois de visitar o local da queda, disse aos jornalistas: «Sem sombra de dúvida o Tupolev-144 voltará à próxima feira de Paris e, por essa altura, já estará a transportar passageiros».

O aparelho que se desintegrou é uma versão modificada e aperfeiçoada em relação ao primeiro Tupolev exibido em Paris há dois anos. Tem mais cinco metros de comprimento que o seu rival anglo-francês e pode transportar mais 40 passageiros.

Alexei Tupolev, o «pai» do supersónico soviético que se encontrava em Le Bourget no momento da queda, seguiu imediatamente de helicóptero para Goussainville e passou três horas a examinar os destroços, recusando-se a fazer qualquer comentário aos jornalistas que o assediaram no seu regresso ao aeroporto.

AS MODIFICAÇÕES NA ORIGEM DO DESASTRE?

NOVA IORQUE, 4 (F. P.) — O correspondente do «New York Times» especialista em aeronáutica, Richard Witkin, pergunta se a catástrofe não terá sido provocada pelas modificações realizadas nos motores para aumentar as suas possibilidades. Recorda que o avião foi alongado para poder transportar 140 passageiros em vez dos 120 inicialmente previstos.

O PÚBLICO IMPÕE
OS BONECREIROS
DURANTE MAIS UMA SEMANA
A REPRESENTAREM
«A COMÉDIA MOSCHETA»
B. V. Lisbonenses — Rua Camilo Castelo Branco
Sub. Mont. Fundação Gulbenkian — Grupo D
Terça-feira folga da Companhia

CASCAIS
Pavilhão dos Desportos
nexus
apresenta
dias 16 e 17 de Junho
às 21,30 h.
Blood Sweat & Tears
VINEGAR JOE
AO VIVO!
grupo B-10 anos

DL/GERAL

O ACIDENTE COM O TUPOLEV

Continuação da Pag. 1

por dezenas de helicópteros vindos da exposição vizinha, delimitado por um cordão de polícias e gendarmes que impossibilitavam o seu acesso, durante os primeiros tempos, a todos, mesmo aos jornalistas.

Dos diversos testemunhos de habitantes da localidade ou de profissionais da aviação que de longe assistiram aos últimos instantes do Tupolev em voo, de um documento filmado pela televisão francesa, uma primeira versão parece verosímil: quer se tenha tratado de uma deficiência do funcionamento das duas aletas que ladeiam o «cockpit», quer de um excesso de confiança do piloto nas possibilidades do seu aparelho, o acidente deve-se a uma explosão em voo e sem dúvida a uma perda de velocidade. Sobretudo no documento da televisão francesa, quando passado ao «ralenti», vê-se nitidamente que, ao sair de um voo picado na direcção da pista do Bourget, uma das asas do aparelho se separa subitamente da carlinga. Logo depois, segue-se uma explosão, que corta praticamente o aparelho em dois e que provoca a dispersão dos destroços incendiados em todas as direcções.

A partir deste documento e tendo também em conta o facto de que o piloto não teve tenpo para alertar a torre de controlo e de que tudo parecia decorrer normalmente, a hipótese mais plausível é de que a explosão se deva a um brusco aumento do regime dos reactores. Sentindo que não conseguia restabelecer a trajectória do aparelho que se encontrava então a cerca de duzentos metros do solo, o piloto só tinha como recurso agir brutalmente sobre os reactores e os lemes horizontais, ao mesmo tempo. O peso do aparelho e o aumento de pressão exercido na superfície de sustentação explicaria a rutura da asa, enquanto que o aumento desproporcionado da temperatura dos reactores teria originado a explosão.

E claro que, antes de serem conhecidas as conclusões do inquérito em curso, estas explicações não passam de hipóteses. Por agora, uma comissão de peritos, na presença de técnicos soviéticos, tenta recolher todos os indícios, sobretudo os restos da aparelhagem electrónica do Tupolev-144. E possível que, antes de um ou dois dias, não se conheçam as causas exactas do acidente, tanto mais que no domínio dos transportes supersónicos se põe um delicado problema de cooperação entre os técnicos dos dois países, devido ao carácter secreto de certas instalações.

Todavia, a hipótese que circulava no Bourget parece bastante verosímil, quando pensamos nas demonstrações efectuadas no dia anterior, não só pelo Tupolev-144, como pelo seu homólogo franco-britânico, o «Concorde». Os dois supersónicos tinham efectuado repetidas passagens a baixa altitude, simulacros de aterragens e voos picados, dando provas de uma extraordinária maneabilidade para aparelhos de tal envergadura.

Mais vinho a martelo apreendido

Dez mil litros de vinho a martelo era quanto transportava a camioneta que os fiscais da Junta Nacional do Vinho mandaram parar em Outeiro da Cabeça, perto do Bombarral, para logo ali os apreenderem. A camioneta e pertença de Jose Carruço, natural da freguesia de Campelos, concelho de Torres Vedras e sendo a carga propriedade de Augusto Ramos, da mesma freguesia. A mistela, depois de apreendida pelos fiscais, foi descarregada nos armazens da Junta Nacional do Vinho, no Bombarral.

Entretanto e apesar da intervenção dos fiscais e da actuação das autoridades, parece que o negócio do «vinho a martelo» continua a florescer. Inclusivamente, já se ramifica, sobretudo com a entrada em cena dos fornecedores do açucar necessário à confecção da mistela, que, por sua vez, tambem fazem as suas falsificações, como aconteceu há dias, quando forneceram a um fabricante do tal «vinho», açucar misturado com areia.

Na Adega Cooperativa da Lourinhã, reunuiu-se uma assembleia geral com mais de trezentos sócios, realizada apenas para discutir o problema das falsificações do vinho e em que se decidiu enviar um telegrama ao ministro da Economia, no qual pedem medidas drásticas.

Prosseguem as investigações dos C. T. T.

Segundo a informação recolhida junto dos serviços de Relações Públicas do C. T. T., até ontem não se tinha registado nenhum avanço nas investigações que os Serviços de Inspecção daquela empresa pública tem estado a efectuar no local, já que, por enquanto, a Polícia Judiciária não interveio, até serem apuradas as responsabilidades dos C. T. T.

Para os Correios o acontecimento trata-se essencialmente do desaparecimento de um registo, como por vezes acontece, originando o respectivo precesso e a indemnização devida. Simplesmente, desta vez, o registo que faltou no local da entrega continha mil contos em notas.

Interrogados sobre a eventualidade de se proceder a uma alteração do transporte de malas postais em viaturas particulares os serviços de Relações Públicas informaram que existe já um plano para fazer a cobertura do país com veículos privativos dos C. T. T., embora o recente acontecimento não venha alterar o esquema previsto para abandonar os transportes particulares.

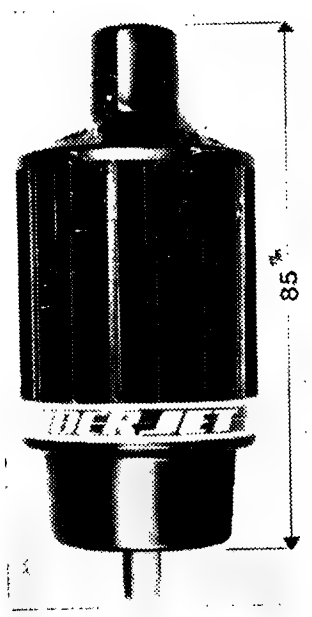
O motorista do veículo que transportou o saco do correio violado e que há cerca de quatro anos faz o mesmo percurso com o transporte de correio na camioneta esclareceu que, nesse dia, tinha levado cerca de 56 malas, as quais foi deixando pelo caminho, sendo única preocupação o endereço das mesmas, não pondo a hipótese de verificar se estavam violadas.

BARCOS DE RECREIO

MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L. pensou em si e nas suas férias. De 4 a 10 de Junho, **em exposição permanente** até às 24 horas, na Avenida 24 de Julho, 52 A/G, poderá admirar e escolher as últimas novidades para desporto náutico desde bascos económicos a cabinados de luxo.

Conjuntos Barco c/ Motor desde 8.750$00. Barcos pneumáticos e em fibra de vidro. Motores fora de borda. Skis e todos os apetrechos náuticos.

Não perca o seu tempo. Visite-nos esta semana depois das suas ocupações diárias.



É JAPONÊS E CHAMA-SE THUNDER-JET

É um sistema de ignição electrónica aplicável em todos os automóveis, e qualquer pessoa o pode montar em 1 minuto.

Além de outras vantagens, pode oferecer aumento de 30% potência, e economia de 20% gasolina custa só 280$00 Chegou nova remessa Vende-se nas casas de especialidade ou na

SEFIREX

Rua Voz do Operário, 64-1.º — LISBOA — Telef. 871976

ADLER

TA10/2

UM PEQUENO COMPUTADOR DE GRANDE CAPACIDADE !

ÓPTIMO RENDIMENTO * UTILIZAÇÃO SIMPLES
TÉCNICA AVANÇADA

COMPUTADORES SISTEMAS INFORMÁTICA ADLER

REPRESENTANTES EM PORTUGAL:
Soc. de Rep.
SIDA - SUECA limitada
- TELEFONE 382521 - LISBOA

DISTRIBUIDORES PARA O NORTE:
Estabelecimentos SIDANORTE, LDA
TELEFONE 34536 - PORTO

PROF. DOUTOR VICTOR BUESCU

MISSA DO 2.º ANIVERSÁRIO

Sua mulher, filhos e mais família, comunicam que amanhã, dia 5, às 18,30 horas, na Igreja São João de Brito, será rezada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

AGÊNCIA GIL

PORTARIA PARA A COSMÉTICA

Proliferam produtos no mercado sem indicação de fabrico

Recente portaria ministerial veio legislar sobre o fabrico de cosméticos no nosso país. Decisão que chega com bastantes anos de atraso, já que, em quase todos os países do mundo, leis severas regulamentam essa indústria, que tem evoluído bastante nos últimos anos. A recente medida foi tomada a partir do alarme provocado pelo «caso Hexaclorofene» que provocou a morte a diversas crianças, devido à inclusão, no fabrico de certa marca de talco, de uma percentagem daquele produto que excedia a que é normalmente aplicada, sem prejuízo para a saúde. A portaria respeitante aos cosméticos refere uma lista de substâncias cuja utilização é proibida no seu fabrico, totalmente ou a partir de certas concentrações, e especifica os corantes ou pigmentos que podem ser utilizados para determinadas aplicações.

Para sabermos da situação actual da indústria dos cosméticos em Portugal, fizemos um inquérito junto de fabricantes e uma prospecção sobre a forma como se processa o fabrico e a venda de produtos considerados de cosmética no nosso país.

A palavra **cosmético** é de uso comum na sociedade de consumo e desconhecida por esse país dentro pela maioria da população que apenas utiliza, para manter a higinene do corpo, água e sabão.

Se falarmos em cosmética a uma lavadeira do Minho ou a uma corticeira do Alentejo elas não entendem. Entretanto, cosméticos, produtos destinados à «limpeza, higiene e adorno do corpo, com o fim de o embelezar, alterar o seu aspecto ou torná-lo mais atractivo», são, até, os vulgares sabões e sabonetes. Os elementos que intervêm na sua composição variam muito, e abrangem mesmo substâncias químicas que devem ser doseadas de forma a que a sua aplicação seja inócua, e os produtos desprovidos de acções terapêuticas.

Podemos pois concluir que o termo cosmética se refere aos cremes, leites e sabões de beleza, pós-de-arroz, preparações para a pintura do rosto, depilatórios, cremes de barbear e desodorizantes, óleos anti-solares e vernizes, «shampoos», fixadores, tintas e corantes, etc., etc.

O seu uso, tanto por homens como por mulheres, é conhecido entre os povos desde tempos imemoriais, sendo o seu emprego muito difundido entre os Orientais, especialistas sobretudo, no fabrico de perfumes e desodorizantes. Largamente difundidos entre romanos e gregos, a sua aplicação decresceu na Idade Média, pela intervenção da Igreja e pelo influxo da invasão dos bárbaros. A cosmética só adquiriu nível industrial em 1890, quando abriu em Paris o primeiro instituto de beleza.

QUEM VENDE?

A cosmética pode ser, em começo, identificada com higiene. Conforme os povos começam a ter noções sobre a necessidade da higiene, mais a procura aumenta; do sabão para o sabonete, do sabonete para o desodorizante, deste para a água-de-colónia, o percurso é rápido. Pessoas que não têm possibilidades de ir ao cabeleireiro, já lavam a cabeça em casa com «shampoo» usam sabão para a barba na rotina habitual da manhã, tentam-se pelo desodorizante quando transpiram muito.

A indústria destes produtos tornar-se-á aliciante para um indivíduo que, partindo da simples manipulação da lexívia e do detergente, vê, no fabrico das lacas «shampoos» e desoborizantes uma boa fonte de receita. Proliferam no nosso país os curiosos nesta matéria, que chegam a ter vastos mercados de compra e distribuem os seus produtos de «cosmética» por redes comerciais bastante vastas.

Na Calçada de Carriche, numa alcofa de vendedor ambulante que quis esconder o nome, encontrámos, por entre o retrós, os bordados a metro, os alfinetes e os botões, «shampoos» sem indicação de fabrico, boiões de cremes sem marca, desoborizantes sem indicação de procedência.

— Tenho um fornecedor, disse-nos, e não me faltam clientes. Os produtos são bons e toda a gente gosta hoje de ter estas coisinhas lá em casa. Depois são muito mais baratos do que na perfumaria e fazem o mesmo efeito.

Numa retrosaria, à Praça de Londres, vendem-se, por entre «galões» a metro, fitas de debruar e carrinhos de linhas, cremes por grosso, ao quilo, com cores diversas. Segundo nos disse a empregada, a cada cor corresponde uma utilização diferente.

QUEM FABRICA?

Haverá uma verdadeira indústria da cosmética em Portugal?

Poderemos dizer que sim, se nos referirmos ao fabrico de sabonetes, desodorizantes, «shampoos», cremes de barbear, talcos e águas-de-colónia. No que se refere aos produtos de beleza há uma pequena indústria, sendo na sua maioria os importadores manipuladores dos produtos que os distribuem no mercado interno.

Falámos com um desses industriais ligados a uma fábrica das mais antigas do País, o sr. Eduardo Gonçalves, com quem conversámos sobre a recente portaria.

— Oficialmente ainda desconhecemos a portaria sobre cosmética. Não tenho conhecimento de que haja uma legislação sobre ela, o que considero extremamente necessário. Para já é preciso definir o que se entende no nosso país por cosmética. Se o termo diz respeito a produtos de tratamento ou de beleza, essa indústria é praticamente inexistente em Portugal. Se abranger as ceras, os «shampoos», os detergentes as lacas e muitos outros produtos semelhantes, considerados até de primeira necessidade, então temos uma vasta indústria. A portaria parece, pelo que li nos jornais, que refere uma lista de susbstâncias de utilização proibida nos cosméticos. Ora, nós, os industriais disitribuidores de produtos de marca, importamos as bases que são manipuladas cá, e essas bases são aquelas que a legislação do país donde importamos já aprovou — legislação a este respeito extremamente rígida.

— Quanto a si, qual é o problema maior — em relação ao fabrico dos tais produtos considerados de primeira necessidade como os sabonetes e os «shampoos» — que os fabricantes terão de encarar face à portaria a entrar em vigor?

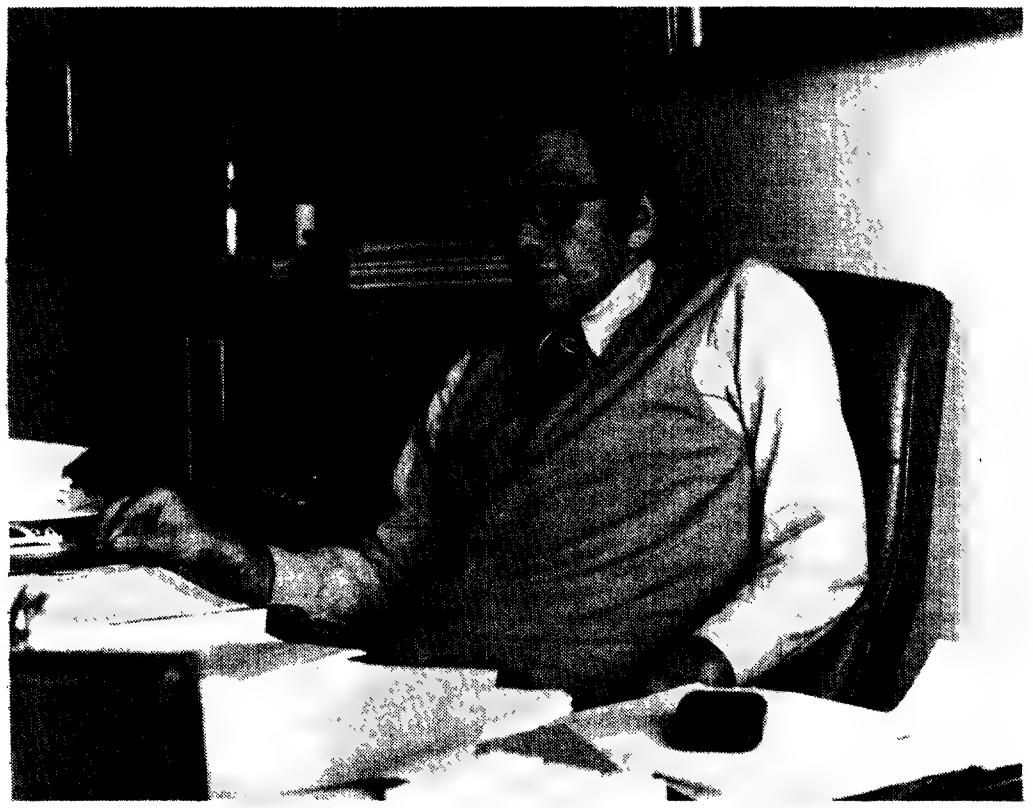
— Para mim o facto de se estabelecer uma lista de produtos que não se poderão incluir no fabrico de cosméticos, não vem defender totalmente a saúde pública. A primeira medida a tomar era definir quem poderá manipular ou fabricar os cosméticos, onde e como.

O «caso» Hexaclorofene foi provocado por um engano de percentagem na leitura da fórmula. Poderemos pois dizer que o indivíduo que manipulou o produto era um incapaz. O erro de utilização no fabrico de um produto é gravíssimo. Fora da percentagem, causa dano à saúde, podendo provocar males irremediáveis. Por outro lado, há dezenas de pessoas alérgicas a determinados produtos. Ora em Portugal há dezenas de manipuladores e fabricantes. Mais do que uma portaria, era necessária uma lei que definisse o que é a cosmética, quem poderá ser industrial ou manipulador e ser muito rigorosa sobre os locais onde se manipula ou fabrica. O pessoal, todo o pessoal para esta indústria, deve ser qualificado, higienicamente formado e consciente.

— **Acha pois que há mais a fazer e da maior importância no que diz respeito a esta indústria?**

— Ainda a procissão vai no adro... temos de seguir o mesmo caminho dos outros países. A cosmética não é um luxo. É, na vida moderna, uma necessidade. Qualquer criança, ao nascer, tem o seu talco, o seu óleo... qualquer mulher usa «shampoo» ou mesmo (e só) sabonete, qualquer homem se serve de sabão para a barba: isto são produtos de cosmética. Sendo assim quase todas as pessoas fazem depender a sua saúde da perfeita ou deficiente qualidade de fabrico dos produtos. Assim, não é lícito deixar o seu fabrico ao alcance de curiosos, que trabalham em péssimas condições de higiene, que conseguem infiltrar-se em vastas redes distribuidoras, com sério risco para a saúde do público.

Faz-se uma portaria. Pode nã bastar. Mas, além disso, é preciso aplicá-la.



— O pessoal para a indústria da cosmética deve ser qualificado, higienicamente formado e consciente

Quando os PÉS o atormentam

Eis o alívio rápido

Um bom banho leitoso e oxigenado com Saltratos Rodel acalma e alivia os pés doridos; a dor dos calos desaparece. Acabou-se a sensação incómoda de escaldão; o mau cheiro é suprimido. Para manter os pés em bom estado, não há melhor que os SALTRATOS Rodel *(sais sàbiamente doseados e maravilhosamente eficazes)*.

À venda em farmácias

Polícia EXPULSO

Foi expulso o guarda do Comando Distrital da P. S. P. de Lisboa o guarda José Eduardo Rodrigues Serrano, natural da freguesia e concelho de Vila Real de Santo António.

— Foi concedida autorização para serem demandados criminalmente os guardas do Comando Distrital da mesma corporação, Desidério Trindade Marques e Joaquim Viriato Soares da Mota. Nos autos de corpo de delito que contra eles pendem, respectivamente no 1.º Juizo Correccional da Comarca de Lisboa e no Comando Geral da Polícia de Segurança Pública.

Colhido grave em Barcelona

Continua «Gravíssimo» o estado do bandarilheiro Joaquim Camino Sanchez, colhido ontem na corrida de toiros celebrada em Barcelona — anunciaram esta madrugada os médicos que lhe assistem.

MERCÊS HUNORÍFICAS

O vice-almirante Fernando Eduardo Pinto de Ornelas e Vasconcelos e o comodoro Rogério Silva Duarte Geral d'Oliveira foram agraciados, respectivamente, com os graus de grande-oficial e de comendador da Ordem Nacional do Mérito, da França.

Cientista americano na Fundação Gulbenkian

A convite da Sociedade Portuguesa de Educação Médica e com o patrocínio do Instituto Pasteur de Lisboa, o dr. George Thomas Marrell profere amanhã, pelas 18 e 30, no Auditório Três da Fundação Calouste Gulbenkian uma conferência intitulada «Uma filosofia educacional para a Medicina (Como construir uma Escola Médica)».

O conferencista é professor de Medicina e vice-presidente do Centro Médico Milton S. Hershey da Universidade da Pensilvânia.

Conferência internacional sobre oceanografia

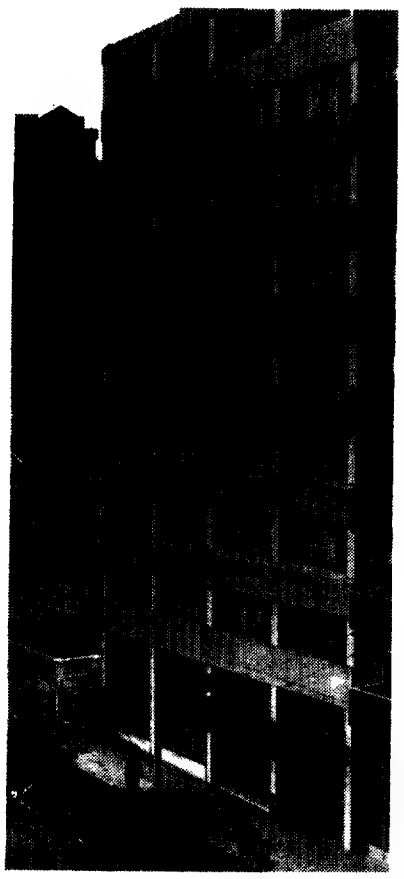
Começou esta manhã em Ofir uma reunião científica internacional patrocinada pela NATO durante a qual, e até dia 9, serão tratados problemas da «modelação de sistemas marinhos». Participam cerca de 60 ientistas estrangeiros, especializados em diferentes ramos da oceanografia, sob a direcção do prof. Jacques Nihoul, da Universidade de Liège.

A Invotan vai também organizar, de 11 a 14 de Junho, um seminário intensivo sobre aspectos interdisciplinares da oceanografia, a decorrer no Instituro Geofísico e no Laboratório de Física da Universidade de Lisboa.

VENDE-SE

Belo andar, em Lisboa, oito assoalhadas 1700 contos. Telef. 360703.

HOTEL D. MANUEL I



Aspecto exterior do Hotel D. Manuel I, na Avenida Duque de Ávila, que hoje, às 19 e 30, será inaugurado com a presença do dr. Moreira Baptista, secretário de Estado da Informação e Turismo, e de outras individualidades. A nova unidade hoteleira, de excelente concepção arquitectónica, dispõe apenas de 64 quartos, todos decorados com excepcional gosto artístico. Está classificado com quatro estrelas

BANHEIRAS EM VIFIBRA
LEVES-RESISTENTES
ELEGANTES

FRAMARTE
MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO, LDA.

AZULEJOS BRANCOS, DE COR E DECORADOS
AUTOCLISMOS
BANHEIRAS EM FERRO FUNDIDO, CHAPA DE AÇO E FIBRA DE VIDRO
MOSAICOS DE PASTA, CERÂMICO E MARMORITE
LOUÇA SANITÁRIA BRANCA, DE COR E DECORADA
LAVA-LOUÇAS EM AÇO INOXIDÁVEL FRAMARTE
TORNEIRAS E ACESSÓRIOS
ACESSÓRIOS DE CASA DE BANHO EM CRISTAL ITALIANO

RUA PASCOAL DE MELO | ESCRIT. 120, 1.º DTO. | ESTAB. 124 - A e C
TELEF. 538492 - 532940 - 536672 — LISBOA-1

sanimar
MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO

forneceu para este HOTEL
AUTOCLISMOS SUPERFORM
TIJOLEIRAS E AZULEJOS

EXPOSIÇÃO E VENDA: SANIMAR — LISBOA: P. JOSÉ FONTANA, 26 TEL. 562051. BARREIRO: R. EUSÉBIO LEÃO, 20-B. TEL. 2272403
MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO CUNHA GOMES — PORTO: RUA DUQUE DE LOULÉ, 37. TELEFONE 0263158

NAVALHO
Materiais para Construção, Lda.
R. PASCOAL DE MELO, 105-109
TEL. 46983-58819 — LISBOA-1

AZULEJOS DECORATIVOS E PAVIMENTOS, BANHEIRAS, LOIÇAS SANITÁRIAS, TORNEIRAS, MÓVEIS P/ COZINHA, ETC.

TODOS OS MATERIAIS
DAS MELHORES FÁBRICAS

RECEPÇÃO DO HOTEL

® MODER de SALVADOR RAMOS LOPES

MÓVEIS — DECORAÇÕES — ARQUITECTURA DE INTERIORES — PINTURAS
RUA DOS LUSÍADAS, 52 A - 54 B — LISBOA 3 — TELEFONE 631953

FORNECEU:

MOBILIÁRIO
CARPINTARIAS
DECORAÇÕES

DIRIGIU:

TODOS OS TRABALHOS DE ATELIER E NA OBRA PARA EXECUÇÃO DE ACABAMENTOS E DECORAÇÕES

VIDRARIA ALVALADE

— DE —

FERNANDES & CARVALHO, LDA.

IMPORTADORES, DISTRIBUIDORES
E MONTADORES

ESPELHOS * VIDRO FANTASIA * VIDRAÇA
VIDRO POLIDO * BAGUETES * MOLDURAS

INSTALAÇÕES DE VIDRO TEMPERADO - EVINEL
VENDAS POR GROSSO E A RETALHO

Rua José D'Esaguy, 2-B, 2-C e 4-A
TEL.: 71 14 59 — 71 23 05 Alvalade — LISBOA-5

FORNECEDORES E MONTADORES EXCLUSIVOS
DO HOTEL D. MANUEL I

BRAZ & BRAZ, S. A. R. L.

CASA FUNDADA EM 1777

Trav. Nova de S. Domingos, 34 — LISBOA

PORCELANAS, VIDROS, CRISTAIS, TALHERES
E BATERIAS DE COZINHA

Representantes de:

ERCUIS
«ORFÈVRERIE D'HOTEL ET COUVERTS»
(METAL FRANCÊS FORTEMENTE PRATEADO)

DISTRIBUIDORES DE:

DURALEX
(VIDRO FRANCÊS, RESISTENTE AO CHOQUE E ALTAS TEMPERATURAS)

COLABOROU NO EQUIPAMENTO DO HOTEL D. MANUEL I

macorex

Rua Maria Andrade, 60-D — LISBOA
TELEFS PPC 837980-838548-831479

Teve a honra de ser distinguida para os revestimentos das várias zonas de serviço do **Hotel D. Manuel I**, fornecendo e aplicando o famoso revestimento contínuo em P.V.C. com base de espuma, de fabrico Inglês.

polytred dB
Flexible pvc acoustic floor covering

TERMOAR, LDA.

AR CONDICIONADO
VENTILAÇÃO MECÂNICA
PROJECTO E MONTAGEM

Rua Tomás Ribeiro, 93 - 3.°, Dt.°
Tel.: 56 32 09 / 00

PRESENTES MAIS UMA VEZ NA INDÚSTRIA HOTELEIRA PARA REVESTIR AS PAREDES DE TODOS OS QUARTOS DESTE MODERNO HOTEL COM **Wall-Rit Vinyl** E AS ZONAS PÚBLICAS E CORREDORES COM somvyl mural

SCR SOCIEDADE DE COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES, LIMITADA.

REPRESENTANTE EXCLUSIVO EM PORTUGAL

DEPARTAMENTO moprim

Av. Madrid, 2-D
Telef. 71 91 91 (5 linhas)
LISBOA

PORTO
R. Santos Pausada, 692
Telef. 5 89 24

HOTEL D. MANUEL I

TRATÁGUA

Equipamentos de Tratamento de Água, Ld.ª

RUA TOMÁS RIBEIRO, 43-4.°, FRENTE

COLABOROU NOS TRATAMENTOS DE ÁGUA, DESCALCIFICAÇÕES E TRATAMENTO CORRECTIVO

FAMETAL
FÁBRICA PORTUGUESA DE ESTRUTURAS METÁLICAS, S.A.R.L.

FORNECEU E MONTOU A CAIXILHARIA DE ALUMÍNIO PARA O

HOTEL D. MANUEL I

FACHADA PRINCIPAL — CAIXILHARIA EM

«DURANODIC»

FACHADA POSTERIOR — CAIXILHARIA EM

«COR NATURAL»

SEDE — CAXARIAS NORTE

FÁBRICA DE CAIXILHARIA DE ALUMÍNIO — Est. Nac. n.° 10

BOBADELA — SACAVÉM

DL/DESPORTOS

FUTEBOL

ATLÉTICO: FIGURA DE GRANDE BARREIRENSE: FUGA À LIGUINHA

Os cinco empates com que terminou a jornada de ontem do campeonato da primeira divisão tiveram como consequência mais directa o adiamento das questões relativas aos últimos lugares para a ronda derradeira, marcada para domingo próximo. Em contrapartida, nos outros três jogos, culminados com a vitória dos grupos da casa, algumas conclusões também se tiraram, se bem que apenas uma delas definitiva: o Barreirense afastou, de vez, a ameaça da «liguilla» ao derrotar a Cuf, por 3-2 no estádio D. Manuel de Melo.

As outras duas vitórias, (do Sporting sobre o Belenenses e do Boavista sobre o União de Tomar), apenas somaram alguns pontos à esperança verde de competir na Europa, na próxima temporada e acrescentaram mais alguma desilusão aos já desiludidos homens de Tomar. Agora com dois pontos de atraso, o União vê fugir irremediavelmente a sua posição entre os maiores. Ainda falta uma jornada, é certo, mas a vida complicou-se em demasia aos actuais pupilos de Henrique Vega.

O jogo mais importante do dia realizou-se em Alvalade. Duas equipas com pretensões ao segundo lugar, um Sporting que recupera a olhos vistos da crise grave em que mergulhou aos comandos de Allen e os Belenenses que ganhou um avanço substancial na primeira fase do campeonato para ultimamente se arrastar penosamente para manter esse avanço. O grupo treinado por Lino jogou mais, nem semore melhor, dominou durante quase todo o encontro, conseguindo o golo da vitória apenas a 10 minutos do fim, numa jogada em que interveio praticamente todo o ataque: Vagner, Yazalde, Nelson, Marinho e de novo Vagner, para o remate vitorioso deste último.

Importantes eram também as deslocações do Benfica à Tapadinha e do Vitória de Setúbal a Coimbra, não tanto pelo que os jogos significavam para estas duas prestigiadas equipas mas pelo que podiam valer como hipóteses de salvação do Atlético e União. Afinal, tudo ficou como dantes: o Atlético conseguiu roubar um ponto (o segundo) ao campeão nacional, mas os empates a zero nesses jogos nada adiantaram. No domingo, sim, com o Atlético a jogar na Cuf e o União a actuar nas Antas, tudo ficará decidido, isto é saber-se-à quem desce de divisão e quem participa no torneio de competência.

No mais da jornada a sucessão de empates apenas adiou questões pendentes e classificações para definir.

Os resultados:

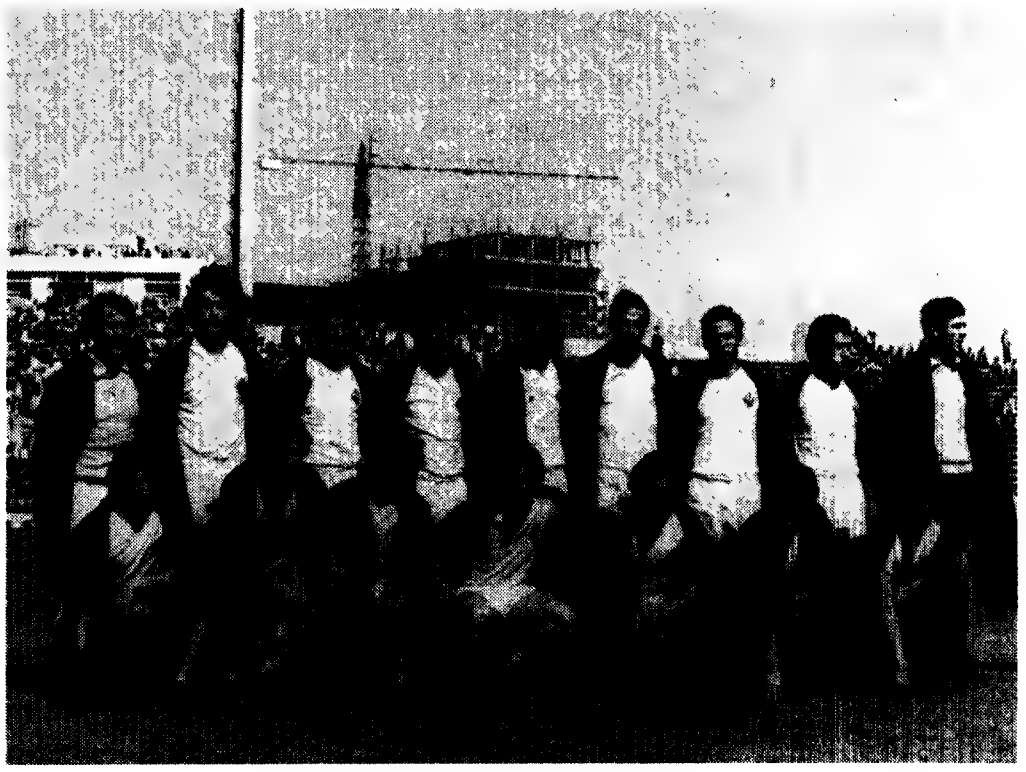
Beira-Mar, 1-F. C. do Porto, 1; Sporting, 1-Belenenses, 0; Boavista, 3-União de Tomar, 1; Atlético, 0-Benfica, 0; União de Coimbra, 0-Vitória de Setúbal, 0; Barreirense, 3-Cuf, 2; Montijo, 1-Vitória de Guimarães, 1 e Leixões, 1-Farense, 1.

Curiosidade: Eusébio ficou em branco, deixando-se igualar na classificação para a «Bota de Ouro» (atribuída pelo semanário gaulês «France Footbal») pelo alemão Muller, estando agora ambos com 36 golos.

Nos jogos do Montijo e do Barreiro as equipas da casa conseguiram um golo precioso, no caso, nos derradeiros instantes. No próximo domingo jogam: Belenenses-Barreirense, Setúbal-Sporting, Porto-União de Coimbra, Tomar-Beira-Mar, Farense-Boavista, Guimarães-Leixões, Benfica-Montijo e Cuf-Atlético.

Classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
BENFICA	29	27	2	—	95-13	56
«Os Belenenses»	29	13	12	4	49-28	38
Sporting	29	15	7	7	57-29	37
V. de Setúbal	29	15	6	8	63-26	36
F. C. Porto	29	14	7	8	53-28	35
V. Guimarães	29	10	11	8	36-37	31
Boavista	29	12	7	10	41-45	31
Leixões	29	11	8	10	31-43	30
C. U. F.	29	10	8	11	36-36	28
Barreirense	29	8	7	13	41-60	25
Beira Mar	29	5	13	11	26-49	23
Montijo	29	8	5	15	29-41	23
Farense	29	7	8	14	25-53	22
Un. Coimbra	29	5	7	17	22-51	17
Atlético	29	4	9	16	26-50	17
Un. Tomar	29	5	5	19	27-68	15



A Académica volta à Primeira Divisão, com o título da Segunda.

A ACADÉMICA CAMPEÃ DA II DIVISÃO

Um golo de Manuel António foi quanto bastou para a Académica conquistar o compeonato nacional da Segunda Divisão, fechando com chave de ouro esta época de regeneração em que teve de curtir mágoas e insucessos no futebol de significado menor.

O seu opositor foi o Olhanense, outro glorioso do futebol indigena, e o encontro desenrolou-se no estádio do Bonfim, em Setúbal.

Alinharam as duas turmas:

. Académica — Melo, Gregório, Freixo, Gervásio e Simões; Vitor Campos e Mário Campos; Vala, Manuel António, José Manuel e Oliveira Duarte.

Olhanense — Barroca, Alexandre, Fernando, Reina e Zezé; Diamantino e João Poeira; Balecas, Ademir, Renato e Carlos Poeira.

Durante o jogo surgiram duas situações controversas que poderiam produzir resultado completamente diverso: uma, no golo da Académica que os olhanenses alegam ter sido marcado em falta sobre Barroca; outra numa ocasião em que Freixo meteu a mão à bola dentro da sua área e os algarvios reclamaram grande penalidade. Mas como o árbitro Manuel Fortunato não atendeu nem um nem outro protesto e como o resultado é que conta, a Académica entra ma Primeira Divisão com a alegria do título. O Olhanense regressa também, mas com este dissabor final, que, no entanto, é pouco significativo.

LIGUILHAS E JUNIORES

Os jogos de passagem da terceira para a segunda Divisão conheceram, à segunda rodada, uma novidade: a presença dos madeirenses do Marítimo em competições nacionais. O Marítimo estreou-se em Montemor-o-Novo e perdeu por uma bola a zero contra o União Sport, que soma, assim, três pontos (havia empatado em Odivelas) e se coloca em excelente posição para tentar o acesso.

Resultados: Sacavenense, 2-Odivelas, 0; União Sport, 1-Marítimo, 0; Feirense, 2-Tirsense, 1 e Aves, 1-Penafiel, 1.

Na meia final do campeonato nacional da III Divisão Chaves foi empatar a Gouveia (1-1) conquistando um lugar na final pois vencera a primeira mão; no outro jogo o Lusitano de Evora repetiu a vitória do domingo passado (agora por 3-2 e sobre o Torriense), pelo que Chaves e Lusitano irão disputar o título entre si. Estas quatro equipas já estão na segunda Divisão.

O campeonato de juniores também conheceu a sua última jornada, tendo o Vitória de Guimarães, Benfica e Marco conquistando um lugar na fase final, juntando-se ao F. C. do Porto, União de Coimbra, Académica, Sporting e Vitória de Setúbal, já apurados nas jornadas anteriores.

Resultados:

6.ª série: Oriental, 2-Sporting, 0, Atlético, 9-Torriense, 1 e Benavente, 2-Alverca, 4.

7.ª série: Belenenses, 0-Barreirense, 0; Sesimbra, 1-Estoril, 0 e Benfica, 4-Cuf, 0.

ZONA NORTE

1.ª SÉRIE

Guimarães-Mirandela	3-1
Vila Real-Limianos	3-0
Vieira-Gil Vicente	5-2

2.ª SÉRIE

Boavista-F. C. Porto	0-5
Leixões-Foz	4-1
Lordelo-Serzedo	3-1

3.ª SÉRIE

Vilonguense-Avanca	1-0
Marco-Gafanha	7-0
Sanjoanense-Lamego	4-0

4.ª SÉRIE

Canas Senhorim-Gouvela	6-0
Guarda-Santa-Combadense	5-0
Covilhã-União Coimbra	1-1

ZONA SUL

5.ª SÉRIE

Torres Novas-«O Elvas»	4-1
Campomaiorense-União Leiria	1-1

1.ª SÉRIE

Serpa-Olhanense	2-3
Setúbal-Lusitano V. R.	1-1
Caipolense-Lusit. Évora	1-2

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Luís d' Almeida, «Café Arunca» .. VERMOIL

motor

Nikkormat

PREÇOS ESPECIAIS

2 maio a 30 junho

instanta
Rua Nova do Almada, 55-Lisboa 2

instanta castil
Edifício Castil-Rua Castilho-Lisboa1

foto camera
Rua Garrett, 40-Lisboa 2

VISITE A EXPOSIÇÃO Nikon

BOM APETITE

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
ESTRADA DA TORRE — LUMIAR - TELEF 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
DOMINGO AO ALMOÇO ORQUESTRA
PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/14 ANOS)
Encerrado às 2.as feiras.

RESTAURANTE E BAR
DO
HOTEL ALVORADA
ESTORIL
COZINHA PRIMOROSA E VARIADA
(Contratos especiais em casamentos, baptizados e banquetes)
Telef. 260070 (Frente do casino)

RESTAURANTE
SANCHO
Trav. da Glória, 8-16
Telef. 369780
LISBOA

restaurante
arameiro
LISBOA
PRÉMIO DO S N I
RIA

RESTAURANTE
SNACK-BAR
Colina
Rua Filipe Folque, 46-A
Telef. 560209
AMANHÃ
FEIJOADA À TRANSMONTANA
4.ª feira
ARROZ DE PATO

ALCATIFAS-TAPEÇARIAS-NOVIDADES
é ainda um supermercado de verdadeiras maravilhas de sonho para o conforto da sua casa que também aprecia carinhos, cuidados e atenções
FABULOSO SORTIDO DE TECIDOS PARA CORTINADOS E ESTOFOS
PAPEIS PINTADOS PLASTICOS ADESIVOS DECORATIVOS E INDUSTRIAIS
TOALHAS «VILEDANE»
CARPETES, TAPETES E PASSADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS. COLCHÕES DE ESPUMA E DE MOLAS
MOSAICOS PLASTICOS PAVIMENTOS PLASTICOS CALHAS E VAROES EXTENSIVOS PARA CORTINADOS E ESTOFOS
DECORADORES E ALCATIFADORES PRIVATIVOS DESTACAVEIS PARA TODO O PAIS
Liane
Fabricantes — Importadores — Armazenistas que vendem também directamente ao público, Rua de S. Nicolau, 5 a 13 — LISBOA-2 — Tel-f. 3 01 73 - 36 67 63

ENGENHEIRO

Mecânico, com experiência até 5 anos em serviços técnico-comerciais, para empresa do ramo metalomecânico.

Pretende-se facilidade para contactos comerciais, dinamismo, conhecimento de línguas e serviço militar cumprido.

Resposta, com antecedentes, elementos para apreciação e nível de vencimento pretendido, a este Jornal ao n.º 826.

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

VITOR HUGO NO BELENENSES

O «DL» está em condições de oferecer em primeira aos seus leitores, a notícia que colhemos de fonte absolutamente fidedigna Vítor Hugo, o conceituado treinador de basquetebol do C. I. F. (senhoras) e do Ateneu, seleccionador nacional e nosso prezado camarada de trabalho, será na proxima época, o novo treinador do Belenenses. Escusado será dizer que os dirigentes do grande clube do Restelo deram, dessa forma, o primeiro passo para a formação duma secção de basquetebol ao nível dos pergaminhos da colectividade «azul». Com a equipa de futebol no segundo lugar do campeonato, a de râguebi já aureolada com o título de campeã nacional e a de andebol preparando-se para uma vez mais, discutir a hegemonia do Sporting, o Belenenses deposita em Vítor Hugo (que ao serviço do C. I. F. tem conquistado vários títulos) as maiores esperanças. E é bem mais lícito esperar colher bons frutos do labor dum técnico estudioso e competente, do que pagar uma verba elevada para que um jogador americano execute os seus malabarismos, espectaculares sem dúvida, mas sem quaisquer proveitos para a equipa.

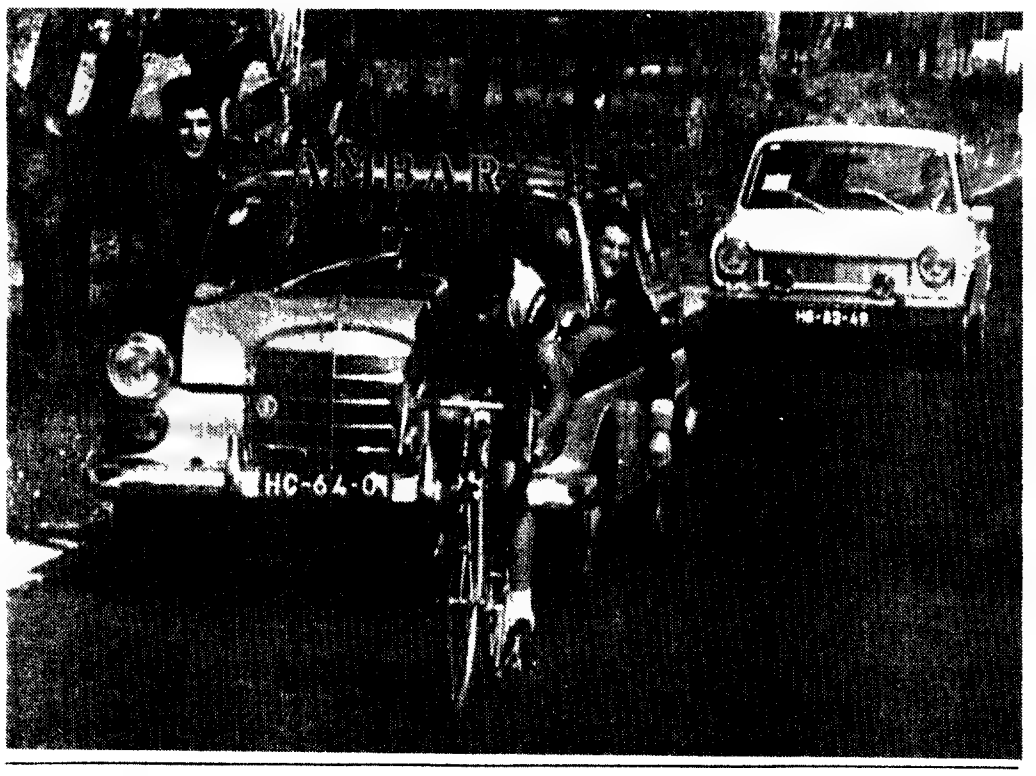
Está pois de parabens o basquetebol do Belenenses. Fica mais uma vez confirmada a capacidade de Vítor Hugo a sofrer dentro de pouco tempo, talvez o seu mais rude teste: dotar a agremiação belenense duma turma de basquetebol capaz de discutir o cesto aos melhores.

V. SETÚBAL TRIUNFA EM BADAJOZ

O Vitória de Setúbal venceu o Torneio de Badajoz, destinado a jogadores com menos de 23 anos, ao vencer, na final, uma selecção daquela cidade espanhola, por 3-2. Ao intervalo, verificava-se uma igualdade a um golo. Os tentos dos jovens sadinos foram apontados por César, Narciso e Henrique. Na foto, podemos ver os representantes do Vitória de Setúbal, junto do troféu acabadinho de conquistar.

CICLISMO

DELFIM SILVA CAMPEÃO AMADOR



Enquanto o profissional Joaquim Agostinho luta nas estradas internacionais pela concretização de um prestígio já alcançado...

Enquanto os mais sérios candidatos a profissionais (J. Andrade, Venceslau Fernandes, Fernando Mendes e outros) lutam por um lugar bem perto de Agostinho.

Enquanto tudo isto acontece, há os amadores a tentarem a subida da escada do sucesso. Para isso, participam com todo o entusiasmo nas provas que lhe são reservadas, cientes que é ali que estão os mirones que os podem contactar para mais altos voos.

A imagem que ilustra esta notícia, diz respeito a uma prova contra-relógio reservada a amadores juniores certamente os que sonham mais alto com uma carreira de valor.

Na imagem é Delfim Silva, da Âmbar, que acabou por vencer a prova e tornar-se, assim, campeão nacional da sua categoria.

Um passo dado em frente, na luta desde há muito travada na conquista de um lugar cimeiro no ciclismo nacional.

DOMINGO: O ÚLTIMO PIO

Com a realização da 30.ª jornada termina no próximo domingo o «Nacional» da I Divisão. Os encontros aprazados são os seguintes:

Belenenses-Barreirense, Vitória de Setúbal-Sporting, F.C. do Porto-União de Coimbra, União de Tomar-Beira Mar, Farense-Boavista, Vitória de Guimarães-Leixões, Benfica-Montijo e Cuf-Atlético.

Como curiosidade, refira-se que apenas um destes jogos não envolve equipas interessadas em assegurar as posições europeias (a seguir ao Benfica) ou em fugir aos lugares que acarretam a possibilidade de descer de categoria: o Vitória de Guimarães-Leixões. A equipa do Restelo, se bem que saia também nas duas situações previstas, o Belenenses ficará na pior das hipóteses na terceira posição e o Barreirense está fora da «zona perigosa». Tem, no entanto, o interesse de se saber até que ponto a turma «azul» será capaz de confirmar a conquista do já consagrado campeonato dos «6». Recorde-se que o clube de Belém não alcança o segundo lugar desde 1955 (há 18 anos!) quando a sua equipa, treinada por Fernando Riera perdeu o título a quatro minutos do fim da última partida: Martins marcou pelo Sporting estabeleceu a igualdade ... o Benfica foi campeão. Nos últimos oito campeonatos o Belenenses não foi além do 7.º lugar.

ESTREIAS

Aproximando-se o final do campeonato verificaram-se ontem mais três estreias na «alta roda» do futebol português: Prudêncio (Montijo), Abreu (V. Guimarães) e José do Carmo (U. Tomar).

OS MELHORES MARCADORES

...A uma jornada do fim, eis a lista dos melhores marcadores do Campeonato Nacional da I Divisão:

Eusébio (Benfica), 36 golos; Flavio (F. C. Porto) e Yazalde (Sporting), 19; Nelson (Sporting) e Abel (F. C. Porto) 17; Duda (V. Setúbal), Gonzalez (Belenenses) e Molinhos (Boavista), 13; Arcari (V. Setúbal), 12; Monteiro (C. U.), 11; e Nené (Benfica), 12; Luís Carlos (Belenenses), 11; Artur Jorge (Benfica) e Pinto (V. Guimarães), 10.

Totobola a chave

1	Barreirense-C. F.		
2	Sporting-Belenenses	1	
3	U. Coimbra-Setúbal		X
4	Beira Mar-Porto		X
5	Boavista-U. Tomar		
6	Leixões-Farense		X
7	Montijo-Guimarães		X
8	Atlético-Benfica		X
9	Olhanense-Academ.	2	
10	Valência-Castelhano		X
11	Sevilha-Atlético		X
12	Oviedo-Real		
13	Celta-Murcia		X

ORGANIZAÇÃO ESTÁVEL E DE FUTURO

ADMITE

- **Correspondente em francês e inglês com excelentes conhecimentos de organização geral de escritório.**
- **Demonstradoras-instrutoras para máquinas de costura, tricotar, lavar roupa, lavar louça.**
- **Telefonistas.**
- **Vendedores para as 5 secções de mobiliário e decorações.**
- **Vendedores de stand e externos para as suas secções de electrodomésticos.**
- **Cobradores nas áreas de Almada — Lisboa e Arredores.**
- **Casal (ele bom motorista e ela boa cozinheira).**

Respostas indicando lugares desempenhados, respectivas entidades patronais, identificação completa e idade ao APARTADO 1421 — LISBOA - 1.

Bolsa

Banco Burnay informa

Indice de cotação das acções (Base: Dez 65=100)

	28-5-73	1-6-73	4-6-73
GERAL	359,9	353,7	**350,8**
METROPOL	374,6	367,6	**364,7**
ULTRAM	252,1	249,6	**249,0**

FUNDOS DE ESTADO

	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4	475$	475$	–
Cons 3 %	517$	515$	–
Cons 3 1/2	600$	600$	–
Centenários	1.355$	1.355$	–
Tes. 5 % 57	1.007$	1.007$	–
Tes. 5 % 59	–	–	–
Exter 1.ª s.	–	643$	–
Extern 1.ª c.	645$	645$	–
Extern. 3.ª s	–	–	730$
Extern. 3.ª c	–	735$	–
Caut 3.ª s	–	170$	–

FUNDOS PÚBLICOS

A. Lx. 6 %	–	930$	–
C. M. L. 5 3/	–	1.005$	–
C. P. 5,5 % 67	935$	930$	935$
C. P. 5,5 % 68	–	920$	–
C. P. 5,5 % 69	–	–	–
Corr. 5 3/4 %	–	930$	–
Metr. 5 3/4 %	950$	950$	–
Tur 5 3/4 %	–	–	1.000$
C. P 63/4	1.020$	1.015$	1.020$

ELÉCTRICAS

G. 5 % 58	–	800$	–
G 5 % 59	–	–	–
G. 5 % 62	–	–	–
G 5 % 63	–	940$	–
G 5 % 64	–	940$	–
G. 5 % 65	–	940$	–
G. 6 % 67	–	–	980$
G. 6 % 69	–	–	–
G. 7 % 71	1.030$	1.030$	–
H E C. 5 %	–	800$	–
H. E. C 6 %	–	950$	–
H E. D 5 %	–	950$	–
H. E. D. 6 %	–	–	740$
H E N. P. 5 %	–	950$	–
H. E. S. E 5 %	–	–	–
H E. S E. 6 %	–	–	–
H. E. Z 5 % 57	–	–	950$
H. E. Zêz 6 %	–	–	795$
H E Zêz 6%	–	900$	930$
N Elc 5 %	–	730$	–
N. Elec 6 %	–	930$	950$
Termoel 5 %	–	710$	740$
U. E. P 5 % 60	725$	720$	725$
U. E. P 5 % 63	–	760$	–
U E P 6 %	–	970$	–
U E P 7%	–	1.010$	–

DIVERSAS

A. P T 5 % 56	–	–	–
A. P. T 5 % 58	–	–	–
Lisnave 6 %	–	940$	–
Nitratos 60	–	–	–
Pet. 2.ª e 3.ª	–	–	–
Sacor 7 %	1.025$	1.025$	1.030$
Sacor 5 % 54	–	980$	–
Sacor 5 % 60	–	–	880$
Sid 5 % 2.ª	–	–	–
Sid 5 % 3.ª	–	–	740$
Sid 5 % 4.ª	–	720$	–
Socel. 5 %	–	890$	–
U. Fabril 67	–	935$	–
U. Fabril 68	–	935$	–

ULTRAMARINAS

Carbonil 5 %	–	–	–
Rev. 5 % 57	–	–	–
Rev. 5 % 59/60	–	–	–
Moçamb 5 %	–	–	–
Sonefe 5 %	–	–	–

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	1.000$	–	1.000$
Algarve	1.000$	–	1.000$
Alentejo	–	–	1.000$
Angola	5.700$	5.700$	5.750$
Borges&Irmão	31.000$	31.000$	31.500$
Crédito Predial	81.000$	81.000$	
Espirito Santo	2.000$	2.000$	2.050$
Fomento	560$	–	565$
F. &Burnay	7.350$	7.300$	7.400$
Intercontinental Português	12.850$	12.800$	13.000$
N. Ultramarino-m		–	6.300$
N Ultramarino-c	6.000$	6.000$	6.100$
Pinto&SottoMayor	4.725$	4.725$	4.800$
Portugal-n	740$	730$	740$
Portugal-p	1.400$	1.400$	1.500$
P Atlântico	1.650$	1.650$	1.700$
Totta&Açores	6.700$	6.600$	6.700$

De Seguros

Alentejo	980$	–	990$
Bonança		21.000$	22.000$
Império	–	–	51.000$
Mundial	4.200$		4.200$
Soberana	6.660$	–	6.660$
Tranquilidade	16.100$	16.000$	16.100$

Eléctricas

C. P. E. p	1.255$	1.250$	1.255$
C. P. E. n	1.150$	1.150$	–
E. Beiras	1.800$	–	1.800$
G. Elec. c.	400$	400$	405$
H. E. A.A.	195$	190$	200$
H. E. N. P.	320$	–	320$
H. E. S. E.	1.650$	1.600$	1.700$
U. E. P.	227$	225$	227$

Ultramarinas

Ag. Cassequel	1.420$	1.400$	1.450$
Ag. Incomáti	–	–	2.000$
Ag. S. T. e P.	–	280$	–
Aç. Angola	2.000$	2.000$	2.100$
Alg. Angola	–	250$	300$
Ang. Agric.	730$	725$	–
Boror	–	–	–
Boror Com.	–	–	–
Buzi	185$	180$	185$
Cabinda	200$	198$	200$
Com. Lobito	765$		765$
D. A. T. 100	3.000$	2.950$	3.000$
H. E. Revué	550$	550$	–
I. do Princ.	500$	500$	
Moçambique	–		400$
Sonefe n	–	450$	
Sonefe p	–	–	550$
Zambézia	122$	120$	

Diversas

Ag. Lx. ant	1.000$	–	1.000$
Ag. Lx. 34	1.000$	–	1.000$
Ag. Lx. 36	–	–	1.000$
Cel. Guadiana	5.700$	5.700$	5.750$
C. Leiria p.	31.000$	31.000$	31.500$
C. Tejo p.	81.000$	81.000$	
F. Ramada	2.000$	2.000$	2.050$
Fornos Eléct.	560$	–	565$
P. Celulose	7.350$	7.300$	7.400$
Siderurgia p.	12.850$	12.800$	13.000$
Siderurgia n.		–	6.300$
Socel	6.000$	6.000$	6.100$
Cidla			
C. U. F.	4.725$	4.725$	4.800$
Intar	740$	730$	740$
Nitratos	1.400$	1.400$	1.500$
Petroquímica	1.650$	1.650$	1.700$
Sacor	6.700$	6.600$	6.700$
Tab. Portugal	8.650$	8.200$	8.650$
Tabaqueira	15.500$	15.400$	
U. F. Azoto	1.150$		1.150$
Empor	630$	620$	630$
Ind. Aliança	1.180$		
I. P. Colón.	2.350$	2.300$	2.350$
Nac. Naveg.	4.300$	4.100$	4.400$
Naveg. (Col.)	2.200$	–	2.200$
P. Pesca	1.400$	1.400$	1.500$
Matur	5.200$	5.000$	5.250$
R. Marconi	3.500$	3.450$	3.500$
TAP	2.050$	2.030$	2.050$
Compal	1.200$	1.190$	1.200$
Salvor	3.800$	3.700$	3.800$
Penina	4.400$	4.400$	4.500$
Grão-Pará	3.700$	3.500$	3.600$
Lisnave	15.900$		15.900$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	–	427$20	440$00
F I D E S	–	261$80	269$70

COTAÇÕES

PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul Rands	30$00	33$00
Alemanha Marco	8$85	9$15
América		
Dollars de 1 e 2	23$90	24$70
Dollars de 5 a 20	24$20	25$00
Dollars de 50 a 1000	24$40	25$20
Argentina Peso Novo	$ –	$ –
Austria Schilling	1$24	1$30
Bélgica Franco	$62	$65
Brasil Cruzeiro	3$60	4$40
Canadá		
Dollars de 1 e 2	24$10	25$00
Dollars de notas gr	24$40	25$20
Dinamarca Coroa	3$95	4$25
Espanha Peseta	$43	$45
França Franco	5$40	5$75
Holanda Florim	8$50	8$80
Inglaterra Libra	63$00	66$00
Italia Lira	$04	$04,4
Marrocos Dirham	$ –	$ –
Noruega Coroa	4$15	4$45
Suécia Coroa	5$45	5$80
Suiça Franco	7$75	8$10
Ouro		
Inglaterra Libra Isabel	750$00	800$00
Inglaterra 1/2 Libra	650$00	700$00
Ouro fino Barra	90$00	96$00

J. BURNAY, LDª
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

BANCO DO ALENTEJO
GESTÃO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
Praça D. João da Câmara 18 - Telef. 328045
Rua do Ouro 52 - Telef. 30309

televisão

MADEIRA ISLAND SIEMENS
O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Feminino singular
13.15 A Família Partridge
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Vivendo o futuro
14.25 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV

19.00 TV Educativa
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 Momento Desportivo
20.15 Dia Mundial da Saúde
20.25 Portugal além da Europa
20.55 «Os Caminhos de Noel»
21.30 Telejornal — 3.ª edição
20.05 Série Policial — O Casal McMillan
23.40 Telejornal — 4.ª edição
23.50 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 «A Família Partridge»
20.55 Vivendo o futuro
21.10 Desenhos animados
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.00 Museu do cinema e fecho

AMANHÃ

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e Desenhos animados
13.00 Fronteiras do amanhã
13.15 Debbie Reynolds
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 O Livro á procura do leitor
14.15 Logo á noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa-Matemática moderna
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.40 Os 25 anos da Organização Mundial da Saúde
19.50 TV Infantil
20.05 Há só uma terra
20.55 Frente a frente
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Noite de cinema «A Cigana Vermelha»
00.05 Telejornal — 4.ª edição
00.10 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e Debbie Reynolds
20.55 O Livro à procura do leitor
21.15 Desenhos animados
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Expedição
22.30 Os Protectores
22.55 Tempo internacional
23.15 Concerto
23.45 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C V P	56 5342	Aeroporto	71 1397
H de S José	86 0131	C R G E	53 7021
H de S Maria	73 0231	C Aguas	36 1361
P S P	36 6141	Combóios	32 6222

Tempo

Situação do tempo

Em Portugal Continental o céu estava geralmente pouco nublado nas regiões a Norte e muito nublado no litoral Oeste o vento era fraco excepto no litoral entre o Cabo Carvoeiro e Sagres onde soprava moderado de Norte.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	14º
P. DOURADAS	11º
COIMBRA	15º
PORTALEGRE	17º
LISBOA	17º
FARO	19º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Elvas
Máxima **27º**

Penhas da Saúde
Mínima **3,2º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 14,5º
Atmosfera 17,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.28	3,8 m	11.53	0,9 m
18.46	4,0 m		
Dia 5			
7.20	3,6 m	0.33	0,8 m
19.38	3,9 m	12.46	1,1 m
Dia 6			
8.14	3,5 m	1.32	1,0 m
20.33	3,7 m	13.45	1,3 m

PREVISÃO GERAL
ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado com períodos de muito nublado no litoral de Norte; vento fraco a soprar em regime de nortada no litoral entre Sagres e o Cabo Mondego; possibilidades de trovoada nas terras altas do interior.

AMANHÃ
NASCER ÀS **6.12**
OCASO ÀS **20.59**

DIA 7 DIA 15 DIA 23 DIA 30

rádio

EMISSORA

1.º Programa

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 Falcão — Programa juvenil
16.30 Convívio — Programa de Juventude
18.05 Música sem Palavras
18.30 Espectáculo-Cinema — Por Videira Sanots
18.50 Cançonetistas Portuguesas
19.10 Música Portuguesa
20.00 Diário Sonoro
20.30 20.º Episódio do Folhetim «Iaia Garcia»
20.50 O Pianista Pepe Jaramillo
21.00 Momento 73
21.20 Grande Desfile
22.20 O Homem e a Sociedade — Pelo prof. dr. Ferreira de Almeida
22.40 Fados por José Freire
23.05 De um Dia para o Outro — Por Fernando Correia
00.30 Diário Sonoro
00.45 Escala na Madrugada — Por Pedro Moutinho
02.00 Fecho

PROGRAMA EM MF1 DE LISBOA

23.00 Rádio Universidade
00.00 Junção com o 1.º Programa

2.º Programa

16.00 3.º e 4.º Actos da Ópera «Príncipe Igor» (Borodine)
16.55 Concerto em Lá Menor; Op. 55 para Violino e Orquestra (Dvorak)
17.30 O Cravista Robert Veyron-Lacroix — Obras de Rameau
18.00 Antologia Sonora.
19.05 Poesia; Música e Sonho, por Miguel Trigueiros
19.30 Glória (Vivaldi). Solistas; Côro e Orquestra do «Maio Musical Fiorentino». Dir. Bruno Bartoletti
20.00 Diário Sonoro
20.30 Ciclo de Melodias.
21.00 Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto
23.00 Emissão em Línguas Estrangeiras
01.15 Fecho

PROGRAMA ESTEREOFÓNICO EM MF 2

21.00 Música ligeira variada
21.45 Ópera: «Ana Bolena» (Donizetti)
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02/21.00 Programa «Movimento»
21.00/24.00 «Quadrante 2-9-0»
21.03 Alegria no Trabalho
21.30 Quando o Telefone Toca
22.03 Antiquário
22.30 Quando o Telefone Toca
23.05 Variando Para Agradar
23.30 PBX
02.00 A Noite é Nossa
06.00 Diário Rural
07.00 Talismã

MODULAÇÃ DE FREQUÊNCIA

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 O Nosso Programa
19.04 Vértice
21.02 Boa Noite em FM
22.02 Programa à Gô-gô
23.00 Noticiário; Programa à Gô-gô (continuação)
00.02 Em Orbita-dois
01.02 Banda Sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

16.05 Radiorama
18.00 Conjuntos Modernos
18.30 Terço e Benção
19.00 Jornal Diário
19.30 Página 1
21.05 Meditando
21.08 Programa dos Sócios
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o Telefone Toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª Hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

C. RADIOFÓNICO DE PORTUGAL
Das 06 00 às 11.00 e das 19 30 às 22.00

RÁDIO PENINSULAR
Das 11.00 às 17 00

RÁDIO VOZ DE LISBOA
Das 17.00 às 19 30 e das 22 00 às 02.00

farmácias de serviço

LISBOA

(TURNO M-1

(ATÉ ÀS 22 HORAS)

ALCÂNTARA
Infante Santo, R. so Olival, 290 (T. 661003)
ALVALADE
Alentejo, Av. da Igreja, 28-B T. 712682); **Estados Unidos,** Av. dos Es[illegible] Unidos da América, 16-[illegible] T. 725859)
ARROIOS
Brasil, R Alves Torgo, 29 (T. 46843)
AVENIDAS NOVAS
Cardote, Av. Visconde Valmor, 28-A (à Av. da República) (T. 772291)
BAIXA
Frazão, R. das Portas de Santo Antão, 72 (T. 328180)
BENFICA
Vitex, E. de Benfica, 373-B (T. 780548)
CAMPOLIDE
Imparcial, R. General Taborda, 28 (T. 680931)
CAMPO DE OURIQUE
Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (T. 681726)
CONDE REDONDO
Branco, Av. Duque de Loulé, 61 (T. 45048)
GRAÇA
Monte, R. Senhora do Monte, 30-A (T. 867842)
LUMIAR
Patoleia, R. do Lumiar, 122 (T. 790332)
MADRAGOA
Lys, R. da Esperança, 17 (T. 660913)
OLIVAIS
Central, R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (Olivais-Norte) (T. 315539)
PEDROÇOS
Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (T. 610741)
PICHELEIRA
Mariuz, C. da Picheleira, 140-B (T. 720703/728391)
RESTELO
Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (T. 610741)
SANTO AMARO
Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A (T. 637070)
S. PAULO
Ultramarina, R. de S. Paulo, 99-101 (T. 321771)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sirius, R. Fialho de Almeida, 38-A (T. 44000)

TURNO M-2

(TODA A NOITE)

AJUDA
Lídia, C. da Ajuda, 170 (T. 637318)
ALCÂNTARA
Probidade, R. de Alcântara, 15-A (T. 638589); **Infante Santo,** R. do Olival, 290 (T. 661003)
ALFAMA
Anunciada, R. do Vigário, 74 (T. 866360)
ALTO DO PINA
Eusil, R. Barão Saborosa, 104 (T. 841912)
ALVALADE
Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (à Av. do Brasil) (T. 765262); **Belo,** Av. de Roma, 53-A (T. 776314)
AMEIXOEIRA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (às Galinheiras) (T. 790969)
ANJOS
Guerra, R. Andrade, 32 (T. 845513)
AREEIRO
Central, Av. Paris, 2 (T. 720820)
AVENIDAS NOVAS
Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (à Feira Popular) (T. 763016); **Saldanha,** Av. Praia da Vitória, 53 (T. 43938)
BAIRRO ALTO
Durão, R. Garrett, 90 (T. 324166)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, P. do Norte, 11 (T. 311216)
BENFICA
Marques, E. de Benfica, 648 (T 700096); **Vilex,** E. de Benfica, 373-B (T. 780548); **São João,** E. da Luz, 124-A (T 783179)
CAMINHOS DE FERRO
Alves de Carvalho, R. Vale de Santo António, 7-9 (T. 480125)
CAMPOLIDE
Rualto, Alto de Varvalhão, 5-B (T. 651721)
CAMPO DE OURIQUE
Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (T. 66606)
CHARNECA DO LUMIAR
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969)
CHIADO
Durão, R. Garrett, 92 (T. 324166)
ESTRELA
Gama, C. da Estrela, 130 (T. 660339)
GRILO
Grijó, R. do Grilo, 25 (T. 385264)
OLIVAIS
Fernando Borges, R. Cidade de Benguela, lote 300 (Olivais-Sul) (T. 311091)
PENHA DE FRANÇA
Dimar, R. Conde de Monseraz, 17-B (. 842538)
S. MAMEDE
Cunha, R. da Escola Politécnica, 16 (T. 325455)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. Comb G. Guerra, 29 (Telef. 212081)
CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039)
OEIRAS
Central, E. João Teixeira Simões, 18 (Telef. 2430058)
PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (Telef. 2471054)
S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, (Telef. 263052)
ESTORIL
Ostende, R. de Espinho, 1 (Telef. 261391)
CASCAIS
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 280170); **Nova,** Est. de Alvide-Fontainhas (Telef. 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Campos, R. Elias Garcia, 185 (Telef. 930072); **Dias,** Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Telef. 934589); **Clabel,** R. António Sardinha, 23-D (Telef. 938551)
DAMAIA
Confiança, Est. Militar, lote D (Telef. 9710231)
VENDA NOVA
Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (Telef. 974161)
QUELUZ
Zeller, R. da República, 83 (Telef. 950045); **Correia,** L. do Mercado, 3 (Telef. 950906)
CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Telef. 2942181)
MEM MARTINS
Química, Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Telef. 960456)
SINTRA
Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (Telef. 960832)
COLARES
Abreja, (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 224020)
ALMADA
Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (Telef. 270076)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 174 (Telef. 224302)
BARREIRO
Moderna, R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (Telef. 2073443)
COVA DA PIEDADE
Atlântico, R. Padre Manuel Bernardes, 1 (Telef. 2764466)
MOITA
Silva Rocha, R. da República, 16 (Telef. 239029)
MONTIJO
Diogo, R. Almirante Reis, 42 (Telef. 230032)
SESIMBRA
Leão, Av. Salazar (Telef. 229471)
SETÚBAL
Bocageana, R. do Romeu (Telef. 23425); **Bairros,** B.º Santos Nicolau (Telef. 23330)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Telef. 2218560)

PORTO

8.º TURNO

SUB-TURNO A

Bonfim (do), Rua do Bonfim, 73. **Contumil,** Rua de Contumil, 540. **Gueras,** Rua Costa Cabral, 43. **Guimarães,** Rua de Francos, 37. **Lemos e Filhos, Lda.** Pr. de Carlos Alberto, 31. **Liga Ass. Soc. Mútuos,** Rua do Bonjardim, 286

SUB-TURNO B

Henriques, Praça da Batalha, 64-A. **Moreno, Lda.,** Largo de S. Domingos, 44. **Sanil,** Rua do Paraíso, 214. **Serpa Pinto,** Rua de Serpa Pinto, 645. **Vasques,** Rua das Condominhas, 794.

COIMBRA

TURNO C

M. Nazaré, Av. João das Regras, 132 (Tel. 23033; **Figueiredo,** R. da Sofia, 107-109 (Tel. 22837);

cinemas

CINEMA CASTIL (Tel. 530194)

15.00 - 17.00 - 19.00 e 21.45
(Grupo D 18 anos) Eastmancolor
Realização de Wars Hussen «A OBSESSÃO DE JOEL DELANEY» com Shirley Mac Leine, Mariane Calone e Michael Harden.
Estacionamento: Parque Castil

CONDES (Tel. 322523/326710)

14.00-16.30-19.00 e 21.45
(Grupo B-10 anos)
A alegria, a melodia, o luxo de Viena e de Johann Strauss — 9.ª Semana GRANDE VALSA c/ Harst Bucholz, Mary Costa, Nigel Patrick, Yvonne Michel e Rossano Brazzi

ODEON (Tel. 326283)

15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo D - 18 anos) 3.ª Semana
Alfredo Landa (o Delicadinho) e Conchita Velasco em «EMPRESTA-MA... POR QUINZE DIAS» Mais audácia nunca se viu em fazer rir com um marido... a mulher... e o noivo dela...

ALVALADE (Tel. 717480)

15.15 e 21.45
(Grupo C 14 anos)
Technicolor Realização de George England «O GRANDE CABRIOLA» Jean-Claude Kiely, Daniele Gaubert, Vittorio de Sica.

RESTELO (Tel. 610375)

21.30
(Grupo D-18 anos)
7.ª Semana - Eastmancolor «CAI A NOITE SOBRE A CIDADE» com Alain Delon, Catherine Deneuve e Michel Conrad

TIVOLI (Tel. 50595)

15.15-18.30 e 21.45
(Grupo C-14 anos)
Technicolor. Panavision. Um grande filme de acção «O MEDO É A CHAVE» com Barry Newman e Susy Kendall.

MONUMENTAL (Tel. 555131)

15.15 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
2.ª Semana
«O LADRÃO QUE VEIO PARA JANTAR» ryan O'Neal e Jacqueline Bisset

SATÉLITE (Tel. 555131)

15.30 - 18.30 e 21.45
(Grupo D 18 anos) 8.ª semana
Um filme de António Pedro Vasconcelos «PERDIDO POR CEM» José Cunha, Marta Leitão, Ana Maria Lucas e Nuno Martins

AVIZ (Tel. 47163)

15.30 e 21.45
19.ª Semana
«CONTINUARAM A CHAMAR-ME TRINITA» Terence Hill e Bud Spencer

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)

15.15 e 21.30
(Grupo D 18 anos) 2.ª Semana
Harley Mills - George Sanders «NOITE SEM FIM» Baseado na obra de Agatha Christie (Metro-Alameda)

EUROPA (Tel. 661016)

15.15 e 21.30
(Grupo D 18 anos) 4.ª SEMANA Eastmancolor «A MÃO DE FERRO» Realização de Cheng Chang Ho

ROMA (Tel. 727778)

ENCERRADO TEMPORARIAMENTE PARA BENEFICIAÇÕES

IMPERIAL (Tel 82[illegible]933)

15.00 e 21.00
Grupo D 18 anos
«O AMOR ÀS 3 DA TARDE» Em complemento «A ADOLESCENTE E O QUARENTÃO»
(Metropolitano: Arroios — P. Chile)

POLITEAMA (Telef. 326303)

15.15, 18.15 e 21.45
Grupo C (14 anos) Eastmancolor. «VIVA SABATA», c/ Peter Lee Lawrence e Rossana Rovere.

VOX (Telef. 720808)

15.15, 18.30 e 21.45
Technicolor. Grupo D (18 anos «AS SERVAS DE DRÁCULA», com Peter Cushing.

EDEN (Telef. 320766)

15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos). Eastmancolor. «Luigipistilli e Dagmar Lassander em «NO GUME DO PÂNICO».

CINEMA LONDRES (Telef. 731313)

14.15. 16.30. 18.45 e 21.45
(Grupo D 18 anos) 3.ª Semana Colorido. Oscar da Academia para o melhor filme estrangeiro 1973. «O CHARME DISCRETO DA BURGUESIA». O filme de Luis Buñnel. Snak-Bar, Pub-The Flag, o melhor encontro gastronómico.

ESTÚDIO (Telef. 555134/5)

15.30. 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos) Color, 8.ª Semana! Um filme de Jan Kador. «MULHER À DERIVA», c/ Rad Marcovic e Milena Dravic.

MUNDIAL (Telef. 538743)

15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos. Eastmancolor. «AMANTE INFIEL», c/ Stefania Cardrelli e Robin Phillips.

CINEARTE (Telef. 660446)

15[illegible] 21
(Grupo D 18 anos)
O caminho para uma nova forma de emoção! «MINUTO A MINUTO SEM RESPIRAR» Em complemento «O NOME DO POVO ITALIANO» c/ Ugo Tognazzi e Vittorio Gassiman.

ESTÚDIO 444 (Telef. 779095)

15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos), 3.ª Semana. «MASCULINO FEMININO». Realização de Jean-Luc Godard com Marlène Jobert e Jean-Pierre Léaud.

APOLO 70 (Telef. 763319)

15.15, 18.30 e 21.45
(Grupo B 10 anos) 2.ª Semana Technicolor. Um filme caudável como Vitamina! «JERRY EMFERMEIRO SEM DIPLOMA» com Jerry Lewis

BERNA (Telef. 776098)

15.15, 18.30 e 21.45
Technicolor. Grupo D (18 anos). Violento! Implacável! Explosivo! «VAMOS TER SARILHO», com Lee Van Cleff e Gina Lollobrigida.

S. JORGE (Plateia 54153. Balcão 54154.

15.15, 18.15 e 21.30
2.ª Semana! Charles Bronson e Jack Palance. Grupo D (18 anos). «DESFORRA APACHE», um duelo sem tréguas.

CASINO ESTORIL

17 e 21.30
Grupo D (18 anos). Colorido. «COM JEITO VAI...NA PÂNDEGA», c/ Sidney James e Kenneth Williams.

ROYAL (Tel. 865037)

15 e 21
(Grupo D 18 anos)
Uma comédia picante «O REGRESSO DE CASTA SUSANA» Em complemento «PARA ALÉM DAS MONTANHAS»

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

CAPITÓLIO
21.45 (18 anos)
«Sexo, Nunca! Somos Britânicos»

A. B. C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Pró menino e prá menina»

LISBOA/Cinemas

JARDIM CINEMA
21.30 (18 anos)
«C.C.C. Os Selvagens»

MAYER
21.00 (18 anos)
«A Morte Não Tem SEXO»

PARIS
21.00 (18 anos)
«Cai a noite sobre a cidade»

RESTELO
21.30 (18 anos)
«Cai a noite sobre a cidade»

CINEARTE
21.00 (18 anos)
«Minuto a Minuto Sem Respirar»

OLIMPIA
19.00 (10 anos)
«Ele Era Invencível»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«O Padrinho»

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (18 anos)
«Com jeito vai... na pândega»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Macedonia - A mulher modelo»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«O Grande Golpe»
Academia
21.15 (14 anos)
«Dom Quixote cavalga de novo»

PORTO/Cinemas

OLIMPIA
21.30 (14 anos)
«Se Disparas Mato-te»

CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«Zapata» e «Eddie Contra a Mafia» M.

VALE FORMOSO
21.30 (10 anos)
«Lawrence da Arábia»

JÚLIO DINIZ
21.30 (18 anos)
«Os Longos dias de Junho»

S. JOÃO
21.30 (14 anos)
«Segue-me querido»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«As três perfeitas casadas»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Cinco selvagens»

TRINDADE
21.30 (14 anos)
«Na guerra nem tudo é guerra»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Fatalidade viscosa»

BATALHA
21.30 (18 anos)
A mão de ferro

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«O Amor às 3 da tarde»

ÁGUIA D'OURO
21.30 (10 anos)
«Continuaram a chamar-me Trinitá»

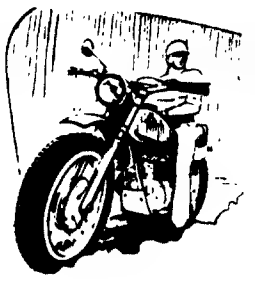
COIMBRA

GIL VICENTE
21.00 (10 anos)
«A Grande Valsa»

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Achave do cinto de castidade»

AVENIDA
21.00 (18 anos)
«Roma de Fellini»

SAI HOJE



motor

A C. P. informa :

A partir de 1 de Junho são os seguintes os novos números de telefones:

DA ADMINISTRAÇÃO:

20 Cç Duque (L2)	*	3 51 87
Idem	*	3 51 88
Idem	*	3 51 89
Idem	*	32 68 12
Serv. Secretariado		
Depart. Finan. e Contabilidade		
Depart. Organização e Planeamento		
Serv. Relações Públicas		
Serv. Social Ferroviário		
20 Cç. Duque (L2)	*	36 31 81
Idem	*	36 31 88
Idem	*	36 31 89
Serv. Informática e Investigação		
Operacional — Cç. Mestres (L1)	*	65 61 91
Idem	*	65 61 96

DA REGIÃO SUL

Chefe Região-Mig. Pais-Barreiro	207 2477
Chefe do Sector de Movimento e Parque Est. Barreiro	207 4480
Serviço Nocturno das 18 às 9-30 h.	
Permanência Est. Barreiro *	207 3028
Posto Regulador. Est. Barreiro *	207 3623
Re-Inspector Regional Movimento	207 3048
Estação do Barreiro	
Informacões	207 3118
Chefe da estação	207 3118

Os restantes constam da lista telefónica já distribuida.

BARS BOITES restaurantes DANCINGS

HIPOPÓTAMO — Com Helder Reis Encerra aos domingos **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384**

FANTASMA-Dancing Caveau — com variedades Maria Helena, Odete Maria Domingos Ramos e o fabuloso Tony Sandro e Garcia e o seu conjunto **R. Gomes Freire, 145-b** Aberto das 18 h. às 21 e das 22 30 h às 05 00 h.

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefones 26461, 264526, 264596, 264621 e 264946**

NINA — **Dancing** com atracções **Rua Paiva de Andrade, 7-13. Telef. 34859-365167**

SOLAR DA HERMINIA — Herminia Silva, hoje e sempre **Largo Trindade Coelho, n.º 10 e 11.** Encerra aos domingos **Telef. 320164**

EL CIDE — **Dancing** com variedades. Com o conjunto «X 4». **Rua Bernardo Lima, 18-A** (ao Conde Redondo» **Telef. 560538.**

CACO — **Dancing** com musica ambiente com singular quarteto **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A**

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117**

LUSO — Grande elenco de folclore fado de Lisboa por Augusta Ermida e José Luis Tomar fado de Coimbra por Américo Silva Em fado castiço Cristina Maria **Travessa da Queimada, 10. Telef. 362889.** Aberto todos os dias

SAN-PAYO — Bar-boite c/ musica constante Aberto até às 5 h da madrugada **Rua Rodrigues Sampaio, 34. Telef. 561422** (Ar condicionado)

DL/NACIONAL

DL
RENASCENÇA GRAFICA S. A. R. L.
PROPRIETÁRIO DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185 1.º, 2.º E 4.º
TELEF. 654531/2 - 3 - 4
SERVIÇOS TÉCNICOS.
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA. TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

O secretario dos Desportos no Porto

. PORTO, 4 — Para uma visita de três dias a instituições dependentes do seu departamento, deslocou-se hoje, pela primeira vez a esta cidade o dr. Valadão Chagas, secretário de Estado da Juventude e Desportos.

A jornada de trabalhos deste membro do Governo, iniciou-se pela «Casa do Desporto», tendo ali sido aguardado pelo dr. Paulo Sarmento, delegado dos Desportos.

Terminada a visita o dr. Valadão Chagas esteve depois no Centro de Medicina Desportiva, visitando a seguir os terrenos da Casa do Desporto, estádio do Bessa, no local onde vai ser construído o pavilhão do Sport Clube do Porto, visitando ainda antes do almoço o estádio, universitário, as piscinas do Clube Fluvial Portuense e os postos náuticos do Sport Clube do Porto e do Clube da Vela Atlântico.

Após o almoço prosseguém as visitas do dr. Vladão Chagas, num dia de conatante actividade.

A SITUAÇÃO NA GUINÉ

BISSAU, 4 — O general Spinola deslocou-se hoje a Cufar, Cacine e Gadamel onde contactou com os respectivos comandos militares. Em Gadamel, o general Spinola aproveitou a oportunidade para visitar as instalações da unidade ali aquartelada.

COMUNICADO:

BISSAU, 4 — (ANI) — O Comando Chefe distribuiu o boletim informativo das Forças Armadas em serviço na Guiné, relativo ao período de 16 a 31 de Maio, que é do seguinte teor:

. **«Durante o período, as nossas forças, no prosseguimento da actividade operacional que vêm desenvolvendo e em exploração de informações obtidas de elementos do PAIGC, atacaram e destruiram, apesar da forte reacção do inimigo enquadrado e reforçado por numerosos elementos não africanos, a base de Cumbamory, principal base inimiga da fronteira norte. Nesta acção, integralmente realizada por comandos africanos, o inimigo sofreu 167 mortos, tendo sido destruídas instalações, abrigos, e 26 paiois de material contendo 6 metralhadoras antiaéreas, 300 espingardas automáticas, 112 pistolas-metralhadoras, 100 metralhadoras ligeiras, 11 morteiros de 82 mm, 14 canhões sem recuo, 588 lança granadas foguete, 21 rampas de foguetões, além de expressivas quantidades de munições de todos os tipos e de minas antipessoal e anticampo, cuja estimativa foi oportunamente fornecida aos orgãos de informação.**

«Noutras operações realizadas contra forças de guerrilha infiltradas na Província, foram também detectados e neutralizados grupos inimigos nas regiões de Nhacobá, Gã Formoso, Aidará e Mansoa, do que resultou a captura de mais 10 espingardas automáticas, 2 pistolas metralhadoras, 3 lança granadas foguete, 4 espingardas de repetição, munições e material diverso. Entretanto, prosseguiram as operações que se vêm desenrolando no sul da Província, na região de Cantanhez-Tombali, já referidas em comunicados anteriores, tendo os efectivos do antecedente estacionado no posto militar de Guileje passado a reforças as guarnições empenhadas na protecção das populações mais expostas da área.

«Paralelamente com esta actividade, as nossas forças mantiveram as suas missões de apoio à execução dos programas de desenvolvimento em curso, tendo-se registado o regresso de 119 elementos da população refugiados nos países limítrofes. Nos postos sanitários das guarnições de fronteira foram assistidos, durante o período, 2 527 senegaleses, gambianos e cidadãos da República da Guiné».

«O inimigo flagelou com fogos de armas pesadas as povoações de Bigene, Guidage, Ganturé, Binta, Saliquinhedim, Sare Bacar, Catió, Bedanda, Chugué, Cadique, Nhacobá, Jemberem, Aldeia Formosa e Cameconde e atacou populações organizadas em auto-defesa em Sumbundo, Duma, Samaruca, Benfica, Cafine, Cafal e Cobumda, bem como elementos da população empenhados em trabalhos agrícolas nas áreas de Nova Sintra e Ganjaurá. Flagelou também colunas das nossas forças em movimento sobre itinerários nas proximidades de Guidage, Gadamael, Piche e Mansabá, bem como uma lancha das Forças Navais que navegava no Rio Cacheu, e actuou ainda com fogos à distância sobre os trabalhos de construção da estrada Jugudul-Bambadinca.

«Durante o período, o inimigo sofreu um total de 183 mortos. As nossas forças sofreram em combate 38 mortos, cuja identidade foi oportunamente divulgada.

A chegada do príncipe provoca alterações no trânsito

A propósito da chegada a Lisboa, amanhã, do príncipe Filipe, o comando da PSP acaba de divulgar um comunicado com as seguintes alterações ao trânsito, próximo do aeroporto da Portela:

— O estacionamento de veículos está interdito a partir das 19 horas de hoje nas seguintes artérias: porque de estacionamento superior do aeroporto da Portela e arruamentos que imediatamente o circundam ou a ele conduzam, incluindo a Av. de Berlim, entre a Av. Cidade do Porto e o parque de estacionamento inferior do aeroporto e a Av. Gago Coutinho, entre a Rotunda do Helógio e o já referido parque superior.

Quanto à circulação, a partir das 13 horas de manhã e até à desconcentração das forças militares, é proibida na faixa poente da Av. Gago Coutinho.

O trânsito que se dirija para o aeroporto pode circular livremente na faixa nascente da Av. Gago Coutinho e o de saída, será orientado para o parque de estacionamento inferior em direcção à Avenida de Berlim.

II COLÓQUIO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Começou esta manhã em Lisboa o II Colóquio Nacional de Construção Civil que se prolongará até ao próximo dia 15. A sessão de abertura iniciou-se às 9 e 30 presidida pelo ministro das Obras Públicas, eng.º Rui Sanches. Em seguida foram inauguradas exposições. Ao princípio da tarde efectuou-se um plenário durante o qual foram apresentadas diversas teses. O objectivo do colóquio que hoje se iniciou na sede do Grémio Regional dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas do Sul, é possibilitar a permuta de ideias, métodos e sistemas, além de procurar analisar o momento porque passa a construção civil.

O mercado, a estrutural empresarial, problemática legal e regulamentares, mão de obra, técnicas de construção, segurança no trabalho e materiais estão entre as matérias a debater.

NOTAS POLÍTICAS

Esta Feira permite, aferido pelo pulsar de sectores fundamentais sentir o progresso material em toda a sua pujança. Por muito que pese aos apóstolos do «quanto pior melhor», não posso deixar de repetir que a despeito de todos os pesadíssimos encargos a que a ambição de alguns, a cegueira ou a ignorância de muitos e o jogo ínvio de certos interesses internacionais nos sujeitam, o País se encontra hoje em situação financeira mais equilibrada do que em 1960. A nossa capacidade de resistência económica e financeira está intacta... afirmou o ministro das Finanças e Economia, dr. Cotta Dias, durante o acto de inauguração da Feira Nacional de Agricultura, a que presidiu o Chefe do Estado.

Noutro passo do seu discurso: **Se soubermos querer, poderemos com o arsenal de recursos ao nosso alcance, forjar um país economicamente e socialmente novo, sem, por isso, deixarmos de assigurar os meios materiais exigidos pela intransigente defesa dos territórios portugueses de África, dando resposta cabal ao pessimismo malsão que por vezes aí circula...**

Referiu-se ainda longamente aos problemas da criação pecuária e seu fomento entre nós, **... foi necessário importar, em 1972, cerca de um milhão de contos de carne, além de outros produtos de origem animal como matéria-prima de indústrias**, à produção e comercialização do leite, ao caso das oleaginosas, à produção hortofrutícola, à industrialização e exportação de produtos agrícolas e à integração económica do espaço português.

Sobre esta última questão afirmou: **A outra linha fundamental da projecção sobre a agricultura é a de integração económica do espaço português entendida como a coordenação das economias dos territórios que o constituem, que também esta Feira, em atitude pioneira, há anos vem servindo através de expressiva representação das províncias ultramarinas.**

Ainda sobre a integração: **A actual fase de integração económica do espaço português comporta a par da instituição de uma zona de trocas livres, a realização de política agrícola e de uma política industrial coordenadas a nível nacional, isto é, abrangendo o conjunto dos territórios que formam a Nação portuguesa.**

A concluir aquele membro do Governo disse: **De tudo resultará um ordenamento interterritorial naturalmente difícil de estruturar, mas que nem por isso pode deixar de constituir directriz indeclinável da política de quem perfilha a tese de que Portugal tem de ser cada vez mais um só, precisa e paradoxalmente à custa do reconhecimento e do integral aproveitamento da diversidade das suas parcelas constitutivas.**

1973 · 6º CENTENÁRIO DA ALIANÇA LUSO-BRITÂNICA

Grã-Bretanha 73

MARAVILHOSAS EXCURSÕES EM AUTOCARRO
Preços desde 1.950$00

VERÃO BRITÂNICO 73
VIAGENS EM GRUPO
AVIÕES ESPECIAIS E BONS HOTEIS
LONDRES desde 3.100$00
ESCÓCIA desde 5.500$00

LONDRES
VIAGENS INDIVIDUAIS
PARTIDAS DIÁRIAS
Preços desde 4.405$00

Aprenda Inglês em INGLATERRA
Cursos de Férias de 2, 3, 4 e mais semanas
Preços desde 6.280$00
Incluindo passagem de Ida e Volta de Avião

TRATAMOS DE PASSAPORTES

VIAGENS RAWES
LISBOA *Correspondência* R. Bernardino Costa, 47
Expediente Trav. do Corpo Santo, 15 Tel. 370231
FARO — Rua Conselheiro Bivar, 72 Tel. 23195/6

A C. P. INFORMA:

Apeadeiro de Lagoa da Palha

Em 9/6/973, vai ser aberto à exploração o apeadeiro de Lagoa da Palha, situado, na Linha do Sul, entre as estações de Pinhal Novo e Valdera.

A primeira circulação a efectuar paragem será o comboio n.º 8127, desse dia.

1973 · 6º CENTENÁRIO DA ALIANÇA LUSO-BRITÂNICA

VERÃO BRITÂNICO 73
VIAGENS EM GRUPO

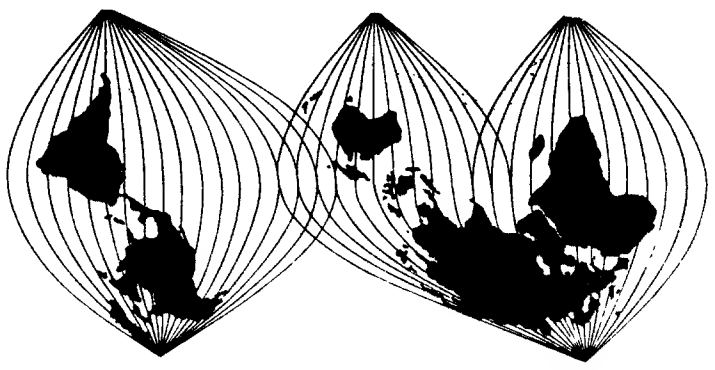
LONDRES INGLATERRA E ESCÓCIA

De Julho a Setembro de 1973
Viagens de 4, 5, 6, 7 e 10 dias
PARTIDAS SEMANAIS
* Modernos aviões a jacto (BAC III Serie 500) especialmente fretados
* Hoteis de 1 classe
* Todos os quartos com banho
* Viagens acompanhadas
PREÇOS A PARTIR DE 3.100$
TRATAMOS DE PASSAPORTES

VIAGENS RAWES
LISBOA *Correspondência* R. Bernardino Costa, 47
Expediente Trav. do Corpo Santo 15 Tel. 370231
FARO — Rua Conselheiro Bivar 72 Tel. 23195/6

Exclusivo

AUSTRÁLIA TRABALHISTA 2



Vasto continente, onde a esmagadora maioria da população se concentra em algumas poucas cidades, a Austrália é um grande país heterogéneo em busca da sua própria identidade. A chegada ao Poder da equipa trabalhista, dirigida pelo primeiro-ministro Whitlam, pode ajudá-la a prosseguir nesta procura difícil.

PAREDES SÃS E RETOQUES DE FACHADA

por Jacques Decornoy

O primeiro-ministro Whitlam, chefe da equipa trabalhista no Poder depois da vitoria eleitoral de 1972, é um homem brilhante, com o «contacto» humano e a resposta fácil, por vezes mesmo cruel. Vimo-lo intervir no Parlamento, dar uma conferência de Imprensa logo a seguir à refeição, responder às perguntas dos jornalistas à saída de um conselho de ministros, e ainda teve a amabilidade de nos receber no seu pequeno gabinete de trabalho em Camberra. E sempre o vimos perfeitamente à vontade, incisivo, sabendo usar a propósito um vocabulário sem rodeios. Todas as terças-feiras, ele próprio apresenta aos correspondentes acreditados na capital os resultados dos trabalhos do seu Governo. E não hesita em pormenorizar os detalhes técnicos das decisões tomadas, respondendo com entusiasmo, e até galhardia, às perguntas mais directas e insolentes.

A Austrália de repente despertou. De um sono que vinha desde que em 1949 ela passou a ser dirigida por uma coligação liberal e agrária. O último chefe do Governo conservador, o sr. McMahon, tinha-se tornado um grande senhor na arte da asneira e do soporífero. «It's time»..., já é tempo (subentenda-se: de mudar), tal foi a palavra de ordem, e vitoriosa, dos trabalhistas na última campanha eleitoral. Foi então que surgiu em cena o sr. Whitlam, numa cena que ele invejava abertamente há muito tempo (há vinte e três anos que o seu partido não participava do Poder). A sua figura e a sua pujança apagam os outros ministros, onde contudo há alguns bastante fogosos: o sr. Briand, por exemplo, responsável pelos assuntos indígenas, é a sorrir e agitando a sua longa cabeleira branca que anuncia as medidas que pensa tomar em favor dos «condenados da terra» australiana. E o sr. Grassby, ministro da Imigração, se é certo que não hesita em dizer algumas contra-verdades («não existe qualquer racismo neste país, «my friend»), passeia-se alegremente com um fato vermelho, ou com camisas de peitilho de renda.

A QUALIDADE DOS SERVIÇOS

É incontestável que houve e haverá ainda, uma mudança. Sopra de novo um vento saudável. Os dois partidos da antiga coligação decompõem-se rapidamente. Mas seria falso pensar que a Austrália está a mudar de rumo. Para os trabalhistas (este termo assenta sem dúvida melhor que o de socialistas) as paredes do edifício estão boas, o que é preciso é dar-lhes pintura nova. Não se enganou a parte do patronato que tinha apelado para que se votasse no A.L.P. (Australian Labour Party). A antiga equipa dirigente estava a agonizar, faltavam-lhe dirigentes, e na ausência de uma ideologia agarrava-se às saias dos americanos, depois de ter feito o namoro ao Buckingham Pala-

Continua na pagina dois

ÍNDIOS DO BRASIL:

BATALHA SEM ESPERANÇA

CUIABA (MATO GROSSO) — Enquanto os «Sioux» da América do Norte recomeçavam a batalha de Wounded Knee, os índios do Brasil enfrentavam invasões sem precedente das suas terras que os ameaçam de extincão.

Um simpósio realizado nesta cidade revelou sem margem para dúvidas a lamentável fraqueza das forças que procuram proteger os índios numa altura em que hordas de colonos e poderosos grupos económicos, encorajados no seu avanço pelos projectos de desenvolvimento governamentais, penetram no interior em busca de minérios e terra.

O simpósio discutiu o futuro dos «Cintas-Largas», tribo do Noroeste do Mato Grosso, mas o seu significado tem um alcance muito maior. Como observou um dos mais destacados especialistas brasileiros em questões índias, Apoena Meirelles, «o que dizemos aqui aplica-se a todos os nossos índios».

Meirelles, que se encontrava acompanhado por seu pai, Francisco, quando teve os primeiros contactos com os «Cintas-Largas», foi um dos poucos oradores com interesse do simpósio. Alguns oradores inscritos, tais como Cláudio Villas Boas, um dos irmãos que fundaram o mundialmente famoso parque índio «Xingu», não pôde estar presente.

A conferência caracterizou-se pela sua mediocridade, mas, embora não tenha fornecido muitas informações relevantes sobre o futuro da tribo, teve um resultado importante. o ter dado origem à declaração oficial mais lúcida feita pela Fundação Nacional Índia do Brasil desde há vários anos.

Ney Land, director do Museu Nacional Índio da Fundação, no Rio de Janeiro, disse: «Nunca se fez tanto pelo índio brasileiro como durante os últimos dois anos e meio.»

Mais tarde, acrescentou que, se não fora a Fundação e o seu predecessor, o Serviço de Protecção aos Índios,

a despeito dos seus defeitos e corrupção, «talvez já não restassem quaisquer índios no Brasil.»

Ao criticar a Fundação, porém, Land citou números que mostram que ela não se encontra equipada para levar a bom termo a tarefa que lhe foi confiada, e muito menos preparada para suportar o fardo cada vez mais pesado que a espera nos próximos anos.

Estes números revelaram igualmente que a verdadeira responsabilidade pela política índia do Brasil não é da Fundação, mas sim de altas personalidades oficiais, as quais limitam os recursos financeiros e os poderes da Fundação. A Fundação, segundo Land, luta com falta de fundos em todos os seus serviços.

«Ninguém imagina os esforços que tem de fazer para cumprir apenas 50 por cento das suas obrigações.»

Devido à escassez de dinheiro, a Fundação dispõe unicamente de 40 por cento do pessoal necessário. Presentemente, precisa de 1774 colaboradores, mas tem apenas 801, menos 973 portanto.

Com o pessoal de que dispõe, a Fundação vê-se obrigada a ocupar-se dos índios através de todo o Brasil, país ligeiramente maior do que os Estados Unidos. Além de ter escritórios centrais no Rio de Janeiro e em São Paulo, bem como nove divisões regionais, à Fundação compete proteger 18 reservas e quatro parques índios, guarnecer de pessoal 141 postos índios e assegurar diversos serviços, incluindo cuidados médicos e sociais.

A atmosfera em que decorreu o simpósio caracterizou logo a primeira noite quando o coordenador, António Iasi, um padre missionário, afirmou que a Fundação não dispunha de qualquer poder político para defender os interesses dos índios e tentava coexistir com grandes grupos financeiros que vêem no índio um obstáculo ao progresso.

«Alguns destes grupos atribuem uma maior importância a 100 quilómetros de estrada do que a 100 ou 1000 vidas humanas», acrescentou.

Meirelles disse, por seu turno, que em virtude destes interesses financeiros as tribos índias são constantemente transferidas das suas terras férteis para pântanos ou selvas terrivelmente densas a fim de satisfazerem a ambição e a avidez do dinheiro.»

Os Cintas-Largas», que vivem na fronteira noroeste do Brasil, onde o território federal de Rondónia confina com o Mato Grosso, constituem exemplos típicos da batalha sem esperança que os índios travam. Sob as terras da tribo existe um dos depósitos de estanho mais ricos e extensos de todo o mundo, pelo que as empresas mineiras nacionais e internacionais estão impacientes por aí se instalarem.

As terras dos «Cintas-Largas» foram declaradas parque nacional índio, o que não impediu o Ministério Federal das Minas de conceder autorização às empresas mineiras para levarem a efeito a sua prospecção e exploração. Além disso,

Continua na pagina tres

ÍNDIOS DO BRASIL:

Continuação da página um

têm sido vendidas parcelas de terra do parque a colonos, e centenas de famílias instalaram-se nelas reclamando zonas florestais dentro dos limites do parque de que os índios dependem para a sua alimentação.

Land declarou que a Fundação está presentemente a discutir com o Instituto Nacional para a Colonização e Reforma Agrária medidas que visam obrigar os colonos a abandonar a região e traçar novas fronteiras para o parque.

Todavia, o facto de os colonos aí se encontrarem há mais de dois anos e nada indicar que se disponham a partir mostra bem os problemas com que a Fundação se debate.

A despeito dos sacrifícios de um reduzido número de indivíduos dedicados, os índios que restam devem mais a sua sobrevivência à enorme extensão do Brasil, a uma parede protectora de milhares de quilómetros de densa floresta e a doenças como a malásia, que desencorajaram os invasores.

Mesmo hoje em dia, a maior parte da população do Brasil concentra-se nas 200 milhas da faixa costeira, mas esta situação tem-se alterado no decurso dos últimos anos. Alguns milhões de pessoas avançaram para o interior e esta torrente está a adquirir uma força cada vez maior.

LEONARD GREENWOOD

ANÚNCIO

O Serviço de Formação Profissional tem para si um lugar de Monitor nas seguintes especialidades:

— AJUSTAGEM
— CARPINTARIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL
— CARPINTARIA DE MOLDES
— CANALIZAÇÕES
— COFRAGENS E ARMADURAS
— COMPOSIÇÃO MECÂNICA
— ELECTRICIDADE-AUTO
— ELECTRICIDADE B. T.
— FRESAGEM
— LADRILHAGEM
— MARCENARIA
— MECANICA-AUTO
— PINTURA DA CONSTRUÇÃO CIVIL
— REPARAÇÃO DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS
— PEDREIROS
— PINTURA DE AUTOMÓVEIS
— SERRALHARIA CIVIL
— SALDADURA ARGON
— TORNEAMENTO

EXIGE-SE:

— Bons conhecimentos profissionais

OFERECE-SE:

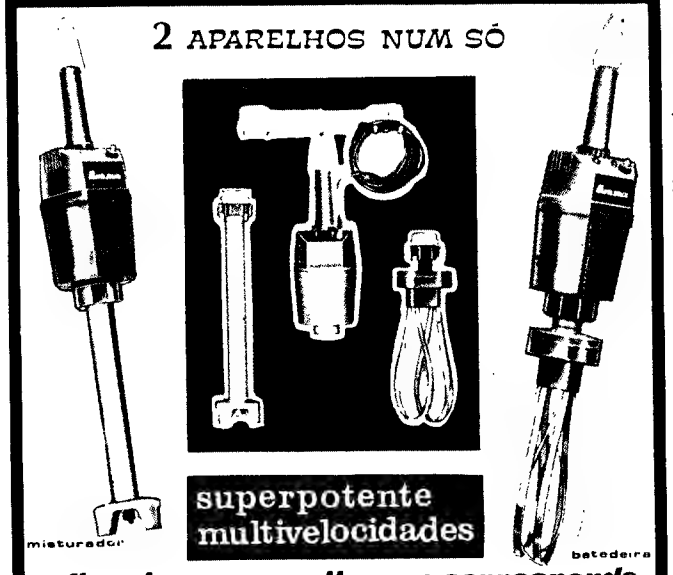
— Carreira atraente
— Bom vencimento
— Regalias sociais

Informe-se até ao próximo dia 10 de Junho nos Centros do Serviço Nacional de Emprego localizados em: Porto, Viana do Castelo, Braga, Guimarães, Santo Tirso, Vila Real, Bragança, Chaves, Coimbra, São João da Madeira, Aveiro, Figueira da Foz, Leiria, Caldas da Rainha, Covilhã, Lamego, Viseu, Guarda, Castelo Branco, Santarém, Tomar, Abrantes, Lisboa, Torres Vedras, Vila Franca de Xira, Barreiro, Setúbal, Évora, Portalegre, Beja, Faro, Portimão e Vila Real de Santo António.

Bermix

o conjunto MISTURADOR·BATEDEIRA indispensável em todas as cozinhas industriais

2 APARELHOS NUM SÓ



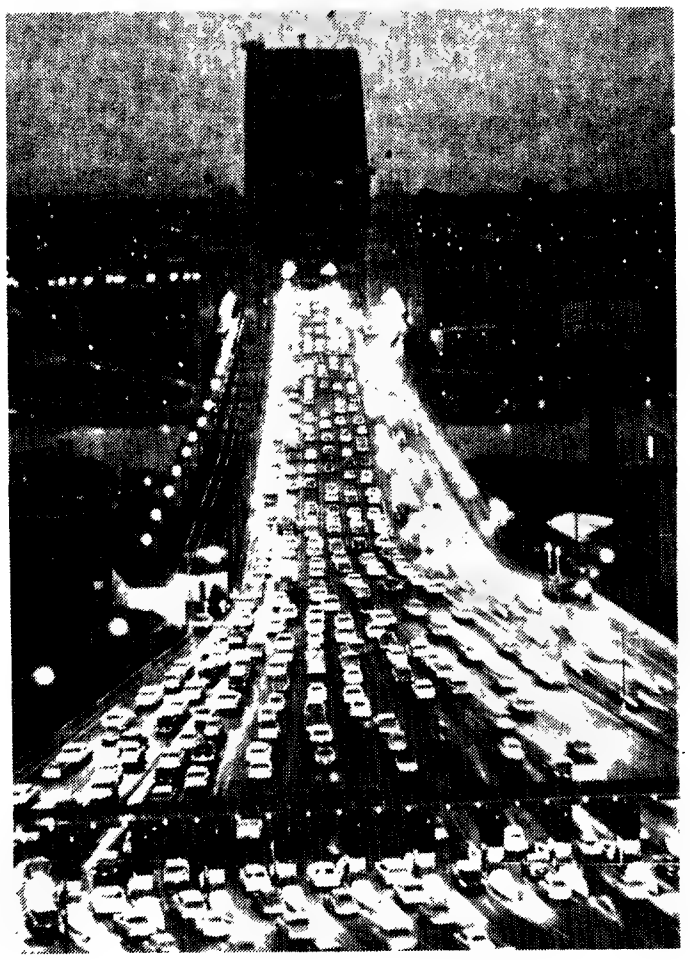
superpotente
multivelocidades

Enfim, eis um aparelho que corresponde às necessidades dos RESTAURANTES, HOTÉIS, PASTELARIAS, LABORATÓRIOS, etc. graças à combinação do seu REGULADOR de VELOCIDADES e da possibilidade de intermutabilidade dos utensílios de trabalho.

representante
Manuel J. Monteiro & C.ª L.da
R. dos Correeiros, 140·Lisboa·2·tel. 36 60 61

& A AUSTRÁLIA TRABALHISTA

Continuação da página um



ce. A tarefa dos trabalhistas não consiste em «realizar um socialismo» indesejado pela população. Isto mesmo nos foi confirmado pelo sr. Cairns, ministro do Comércio externo, e que passa por ser um dos chefes de ala esquerda do A.L.P.

Para ele, aliás, o socialismo não se alcança com uma mudança de pessoal político, mas com a conquista do Poder, na sequência de uma «longa revolução cultural» ao nível das forças de produção. Ponto aonde ainda se não chegou, nem na Austrália, nem em muitos outros países.

O primeiro-ministro Whitlam explicou-nos que os conservadores tinham sido batidos porque não eram capazes de tomar a mínima decisão: «adiavam constantemente os prazos, não resolviam uma única questão difícil». O país andava à deriva, a acreditar no chefe trabalhista, e essa opinião é partilhada por muitos australianos. O Estado federal não usava dos seus poderes junto dos Governos locais, quando é certo que dispunha de 77 por cento dos recursos financeiros do país. Assim, a crise não tardou a desenvolver-se nos sectores da habitação, da educação, dos transportes, dos hospitais, etc. Na opinião do primeiro-ministro Whitlam, a quem a palavra nacionalização causa arrepios, e que não pretende ditar a sua vontade ao sector privado, é preciso antes de mais melhorar o que ele chama os serviços: melhorá-los em «qualidade». «Não creio que o Governo possa eliminar a disparidade dos rendimentos», afirma. Mas pretende que a população beneficie de serviços públicos dignos desse nome. Fala com visível agrado de questões como o meio ambiente, uma melhor urbanização, e não é capaz de compreender por que motivo se ironiza tanto, quer no estrangeiro, quer na Austrália, com a sua obsessão de há anos pelos esgotos

efectivamente, também nós o ouvimos falar do assunto.

O primeiro-ministro é um centralizador. Exprime claramente aquilo que muitos outros pensam: a divisão do país em Estados (só o Território do Norte, o Nothern Territory, é administrado directamente por Camberra) é anacrónica. Impede a mínima planificação (esta palavra, na Austrália, deve ser entendida no seu sentido mais inocente) e conduz a absurdidades de vulto derivadas da multiplicidade de legislações. É assim que, por exemplo, quando desembarcámos em Camberra, um valente rapaz nos veio logo perguntar se não transportávamos juntos. Ao que vim a saber, parece que é preciso proteger o Estado de Vitória dos micróbios que pululam, sem dúvida, nos frutos dos vizinhos... Mas há coisas mais graves: os poderes locais não hesitam em enviar as suas próprias delegações ao estrangeiro, concorrendo uns com os outros na atracção de capitais estrangeiros.

É possível que o primeiro-ministro tenha algumas dificuldades ao nível dos Estados. Por que se o A.L.P. controla a Tasmânia, a Austrália do Sul (Adelaide) e a gigantesca Austrália do Oeste (Perth), já é minoritário, se não ao nível da população, pelo menos ao nível dos governos do ultra-reaccionário Queensland, da Nova-Galles do Sul (Sydney) e de Victoria (Melbourne). Um sistema eleitoral apropriado favoriza muitas vezes os conservadores. Por exemplo, em Country Party, ele proporciona uma influência desmedida aos agrários. O Poder central vai com certeza esbarrar com sólidas resistências. Para as vencer, o sr. Whitlam está firmemente decidido a usar o trunfo financeiro, e a mostrar o que o Poder central pode fazer nos casos em que não existe Estado local: o Território do Norte constituirá para o Governo uma espécie de teste. Os eleitos locais que nós encontrámos em Darwin desdobram-se em lamentações: pelo menos os que são conservadores, portanto na oposição, pretendem que esta imensa região se torne num Estado. Praguejam contra a «burocracia de Camberra». E isto é apenas, segundo dizem, o princípio das suas «desgraças». O sr. Whitlam, com efeito, é aí representado por um funcionário hábil, de aspecto autoritário, que age perfeitamente indiferente a este «pequeno mundo» de lamentações.

«COMPREM AS NOSSAS PISCINAS»

«O Partido Trabalhista tem a tendência para ver as coisas demasiado negras. É certo que temos graves problemas a resolver, em particular os problemas urbanos, mas a situação não tem nada de dramática», afirma um bom observador. Eis uma coisa que salta à vista de quem chega do Sudeste Asiático, ou mesmo da Europa Ocidental ou dos Estados Unidos. Sydney não é Nova Iorque, a sua periferia não se compara à de Londres ou de Paris (1). «Para quê estas bichas intermináveis de automóveis em direcção às praias? Comprem as nossas piscinas desmontáveis», anuncia ao domingo um programa de publicidade radiofónica. Doenças de ricos... A verdade é que a Austrália, que foi provavelmente no princípio deste século uma das primeiras nações do mundo em questão de legislação social, está agora um pouco atrasada nesse aspecto. O Governo Whitlam começou por aplicar o seu programa eleitoral no campo das pensões e reformas, seguro de doença (aqui, como em todo o lado, a reacção do corpo médico é muito viva), a construção de habitações financiadas por fundos públicos, etc.

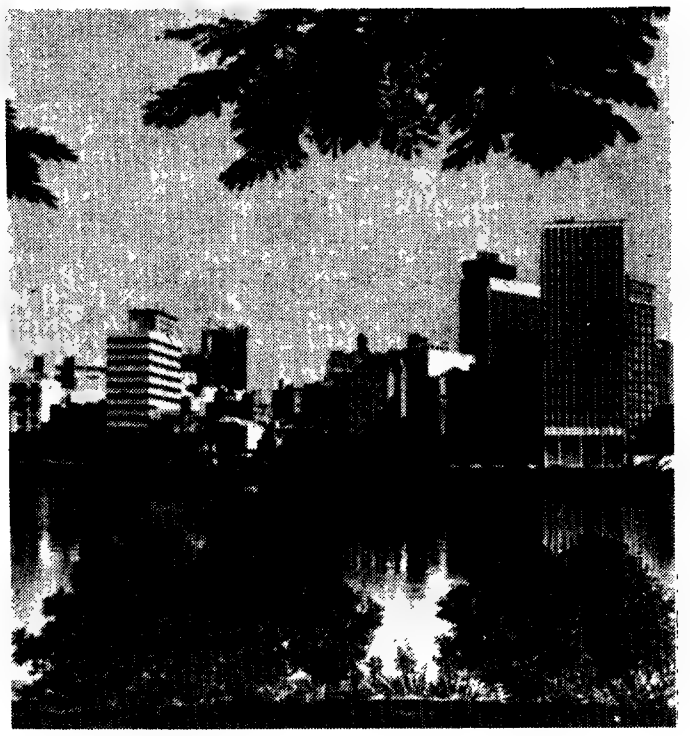
Estas medidas interessam, ou vão interessar, milhões de pessoas. Mas só se tornarão verdadeiramente populares se não forem acompanhadas de uma forte inflação e se o Estado conseguir realmente solucionar o problema urbano. Um dos objectivos do Governo é ainda a luta contra a especulação. Mas é preciso que as colectividades locais dêem o exemplo: em Sydney, a edilidade manda deitar abaixo um dos únicos bairros ainda dignos desse nome, em pleno centro da cidade, transformando-o, como o resto, numa autêntica «floresta de betão». Perante este espectáculo, e quando se pensa nas dezenas de arranha-céus que ainda vão ser construídos, não podemos deixar de nos desesperar com a ideia do que será Paris no dia em que o Eliseu vier a cumprir os seus intuitos...

Algumas vozes se ergueram em Sydney contra este massacre, em particular a de Patrick White, o maior escritor australiano. Mas a caça ao metro quadrado continua. Debruçando-se do alto do seu arranha-céus para contemplar uma linda vivenda branca de outros tempos, um funcionário comenta: «Não creio que esta casa possa continuar por muito mais tempo onde está. É muito provável que vá ser construído um outro bloco junto a este». Em Melbourne, o massacre está quase no fim. A população foi projectada para 20 ou 30 quilómetros do centro, e agora constroem-se auto-estradas até ao limite da cidade.

A poluição automóvel estende-se a todo o lado. E os transportes públicos são deficientes: é certo que este sector é menos rendoso que a construção de imóveis de cinquenta andares... Ora esta situação não afecta apenas algumas centenas de milhares de pessoas, mas entre 70 e 80 por cento da população nacional. É a ela que o arquitecto Robin Boyd, numa obra simultâneamenos autoritário pela comismentada, chamou «a carantonha australiana».

O Governo, que é de longe o maior «patrão» do país, pensa igualmente em favorizar os assalariados, e em primeiro lugar os assalariados australianos: as mulheres, mais mal pagas que os homens em trabalhos idênticos, deviam eliminar esse atraso; os funcionários deveriam conquistar a semana de trinta e cinco horas (contra trinta e seis e vinte minutos actualmente): No sector privado, os poderes públicos apoiaram as reivindicações dos sindicatos de um salário mínimo de 65 dólares por semana (contra os 51,80 dólares actuais), e reajustamentos todos os três meses. A posição do Governo é a de que os salários deveriam, sempre que possível, resultar de acordos directos entre empregados e patrões, mas a verdade é que eles são no geral fixados de modo mais ou menos autoritários pela comissão de conciliação ou de arbitragem, a quem são submetidas as reivindicações operárias e as razões do patronato.

São estes também os planos da central sindical ACTU, dirigida pelo sr. Robert Hawke, homem de quarenta e três anos, um dos vice-presidentes do Partido Trabalhista, e que muitos apontam como o homem que aspira a dirigir um dia os destinos da Austrália. Em todo o caso, ele dá muito que falar. Favorável a um reagrupamento dos sindicatos, na realidade muito dispersos (algumas greves são mesmo originadas por querelas entre eles), ele falou-nos da sociedade australiana em termos semelhantes aos utilizados pelo primeiro-ministro e pelo sr. Cairns: «Para



AUSTRÁLIA

uma grande parte dos membros do Partido Trabalhista e dos sindicatos as paredes estão ainda boas, o que precisam é de um pouco de pintura. Também há no movimento trabalista. Mas essas pessoas divi- aspiram a uma sociedade socialista. Mas essas pessoas dividem-se em muitos grupos. Para alguns, é necessário atacar ao nível das estruturas para conseguir no imediato o socialismo. Mas o problema real a resolver é o da felicidade das pessoas e não o dos ideólogos. Nesse aspecto, o movimento dos trabalhadores australianos assemelha-se ao dos países ocidentais. É certo que vivemos num incrível mundo: só se fala de automóveis e de casas privadas. Mas as pessoas de que nos ocupamos não são ideólogos, são peças de um sistema de produção e de vida que não pode ser ignorado por aqueles que se consideram os reis da filosofia com a tarefa de indicar às pessoas os objectivos que se devem atribuir. Se somos democratas, e se as pessoas têm a sua própria definição de felicidade, é preciso dar-lhes o que elas pedem: salários mais altos e melhores casas. O que não quer dizer que fiquemos por aí, mas é preciso não perder o sentido das realidades. Para ir mais longe é necessário tempo, e instrução...»

É muito provável que o sr. Hawke fale em nome da grande maioria dos trabalhadores. Para tentar remediar alguns dos males do sistema, ele pensa, aliás, em lançar o movimento sindical para a frente. Aconselhado pelos sindicatos da Alemanha de Oeste e pela Histadrouth, parcialmente financiada pela firma Solel Boneth (que depende da central israelita), e apoiado ainda por dois Governos locais, ele pensa lançar os sindicatos na construção de numerosas casas de seguros, e possivelmente de bancos. «Bancos? Não, é uma actividade muito sofisticada», responde o sr. Hawke, fundamentado seguramente em argumentos de ordem pragmática, e não em motivos ideológicos. Sim, pelos vistos as paredes são boas...

UMA QUESTÃO DE ORÇAMENTO?

Finalmente, a equipa no Poder joga na «razão» e igualdade das oportunidades, em especial no que serefere à instrução. Antes de mais, será necessário melhorar o sistema escolar, que anda muito por baixo: construir novas escolas, formar professores, elaborar programas interessantes para os alunos. Resumindo, e vendo bem as coisas, tudo se poderá resumir a uma questão de orçamento. Mas será só isso? Na Austrália, como em quase todos os países industrializados, são os filhos da burguesia que frequentam as melhores escolas. E basta passear um pouco pelos arredores de Sydney para nos apercebermos de que eles nem sequer frequentam as mesmas praias que os filhos do povo. Para estes, as possibilidades de promoção parecem ser reduzidas, quando muito continuarão onde estão mas com um «colarinho branco». Também não faltam os observadores na Austrália que afirmam ser a democracia no ensino um autêntico mito, não só porque, regra geral, a promoção social é bastante reduzida, mas também porque o sistema de valores dominante, ensinando e transmitindo em todas as horas do dia pelos meios de informação e os próprios hábitos de vida e pensamento, visa antes de mais a perpetuar a situação actual.

Mas estas críticas estão isoladas. É certo que se vai tornando mais aguda a reflexão sobre a «qualidade da vida», sobre o meio-ambiente, sobre o sentido desta «grossa máquina» que é a sociedade onde se vive. Mas quais são os limites dessa reflexão? Nos domingos de manhã as crianças partem alegres para a praia. Tanto o operário francês que encontrámos em Port-Hedland, como o condutor de camião jugoslavo que vimos em Melbourne, como o motorista de táxi britânico com quem conversámos em Sydney, como o comerciante polaco estabelecido no ramo dos tecidos — todos sem excepção nos afirmaram que se sentiam felizes. Ganham bem a sua vida, o clima é bastante bom, e «todos são muito gentis» (com excepção dos polícias, disse-nos o motorista inglês, mais habituado à cortesia). Mas a verdade é que a Austrália, tal como os nossos países ocidentais, está longe de ser um paraíso.

(1) — A poluição automóvel em Sydney equivale à de Los Angeles em 1943. Não se trata ainda de uma catástrofe, mas de um sério aviso.

O FUTURO POLÍTICO DA COLÔMBIA

Irão o partido liberal e o partido conservador esgotar novamente, em lutas mais ou menos estéreis, o melhor da energia de um país que já de si tem tendência para sacrificar tudo aos jogos da política? Se fazemos a pergunta é porque será já em 1974 ano da próxima eleição presidencial — que expirará o prazo de uma das duas cláusulas mais importantes do acordo concluído em 1958 entre as duas grandes formações políticas. Trata-se da regra da «alternância», de acordo com a qual os dois partidos apresentaram quatro vezes seguidas um candidato único à presidência, escolhido alternadamente nas fileiras de cada um deles. Um dos dirigentes do partido liberal, o sr. Carlos Lleras Restrepo, acaba justamente de propor que os dois partidos apresentem ainda um candidato único em 1974.

Os membros da classe política, quer de uma quer de outra facção, parecem reagir a esta proposta de um modo tranquilizador. Toda a gente parece querer apoiar-se sobre a experiência das quatro anteriores eleições, durante as quais o chefe do Estado foi eleito segundo as regras constitucionais, evitando assim os tristes confrontos em que a vida política degenerou no passado. O sr. Misael Pastrana Borrero, actual presidente conservador, sucedeu em 1970 a Carlos Lleras Restrepo. Perguntámos-lhe também se ele via algum perigo no fim desta regra da alternância.

QUESTÕES DE PRIORIDADE

O presidente Pastrana confia-me a confiança que lhe inspira o futuro. E fá-lo naquele tom simultâneamente convencido e moderado que caracteriza um homem conhecido pela sua eloquência e as suas qualidades de conciliador.

«Mesmo que a regra da alternância deva desaparecer em 1974, uma outra cláusula importante do acordo de 1958 continuará em vigor: é a regra chamada da «paridade», nos termos da qual os grandes postos do Estado deverão ser ocupados em partes iguais pelos membros dos dois grandes partidos. De um modo geral, posso dizer-lhe que não há graves incertezas quanto ao funcionamento normal das instituições. Com certeza que há e haverá ainda controvérsias, mas trata-se na maioria dos casos de divergências sobre a ordem de prioridade a dar aos problemas que é preciso resolver.»

Esta ideia da «paridade» faz-nos lembrar a famosa «proporz» austríaca, segundo a qual todos os postos públicos serão partilhados entre os democratas-cristãos e os socialistas. Mas em Bogotá ninguém se interessa particularmente pela experiência de Viena, que de um modo geral é ignorada.

A Casa Bolivar, que é o palácio presidencial, é uma elegante moradia patrícia da época espanhola. Uma fachada toda branca, guardada por sentinelas cheios de aparato, com enormes plumas. O conjunto não deixa de ser imponente, apesar das estreitas ruas de acesso. A sala onde trabalha o presidente é imensa e decorada no estilo colonial do século XVIII, sem dúvida o mais imponente da colonização espanhola. O presidente convida-me a passar à sala contígua, que contrasta pelo seu modernismo com um lustre luminoso de dez mil facetas que ocupa toda a largura do tecto. A sua sábia arquitectura em vidro lembra a da nova sala de jantar do Eliseu.

UMA IDEIA CONSTANTE

Perante este ar de grande senhor, esta elegância clássica toda castelhana, somos levados a pensar, ao mesmo tempo que escutamos o presidente Pastrana, que o homem latino-americano é decididamente um dos mais dificilmente assimiláveis ao estilo de vida norte-americano. Quase não tenho necessidade de lhe fazer perguntas. Ele expõe-me longamente a doutrina do seu Governo e as suas principais preocupações. A ideia fundamental, que repetidamente exprime, é a de que «a Colômbia entrou num processo de transformação social. O esforço do Estado tem em vista, antes de mais, ajudar os sectores mais desfavorecidos da população, impulsionando os investimentos de carácter social, o que é confirmado pela estrutura do nosso novo orçamento: 20 por cento das despesas são consagradas à educação e 17 por cento à saúde pública. Com isto se pretende dar aos cidadãos uma maior igualdade de possibilidades».

Uma igualdade de oportunidades: é esta a ideia constante das recentes declarações e diplomas emanando das autoridades.

Na prática, ela consiste numa política social que procura aumentar os créditos afectados ao ensino e à segurança social. A Colômbia fez nos últimos vinte anos grandes progressos relativamente à sua taxa de escolaridade, mas o nível das escolas, em especial nos meios rurais, é ainda muito baixo. O mesmo se passa com os serviços de saúde, que em muitos locais são inexistentes ou rudimentares.

«Para apoiar este esforço, prossegue o presidente, o Governo apresentou um projecto de lei instituindo um imposto sobre a terra destinado a financiar a construção de escolas. E procuramos ainda promover outras reformas de estruturas consideradas essenciais: reforma agrária e luta contra a especulação nos terrenos urbanos».

A RAZÃO DE UM ATRASO

Adiantando-se à objecção, o presidente Pastrana acrescenta: «A razão deste atraso, deste arrastar dos problemas. Se nenhuma destas reformas foi ainda votada pelo Congresso, isso deve-se ao modo como se processam as discussões parlamentares, aos compromissos que tais discussões implicam necessariamente».

Todavia, o presidente confia-nos que espera ver em breve a maior parte desses projectos receber força de lei. Mas o que é certo é que, depois da nossa entrevista, o Congresso ainda não votou nenhuma delas, limitando-se a aprovar o orçamento.

O que se procura na Colômbia é a difícil conciliação entre um programa social e um programa de desenvolvimento económico. «Depois de votada a lei de 1968, nós tornámo-nos num Estado planificador», afirmou-me o presidente Pastrana, que me irá expor as grandes linhas da sua política neste assunto.

«O nosso objectivo, prosseguiu, é de orientar em massa a poupança para a construção, um sector capaz de absorver uma mão-de-obra abundante, vinda de um sector agrícola onde o rendimento por habitante permanece muito baixo. O nosso caminho para uma melhor redistribuição passa pelo desenvolvimento do emprego e uma maior produtividade».

Apesar deste acentuar das «reformas», aliás insuficiente ou nulamente aplicadas, a doutrina oficial afasta-se também muito prudentemente das teses chamadas «estruturalistas», na medida em que é fundamentalmente sobre um esforço produtivo prévio que se pensa assentar uma mais justa repartição das riquezas.

«O grande desafio que nos lança a explosão demográfica obriga-nos à criação de novos empregos», insiste o presidente.

— E o controle dos nascimentos? Neste capítulo, o presidente da Colômbia, país onde a Igreja Católica goza de um dos estatutos mais privilegiados do mundo, mas onde também a proporção de filhos ilegítimos é a maior, mostra-se bastante prudente.

«A difusão dos métodos anticoncepcionais é apenas um dos aspectos da planificação familiar. De uma importância pelo menos igual parece-nos ser o esforço de informação generalizada junto das pessoas para as consciencializar das suas responsabilidades, levando-as a controlar por si próprias os nascimentos, com vista a um melhor equilíbrio familiar».

Para terminar a entrevista, que durou para cima de uma hora, o presidente Pastrana fala-nos do «pacto dos Andes, ao qual a Colômbia aderiu, juntamente com o Equador, o Peru, a Bolívia, o Chile e a Venezuela. Ele exprime-nos o seu optimismo quanto às possibilidades de desenvolvimento deste mercado comum que provou já que os países dos Andes, para lá da diversidade dos seus regimes políticos, podem trabalhar conjuntamente.

PAUL FABRA

& TELE FOTOS

Os presidentes sorriem sempre que se encontram, mesmo que nem tudo corra pelo melhor, como parece ter acontecido, pelo menos de princípio na cimeira entre Georges Pompidou e Richard Nixon, na conturbada ilha da Islândia.

A tensão entre o novo Governo peronista da Argentina e os extremistas trotskistas do ERP (Exército Revolucionário Popular) cresce dia a dia, apesar do presidente Hector Campora ter ordenado a libertação de todos os presos políticos, incluindo muitos membros do ERP. A imagem mostra uma homenagem do ERP a Fernando Palmeiro, um seu companheiro morto durante uma acção em que morreu o almirante Hermes Quijada.

Muitos oficiais da marinha grega e, ao que parece, alguns oficias do exército tentaram um golpe contra os coronéis de Atenas. Mal preparado, o golpe não passou de um motim a bordo do contratorpedeiro «Velos» o qual procurou refúgio na Itália. Na telefoto, o «Velos» (à direita) atracado em Génova, ao lado de um outro navio da NATO.

ISRAEL 25 ANOS & 3

OCASIÕES DE PAZ

POR SIMBA FLAPAN

FUNDADOR E DIRECTOR DE «PERSPECTIVE NOVA», mensário publicado em TELAVIVE

Gold

Há vinte e cinco anos, seiscentos mil judeus enfrentaram os Estados árabes, que queriam impedir a criação de um Estado hebreu. Hoje, Israel, cuja população atinge cerca de três milhões de habitantes, classifica-se entre os países avançados do mundo e pode orgular-se de espectaculares realizações económicas, tecnológicas e sociais.

Depois do fim da guerra de 1967, as forças israelitas passaram a ocupar posições não longe dos arrabaldes de Damasco, sobre as margens do rio Jordão e sobre as arribas do canal de Suez. E, no entanto, Israel está longe de uma verdadeira segurança, da paz e da normalização das relações com os seus vizinhos.

Os Estados árabes, incapazes de recuperar os seus territórios perdidos — quer pela força, quer pela diplomacia —, sofrem de uma profunda frustração que pode conduzir ao aventurismo militar, com todas as suas graves consequências. Os palestinianos, incapazes de constituir uma séria ameaça para a existência de Israel, provocam, por métodos terroristas, tensões mundiais que a comunidade internacional acha cada vez mais dificilmente suportáveis. A busca de uma solução para o conflito suscita um profundo pessimismo.

Desde logo, há o exemplo de Moshé Sharett, um dos fundadores do Estado de Israel, e que foi, durante numerosos anos, ministro dos Negócios Estrangeiros e o primeiro-ministro de Israel. Num discurso pronunciado em 1957, mas cujo conteúdo não foi revelado senão nove anos depois (Outubro de 1966), Moshé Sharett fez um violento ataque contra aqueles que acreditam que **a força é a única linguagem que os árabes entendem**, e que **o Estado de Israel deve dar, de tempos a tempos, uma prova irrefutável da sua força e mostrar que é capaz e está apto a usar, de uma maneira eficaz, a sua força para abater o inimigo**.

Na sua polémica contra esta doutrina, ele disse que o problema da paz **não deve ser perdido de vista um só instante** e que deve ser **colocado nas previsões a longo prazo**. Afirmou que **as repressões maciças não estabelecem a segurança, mas desencadeiam graves processos que alargam o abismo e empurram os nossos vizinhos para o campo extremista**.

Debruçando-se, ele próprio, sobre um dos aspectos mais árduos do problema das relações judaico-árabes, a tragédia dos refugiados palestinianos, Moshe Sharett propôs aceitar cem mil refugiados no interior das fronteiras de Israel. A maior parte dos israelitas calculou que era ir muito longe, pois, a minoria árabe em Israel aumentaria cerca de 30 por cento. Esta oferta foi, aliás, rejeitada pelos árabes por insuficiente.

Foi apresentada porque, apesar das ameaças de destruição, os Estados árabes haviam assinado tratados de armistício que continham o compromisso de chegar a um entendimento pacífico com Israel. Não tinham sido obrigados a assinar um tal compromisso, por causa da sua derrota militar. As vitórias israelitas mais esmagadoras, em 1956 e 1967, não levaram a nada mais do que a acordos de cessar-fogo. Os acordos do armistício implicavam um reconhecimento **de facto** de Israel, e a aceitação da **opção de paz** se **os problemas em suspenso** fossem resolvidos — e quando o fossem: os dos refugiados e das fronteiras.

O PROBLEMA DOS REFUGIADOS

Durante quatro anos (de 1948 a 1952), Israel e os Estados árabes, com vista a procurar uma regularização pacífica, travaram negociações sob os auspícios da Comissão de Conciliação para a Palestina, criada pela Assembleia Geral da O.N.U., em Dezembro de 1948. Se as duas partes em presença tivessem dado mostras de mais flexibilidade e clarividência, teria podido ser elaborado um compromisso, o qual teria eliminado o principal factor de agravamento do conflito, isto é, os campos de refugiados. Na altura, havia uns quinhentos mil refugiados nos campos.

Um repatriamento parcial em Israel, e a reinstalação do resto dos habitantes dos campos em outras zonas de desenvolvimento (particularmente no vale do Jordão — no qual os Estados árabes haviam consentido na condição de Israel reconhecer aos refugiados o direito ao repatriamento ou a uma compensação, como havia prescrito a decisão da O.N.U., de Dezembro de 1948 — teriam permitido regularizar o problema dos campos de refugiados, principal fonte de amargura, de ódio e de desespero, e que tornou as relações israelo-árabes infernais.

Foi nos campos que a segunda geração de refugiados adquiriu a ideologia «feddayin», e que se formaram os quadros do Fath. O malogro da Comissão de Conciliação para a Palestina, na sua procura de uma solução do problema, acabou por chegar a um endurecimento das posições de ambas as partes.

Os árabes decidiram isolar Israel mediante uma boicotagem económica e um ostracismo político, e destruir o seu moral por meio de actos de sabotagem e de terrorismo dos «feddayin».

Em Israel, a recusa de repatriar os refugiados considerados como os principais veículos do ódio, torna-se a política oficial. Assim, a senhora Golda Meir disse uma vez que, repatriar os refugiados, equivaleria a introduzir no país uma **bomba de retardador**. Havia verdade nisso. Porém, o chefe do Governo ignorava que, no estádio actual, quer estejam no interior ou no exterior da fronteira de Israel, os refugiados são, de facto, uma **bomba de retardador** capaz de explodir, como foi o caso de 1967. A O.L.P. (Organização para a Libertação da Palestina), de Chukeiry, foi um dos principais factores que precipitou toda a região numa tempestade sangrenta.

Moshé Sharett tentou imobilizar a escalada do terrorismo árabe e das represálias israelitas para favorecer uma acalmia com o Egipto e o seu novo regime revolucionário. A seu convite, Ibrahim Izzat, um dos redactores de **Rosa el Yussef**, esteve **incógnito** jem Israel, e encontrou-se com os dirigentes israelitas. Moshé Sharett enviou emissários ao Cairo (entre os quais o jornalista turco Arslan Humbarraci), a fim de explorar as perspectivas de uma diminuição da tensão, com esta cautela: um malogro levaria ao Poder, em Israel, os **activistas** que não acreditam senão na política de força e nas represálias maciças (o que se passou realmente). Os receios de Moshé Sharett não deixavam de ter fundamento. As suas esperanças também não. Assim, Richard Crossman, deputado trabalhista britânico, e partidário devotado da causa sionista, relatou que Nasser tinha dito, em 1955: **O equipamento do Exército egípcio não é a minha principal preocupação** (...) **Cada soldado custa duzentas libras, que poderiam ser gastas na solução de problemas sociais. É por isso que não temos a intenção de alargar o recrutamento. Não podemos permitir-nos** («The New Statesman and Nation», de 22 de Janeiro de 1955). E Crossman concluía: **Enquanto Nasser estiver no Poder e conduzir a sua revolução das classes médias, o Egipto continuará a ser um factor de paz e de progresso social**.

Maurice Orbach, um deputado trabalhista britânico, que não revelará os pormenores da sua missão, enquanto não estiver sido oficialmente autorizado a fazê-lo, declarou-nos em 1958 que se havia encontrado com Nasser e com os seus colaboradores, por várias vezes, a pedido de Moshé Sharett, e que havia chegado ao ponto de rubricar um plano de não agressão.

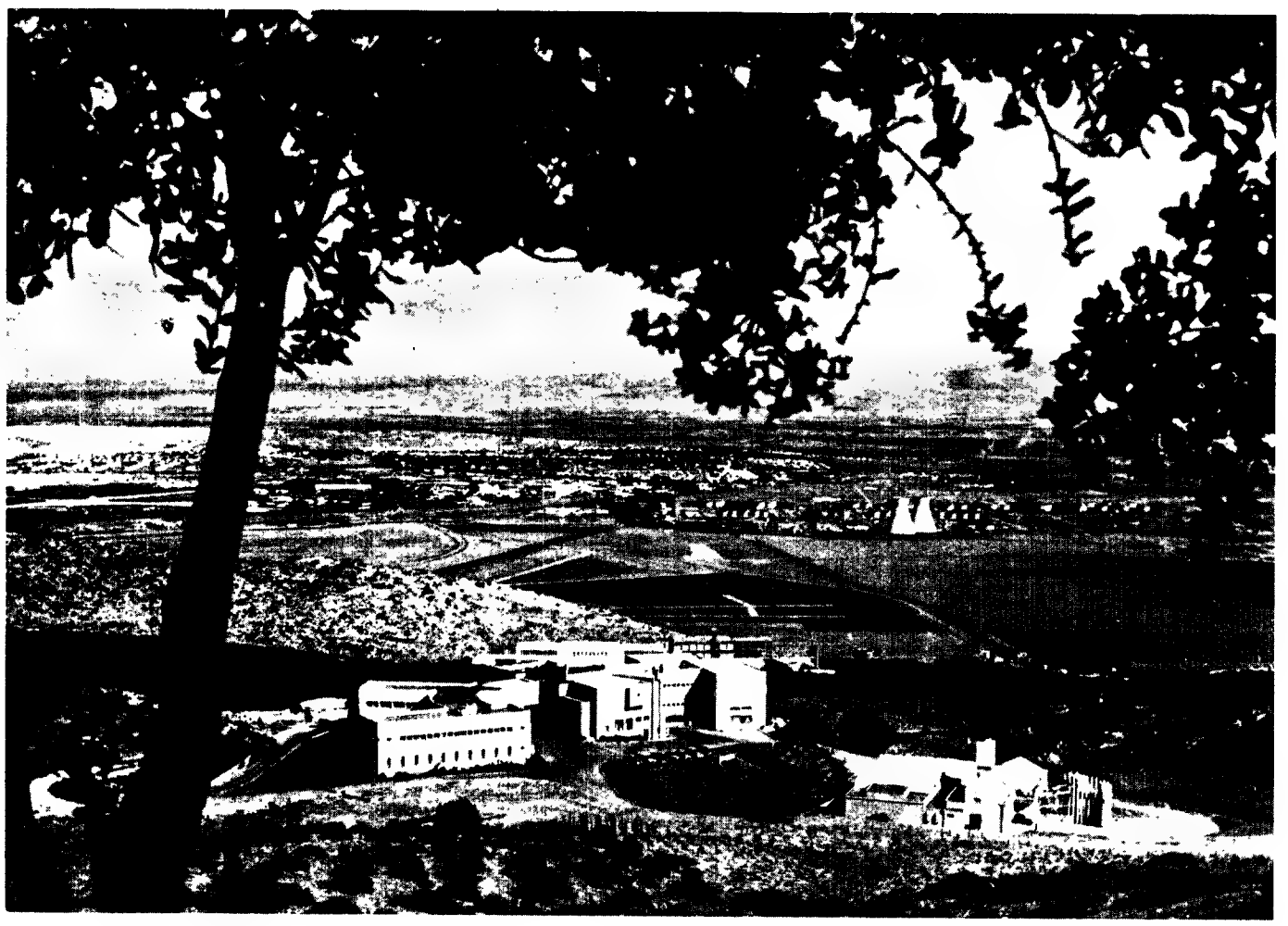
Enquanto Orbach se avistava com os dirigentes egípcios, membros da rede de informação e espionagem israelita conduziam actividades que foram qualificadas mais tarde **de deplorável acidente de segurança**, e provocaram, em 1954, uma grave crise no seio do Governo israelita, a demissão de Lavon e o regresso de Ben Gurion (do «kibbutz» de Sde Boker ao lugar de ministro da Defesa). Algumas semanas mais tarde, em Fevereiro de 1955, teve lugar uma incursão israelita a Gaza, que marcou o princípio das incursões terroristas árabes e das represálias israelitas, as quais culminaram, em 1956, com a campanha do Sinai.

Don Mintoff, primeiro-ministro maltês desde Junho de 1971, afirmava (**Al Hamishmar**, de 4 de Fevereiro de 1964) que, em 1956, Nasser tinha aceitado encontrar-se com um plenipotenciário israelita para debater as possibilidades de uma regularização. O rais devia visitar Malta (então, ainda colónia inglesa) em Abril de 1956. Porém, tal encontro não teve lugar por causa da intervenção do **Foreign Office**, quê se preparava já para a guerra que devia eclodir alguns meses mais tarde.

Um ano depois da campanha do Sinai de 1956, Moshé Sharett declarava: **É possível afirmar que, se tivessemos adoptado uma aproximação diferente, se tivessemos tentado minimizar os incidentes em vez de os aumentar** (...) **os desenvolvimentos políticos teriam tomado uma feição diferente do outro lado. Nasser não teria, talvez, sido forçado a concluir a sua transacção de armas com os checos, e a União Soviética não teria, talvez, uma abertura tão fácil para a sua penetração no Próximo Oriente**.

A verdade é que os esforços de Moshé Sharett goraram-se devido não somente a obstruções internas mas, também a acontecimentos externos importantes: o pacto de Bagdade, inspirado pelos britânicos e concluído em Fevereiro de 1955, assim como a criação de um campo neutralista anti ocidental no Próximo Oriente. Estes dois factores precipitaram Nasser numa corrida febril aos armamentos, com o auxílio da U.R.S.S.

A guerra do Suez bem podia ter eclodido, em resposta à nacionalização do canal, independentemente da política israelita. Mas não se pode exagerar o impacto psicológico que isso teria tido sobre os árabes se Israel, em lugar de estar implicado nos planos das potências consideradas pelos árabes como seus opressores imperialistas, não tivesse participado nesta campanha, em conluio com a França e a Grã-Bretanha, mas se tivesse ocupado unicamente com o problema dos «feddayin». O aparecimento dos soldados israelitas nas margens do canal de Suez, no momento em que os franceses e os britânicos tentavam fazer refluir o curso da história árabe, contribuiu mais para criar a imagem do **sionismo** na sua qualidade de **perigo mortal** para o nacionalismo árabe do que cinquenta



FALHADAS

da Meir com o Presidente Nixon

nos de propaganda anti-sionista do **mufti** de Jerusalém.

OUTRAS INICIATIVAS ABORTADAS

O desaparecimento de Moshé Sharett da cena política em Abril de 1956 deixou o caminho livre à equipa Ben Gurion-Dayan-Perès para aplicar a sua doutrina de dissuasão, que ainda hoje segue o seu curso. Isso significou que a política externa israelita estava reduzida à aquisição de armas, de mais armas, e das melhores, a fim de poder fazer face, eficazmente, à edificação das forças militares árabes, a qual se tornara um dos principais objectivos de Nasser, depois da sua derrocada na guerra de 1956. O conflito israelo-árabe, intensificado pela corrida aos armamentos e assimilado à rivalidade entre as grandes potências, tomou proporções terríveis e uma acuidade sem precedentes. Os receios suscitados por uma rápida escalada da corrida aos armamentos condenaram ao malogro todas as iniciativas de paz ulteriores. E houve-as em grande número. Para não mencionar senão algumas: de 1956 a 1960 tiveram lugar negociações entre Goldmann e Nasser, a propósito de uma reunião para examinar o problema dos refugiados e um plano para uma federação neutra do Próximo Oriente. A Tunísia e a Argélia examinaram com os israelitas as possíveis soluções do conflito, servindo-se da ocasião oferecida pelos famosos colóquios de Florença, organizados por La Pira. Nahum Goldmann cultivou durante anos relações amigáveis com os dirigentes dos movimentos nacionalistas da Africa do Norte, não somente para assegurar os direitos das comunidades judaicas locais, mas, também, na esperança de que, quanto aos Estados independentes da Africa do Norte entrassem na Liga Arabe, viriam a tornar-se factores de moderação e de mediação. Não era tomar os seus desejos por realidades, como o demonstraram a aproximação liberal dos Governos marroquino e tunisino do programa da emigração judaica para Israel, e a famosa **ofensiva de paz** de Bourguiba em 1965.

Um certo número de intelectuais no Egipto, e agrupamentos políticos de Israel (Mapam, Perspectiva Nova, Haolam Hazeh, etc). apresentaram propostas para uma regularização política no quadro de um Próximo Oriente neutralizado e desnuclearizado. Infelizmente, estas vozes não exerceram nenhuma influência sobre as políticas conduzidas nessa altura. Israel e o Egipto estavam metidos até ao pescoço numa corrida aos armamentos, corrida mortal, e na guerra fria. A **estratégia** norte-africana de Goldmann e os seus contactos com Nasser eram desaprovados pelo Governo israelita. Os **balões de ensaio**, um tanto ambíguos, sobre uma forma de trégua, lançados por Nasser (tal a sua proposta, feita em Abril de 1960 na televisão americana, de abrir o canal de Suez aos navios israelitas em contrapartida do regresso a Israel de um certo número de refugiados) foram repelidos como simples manobras com vista a ganhar a simpatia internacional e a desconcertar a opinião pública israelita.

Em contrapartida, Nasser não compreendeu, em 1963, o significado da demissão de Ben Gurion e a sua substituição por Levi Eshkol, que iniciou um regresso gradual, mas sem equívoco, à **linha Sharett** abolição de facto da administração militar imposta aos árabes israelitas, alargamento do projecto de reunião das famílias de refugiados, interesse pelas tendências árabes moderadas, melhoria das relações com a U.R.S.S., a Europa do Leste e os países do Terceiro Mundo, etc.

Nasser, interpretando a fissura entre Ben Gurion e Levi Eshkol como uma brecha na unidade israelita, atirou com a luva a Israel, decretando a mobilização geral, expulsando do Egipto os capacetes azuis da ONU, concentrando tropas na fronteira israelita e bloqueando o estreito de Tiran. Por esta má interpretação dos acontecimentos, ele levou de regresso ao Governo o general Dayan e infligiu um golpe fatal nas forças de paz e de moderação em Israel.

Presentemente, tal como outrora, as duas doutrinas lutam pela supremacia no interior do Governo. Tal como outrora, Israel deve fazer uma escolha fatídica. Porém, a situação objectiva é fundamentalmente diferente da de 1956. A superioridade militar e tecnológica de Israel, nos nossos dias e no futuro imaginável, não deixa quaisquer dúvidas. O presidente Sadate, a despeito dos seus preparativos para uma nova guerra, disse a Jarring que estava disposto a uma regularização pacífica em contrapartida da restituição dos territórios egipcios. O rei Hussein da Jordânia fez uma diligência análoga. Para contrabalançar a guerrilha desesperada dos palestinianos, um milhão de palestinianos sob a jurisdição israelita poderia tornar-se um importante factor de paz e empregava-se para fazer nascer o direito dos palestinianos à autodeterminação e empregava-se a restabelecer nos seus direitos os refugiados nos territórios ocupados, aguardando uma solução global do seu problema.

Uma tal política teria contribuído mais para isolar, e até para eliminar o «Setembro Negro» e grupos semelhantes, bem como operações espectaculares como as realizadas em Beirute.

Lentamente, as grandes potências reduzem as suas zonas de conflito, desenvolvendo a cooperação entre si. Nestas condições, falhar uma ocasião de paz, continuando em perseguição de **fronteiras históricas**, seria o mais fatal erro que Israel poderia cometer. Ao fim e ao cabo, Israel foi criado para resolver o problema da comunidade judaica contemporânea e não para pôr em vigor o Livro de Josué.

OS "RECORDS" DA ECONOMIA

A economia israelita conheceu um dos mais fortes crescimentos do mundo: o produto nacional bruto em termos reais aumentou a um ritmo anual vizinho dos 10 por cento desde 1948. Este crescimento de riqueza permitiu ao produto nacional por cabeça, apesar da explosão demográfica, aumentar cada ano cerca de 5 por cento, também neste caso em termos reais.

Assim, segundo as estatísticas do Fundo Monetário Internacional, o produto nacional bruto israelita atingiu em fins de 1971 (último valor conhecido) 23 646 milhões de libras israelitas, ou sejam cerca de 5,6 biliões de dólares. Daqui um produto nacional bruto anual por cabeça de aproximadamente 1 870 dólares, número muito nitidamente superior ao que se observa nos outros países dea região.

Ao crescer, a economia israelita diversificou-se: a parte da agricultura no P. N. B., era na origem de perto de 15 por cento, é hoje inferior a 8 por cento, a da indústria passou de menos de 20 por cento para mais de 25 por cento, a da construção, que era à partida relativamente importante, não é mais de 8 por cento. O resto, ou seja perto de 60 por cento do P. N. B. resulta do sector terciário (transportes e comunicações, comércio, bancos e seguros, etc.). Para seu desenvolvimento industrial, Israel soube habilmente aproveitar aquilo que constitui a sua vantagem no plano internacional: quadros técnicos e profissionais com salários relativamente baixos. Por isso mesmo, sobretudo nos últimos anos, o acento foi colocado sobre o desenvolvimento das «indústrias de ponta», isto é, das indústrias capazes de explorar ao máximo — no sentido económico do termo — a matéria cinzenta fornecida pela imigração, a baixo preço.

A DÍVIDA EXTERNA: 3 BILIÕES DE DÓLARES

Porém, este crescimento acelerado não pode fazer-se sem um aumento rápido dos preços, o qual teve de desempenhar um papel importante no agravamento das desigualdades sociais, e também, e sobretudo, sem uma ajuda maciça do exterior e um aumento da dívida israelita relativamente ao estrangeiro.

A balança dos bens e serviços cónhece um défice crónico, que se agravou brutalmente após a Guerra dos Seis Dias. De 1956 a 1967 tinha aumentado lentamente de 357 milhões de dólares para 532 milhões de dólares. A partir de 1967, duplicou, atingindo mais de um bilião de dólares em 1971. As compras de armamento desempenharam, evidentemente, um papel importante nesta degradação, mas, também, a alta do nivel de vida: sendo a propensão para consumir muito forte, o aforro interno é quase nulo e o investimento não pode ser financiado senão por um aforro externo.

São eles que permitem equilibrar a balança global dos pagamentos. Assim, mais de dez biliões de dólares entraram em Israel desde a sua criação. Dois terços deste montante provêm de donativos: colectas junto da Diáspora, transferências de imigrantes, restituições e as reparações alemãs, os donativos do governo dos Estados Unidos; porém, o resto, deve ser pedido de empréstimo.

A dívida externa israelita duplicou de 1960 a 1966, passando de 624 para 1 264 milhões de dólares. De 1966 a 1970, voltou a duplicar, para atingir 2,6 biliões de dólares. Hoje, é sem dúvida superior a 3 biliões de dólares. O serviço, desta dívida (reembolso do capital e dos juros) constitui, também ele, um «record», pois, monopoliza quase 40 por cento das receitas fornecidas pelas exportações de bens e de serviços, percentagem que não é atingida senão pelos países mais endividados do mundo.

No entanto, graças a estas ajudas e a estes empréstimos, o banco de Israel pôde reconstituir as suas reservas de troca, que tinham descido de 715 milhões de dólares em 1967 para 412 milhões de dólares em 1969; em Janeiro de 1973 (último número conhecido), elas representavam o número jamais atingido de 1 240 milhões de dólares (dos quais somente 41 milhões em ouro). Isto não impede que a dependência financeira de Israel relativamente ao exterior continue a ser particularmente forte. Só uma economia de paz poderia, ao que parece, reduzi-la.

Philippe Simonnot

AS DÁVIDAS

É geralmente admitido em Israel, sobretudo depois da Guerra dos Seis Dias, que o único verdadeiro «amigo e aliado» é a «Diáspora», o povo judeu disperso pelo mundo!

O traumatismo provocado em largas camadas da população judaica através do mundo pela ameaça que pesava sobre Israel, na véspera da guerra relâmpago de 1967, depois pelo isolamento diplomático em que o Estado hebreu se encontrava mergulhado, valeu a Israel numerosos aliados incondicionais. Por muito importante que seja a nível económico, o seu apoio continua a ser, no entanto, muito limitado noutros domínios. Assim, não puderam evitar o embargo francês, mais do que não haviam conseguido pôr obstáculos, no passado, ao embargo americano.

Resta o concurso financeiro que depende, em geral, de uma escolha individual.

No espaço de vinte e cinco anos — de Maio de 1948 a Maio de 1973 — o montante do auxílio prestado sob a forma de donativos, pelos judeus que vivem em países aonde as colectas são autorizadas, elevou-se a cerca de 2 500 000 000 de dólares (65 biliões de escudos aproximadamente). Porém, contrariamente a uma ideia muito difundida, esta achega está longe de constituir o elemento principal do orçamento israelita: as despesas do Estado em 1973 elevar-se-ão a perto de 20 biliões de libras israelitas (5 biliões de dólares), ou seja, duas vezes mais do que o montante total de vinte e cinco anos de contribuições de comunidades israelitas.

O dinheiro não é o critério ideal que permite julgar da natureza dos laços que unem o Estado de Israel à Diáspora. Nos catorze milhões setecentos mil israelitas, cujo número aumenta regularmente graças à imigração daqueles que continuam a «elevar-se» para Sião.

A este propósito, travou-se um debate quando do nascimento do sionismo político moderno, no fim do século passado. Quando, na Russia czarista, os primeiros «Amantes de Sião» começaram a sonhar com a criação de aldeias agrícolas em Éretz-Israel (a Palestina), um movimento oposto, o **Bund**, viu logo o dia no seio das importantes comunidades da Europa Oriental. O Bund considerava que o socialismo judeu podia perfeitamente encontrar a sua expressão na própria Europa. No Ocidente, em França principalmente, é a Aliança Israelita Universal, que foi durante muito tempo o lar da «assimilação», preconizando, contrariamente ao sionismo, uma integração dos judeus nos países em que viviam. O sionismo encontrou, também, adversários bravios entre os religiosos de estrita ortodoxia, que nele um movimento propriamente herético, pois, pretendia substituir-se à realização messiânica.

A DUPLA CONSOLAÇÃO

O hitlerismo e o massacre de um terço do povo judeu arrastaram consigo profundas perturbações na vida da comunidade. Três anos depois do fim do pesadelo nazi, o Estado de Israel é proclamado, sem que a grande maioria dos judeus tenha parecido imaginar o alcance histórico do acontecimento.

Tornado um Estado soberano, Israel não encontrou diante de si uma Diáspora tão reticente, se não hostil, como o havia sido relativamente ao movimento sionista. Mas era preciso, no entanto, assegurar, àqueles judeus que duvidavam de ser acusados de dupla consolação nos seus respectivos países. O equívoco podia nascer, principalmente, de uma velha querela entre os sionistas e os não sionistas sobre a maneira como convinha considerar a dispersão dos judeus. Para os primeiros, é o «Gola» (o exílio), embora para os outros seja simplesmente a «Diáspora» (dispersão). A noção de

Continua na pagina seis

ISRAEL 25 ANOS

Continuação da pagina cinco

exílio, implicando a ideia de «regresso», os não sionistas não a queriam por preço nenhum. Por isso, em 1957, David Ben Gurion, então presidente do conselho de ministros, tinha publicado um comunicado, em seguida a um encontro com uma delegação da influente **American Jewish Committee**, na qual frizava que **Israel não representa nem fala senão em nome dos seus cidadãos e não pode, de nenhuma maneira, representar os judeus de um outro país ou falar em seu nome.**

Assim «cobertos», os judeus americanos, e muitos outros, sentiram-se mais livres para trabalhar, mesmo em organização bastante próximas de Israel. E assim que o Congresso Judeu Mundial, que agrupa representantes das comunidades do mundo inteiro, tem sempre à testa Nahum Goldmann, que era, ao mesmo tempo, presidente da Organização Sionista Mundial. Isso parecia não incomodar ninguém, e ainda menos Goldmann que, como bom sionista, decidiu em 1962 instalar-se em Israel e dele se tornar cidadão. Mas, seis anos mais tarde, Goldmann, que sempre julgou severamente o **conformismo israelita**, deixou o país e tomou a nacionalidade suiça. À testa do Congresso Judeu Mundial — já não é presidente da Organização Sionista — é um dos mais temíveis adversários da política do Governo de Israel. Mas é, assim mesmo, um adversário que se proclama sionista e que ainda recentemente afirmou, em Jerusalém, que Israel devia constituir o centro da vida judaica através do mundo.

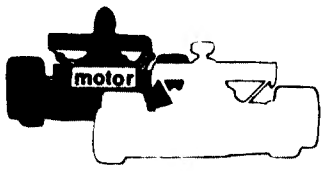
ANDRÉ SCEMAMA

A LAREIRA
Agora salão próprio para o seu lanche de casamento ou baptizado
LAREIRA
P. DAS ÁGUAS LIVRES, 8 - 1 (às Amoreiras)
LISBOA

Afasta o CATARRO depressa!
A origem do catarro se esconde no nariz. O catarro se torna irritante na garganta, desce ao peito. Não existe necessidade nenhuma dum sofrimento prolongado. O balsamo Mentholatum afasta o catarro visto que o Mentholatum trabalha directamente no nariz. A noite, aplique Mentholatum à entrada do nariz. O efeito é evidente. Durante a noite. O vapor de Mentholatum trabalha afastando a congestão. Você dorme melhor, respira melhor, sente – se melhorado amanhã. Compre e use Mentholatum.
BOIÕES E TUBOS
MENTHOLATUM
AFASTA O CATARRO DEPRESSA

TERMAS DE LUSO
Abertas de 1 de Junho a 15 de Outubro
Indicadas para o tratamento de insuficiência renal, litíase, infecções urinárias, hipertensão arterial, arterioesclorose incipiente, doenças de nutrição, reumáticas e alérgicas.
TRATAMENTOS DE: MECANOTERAPIA, FISIOTERAPIA E EMANAÇÃO
Para a sua estadia recomenda-se o
GRANDE HOTEL DAS TERMAS DE LUSO
Categoria * * *
Que lhe oferece todas as comodidades e ainda o
HOTEL DOS BANHOS
Categoria *
o mais central, junto ao estabelecimento Termal, com excelente cozinha portuguesa e preços acessíveis.
PISCINA OLÍMPICA, BOITE, MINIGOLFE, TÉNIS E OUTRAS DIVERSÕES

compre na BAIXA compre melhor



meia lua
PRONTO A VESTIR
MALHAS PARA SENHORA e HOMEM
Rua dos Fanqueiros, 261
Tel. 36 12 54

CONFECÇÕES
Ribalta
para Homem e Senhora
LANIFÍCIOS NOVIDADES
Tel. 87 42 53
Rua dos Fanqueiros, 199

ALCATIFAS
DA FÁBRICA AO PÚBLICO
VENDAS DIRECTAS
Rua Augusta, 84 — T. 323637

J. GOMES DOS SANTOS, LDA.
MODAS PARA HOMEM
ALFAIATARIA * PRONTO A VESTIR
CAMISARIA * NOVIDADES
Praça dos Restauradores, 70 Tel. 323812 e 327362

ELECTRO/DOMESTICOS
RAIO DE LUZ LDA
SEDE:
RUA DA PRATA, 141-143
TELEFONE 32 81 86
LISBOA
AGORA
NO SEU NOVO ESTABELECIMENTO
NA RUA DA MADALENA, 115
c/ móveis e decoração
GRANDES LIQUIDAÇÕES DE ELECTRODOMESTICOS
DURANTE AS OBRAS

Phoebus
CAMISEIROS
CHAPELEIROS
PRONTO A VESTIR
Rua Aurea, 287
Telefs. 389153/3221122

DISCOS
Fabricantes e editores
VALENTIM DE CARVALHO, CI SARL

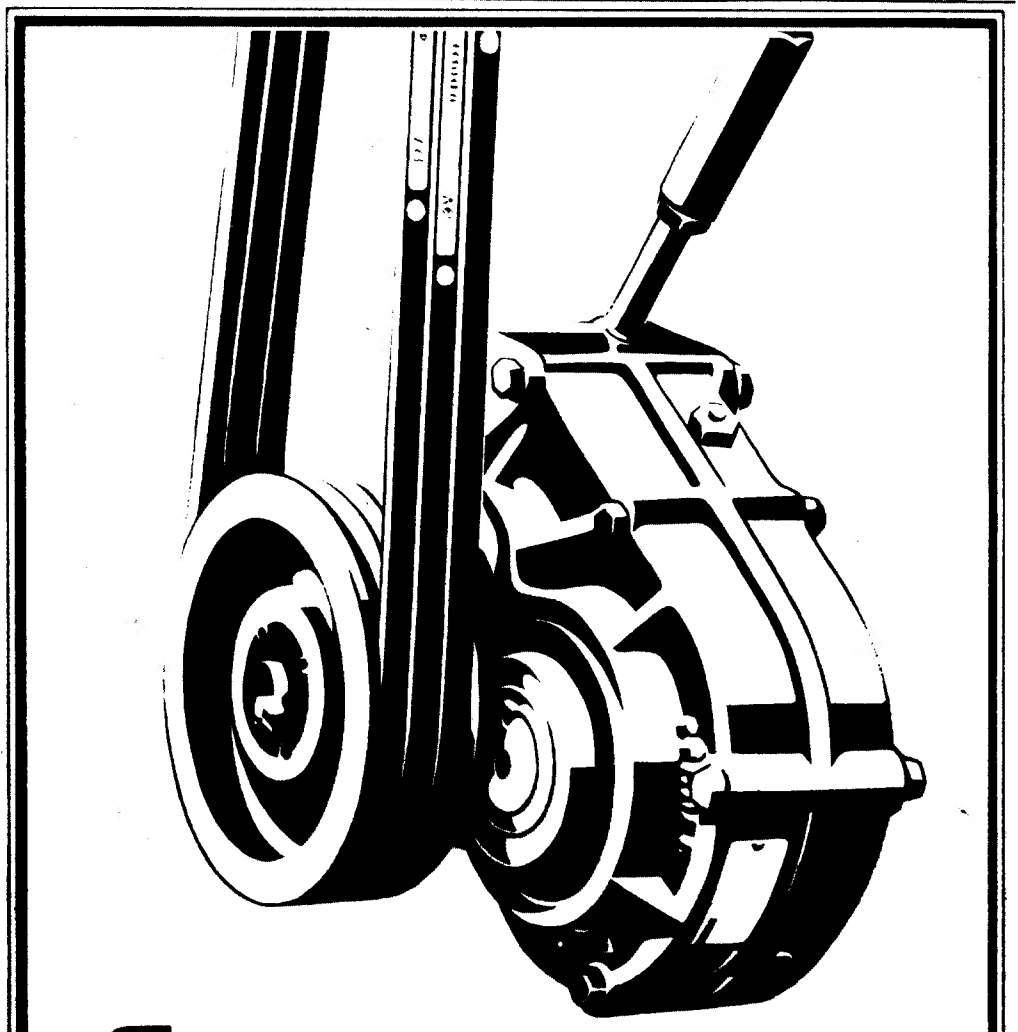
MODAS
Gama
RUA DOS FANQUEIROS, 141-143 — Lisboa-2
Telef. 32 78 26

ALMEIDA E OLIVEIRA, LDA.
Trav. Nova de S. Domingos 8 a 14

GALERIA
SÃO DOMINGOS
T NOVA S. DOMINGOS, 30-32

discoteca universal, lda.
rua do carmo 51-c
telefs. - 34726 - 324963
lisboa

Alcatifas – Papéis Pintados – Tecidos
TODAS AS MARCAS AOS MELHORES PREÇOS | AS MAIS LINDAS COLECÇÕES COLOCAÇÕES RÁPIDAS E PERFEITAS | O MAIOR SORTIDO DO PAIS
PESSOAL COMPETENTE PARA TODAS AS COLOCAÇÕES
MAFRAS & CANEÇAS, LDA.
Rua da Prata, 167 — Rua dos Correeiros, 106 — Telef. 36 62 33


fenner
sistemas de transmissão
- correias industriais tipo: normal, especial, timing belt, para variadores
- polies normais
- polies variadoras de velocidade
- uniões «fenaflex»
- casquilhos cónicos de aperto

auto lusitânia, lda. av. da liberdade-75-79-lisboa-2
PUBLIFIRMA

Aqui temos, em visão parcial, um novo departamento de inspecção e prova de componentes de centrais de energia nuclear, construído em terras britânicas. Em primeiro plano: um detector ultrasónico

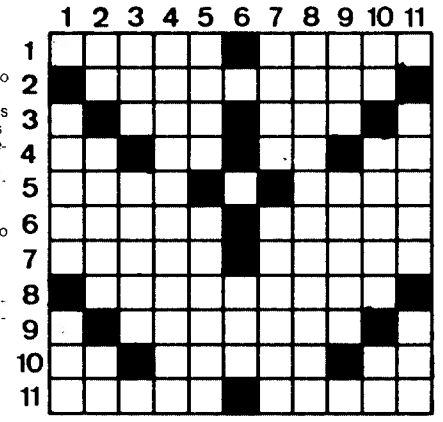
PASSATEMPOS CRUZADOS

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10447

HORIZONTAIS:

1 Oculta. Platio de amieiros.
2 Realizariam.
3 Pedra de altar. Guarneço de asas.
4 Artigo definido. Quinhentos e um em romano. Reis. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor).
5 Sugo o leito materno. Artigo definido. Semelhante.
6 Bradar. Arrenda.
7 Oceano. Extremidade do braço.
8 Calquemos aos pés.
9 Manejas.
10 Nesse lugar. Género de galináceos da América tropical. Bromo (s. q.).
11 Avaliar. Irmão de Moisés.



VERTICAIS:

1 Ser humano. Negativa.
2 O lado do vento. Extrair. Distar.
3 Crustáceo do Senegal e Cabo Verde. Residam.
4 Desculpa. Sumo pontífice.
5 Sulcai. Imperar.
6 Artigo definido. Pronome possessivo.
7 Lavrar. Nome de fruto.
8 Livro que contém as orações próprias das missas e de que os sacerdotes se servem no altar. Criança ou mulher muito ataviada.
9 O mesmo que ion. Tiras de pano preto, usadas como distintivo de luto.
10 Amónio (s. q.). Partes em migalhas. Bário (s. q.).
11 Mano. Jogo de cartas.

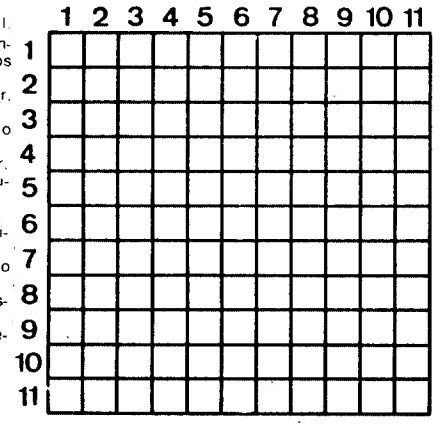
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO ne e inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6604

HORIZONTAIS:

1 Fábula. Cidade de Portugal.
2 Fazei subir. Espécie de junco que cresce nos terrenos pantanosos.
3 Chefe etíope. Possui Contr. de senhor. (pop.).
4 Quarto. Apanhar. Utensílio doméstico.
5 Gorgulhos tropicais. Nadar.
6 Nome de jogo (inv.º). Punhado.
7 Aragem. Rio do Canadá.
8 Preposição e artigo definido. Tontaria. O mais.
9 Coisa (ant.). Afonso (abrev.). Voz do gato.
10 Planta textil do Ceará. Gostar muito de.
11 Cidade da Suiça. Procedera.



VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Belmonte. Canção de barqueiro.
2 Nome de homem. Ratara.
3 Emas. Rata. Maior.
4 Pronome Pessoal. Carrinho sem rodas puxado por uma ou mais pessoas e em que se transporta gente. Deusa da Lua entre os Egípcios.
5 Espadelara.
6 Mecânica. Azáfama.
7 Nome vulgar no Minho, do castanheiro subespontâneo.
8 Abreviatura que se usa em música. Continue. Prata (s. q.).
9 Víscera dupla. Triture. Dois mil e um em romano.
10 Bando. Zombar.
11 Entontecer. Cidade de Espanha.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10446

HORIZONTAIS:

1 NÃO. Brusca.
2 Urrar. Réu.
3 Aço. Sam. HÁ.
4 Tal. Gap.
5 Am. Aar. Galo.
6 Destinarias.
7 Éreo. Aba. Sã.
8 Ias. Aro.
9 Rs. Ara. Nas.
10 Rer. Corar.
11 Careta. Aló.

VERTICAIS:

1 Nu. MADEIRA.
2 Ara. Meras.
3 Orça. Sés. Ra.
4 Ao. Ato. Aer.
5 Br. Tai. Arre.
6 Sarnara.
7 Ural. Abo. Ca.
8 SEM. Grã. NÓ.
9 Cu. Gai. Fará.
10 Halas. Sal.
11 Raposas. Ro.

Provérbio: NÃO HÁ MADEIRA SEM NÓ.

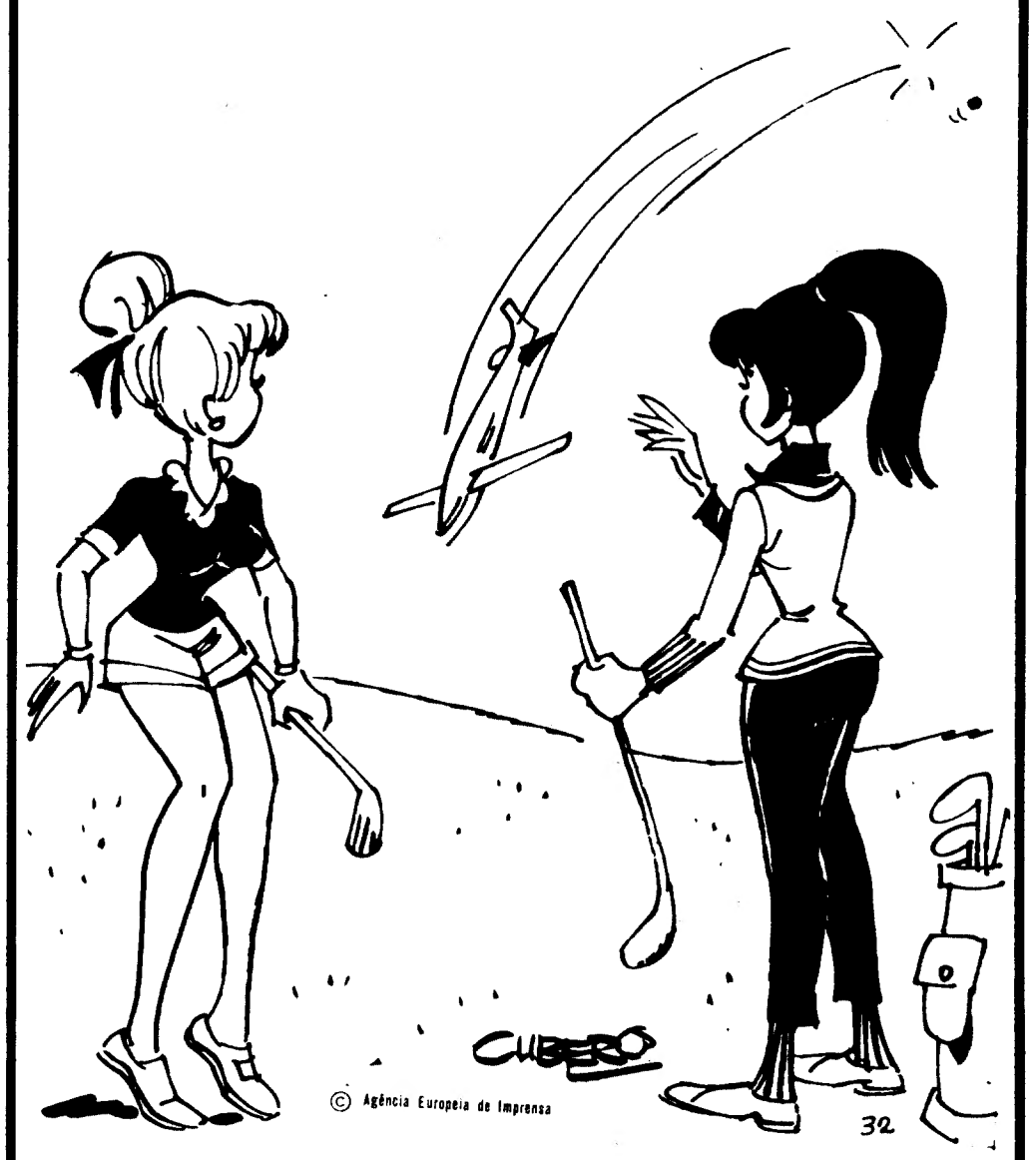
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6603

HORIZONTAIS:

1 Sarai. Airar.
2 Acorrentada.
3 Nua. Imã. Som.
4 Ta. Caetê. Ra.
5 Gas. Ais.
6 Mói. Roo.
7 Só. Santo. La.
8 Era. Lua. Vil.
9 Capa. Siva.
10 Aarara. Tomar.
11 Raros. Amela.

VERTICAIS:

1 Santa. Secar.
2 Acua. Morara.
3 Roa. Gó. Apar.
4 Ar. Cais. Aro.
5 Irias. Al. As.
6 Eme. Anui.
7 Anata. Ta. Ta.
8 It. Eiró. Som.
9 Rãs. So. Vime.
10 Ador. Oival.
11 Ramas. Alara.



__ Tinha-te dito para não atirares a bola com tanta força

PELO MUNDO

● ELEIÇÕES E BOMBAS NA IRLANDA

Eleições na Irlanda do Norte não são coisa fácil. Além das bombas e dos tiros, muita gente manifesta-se contra esta forma de fazer política, enquanto tantos compatriotas permanecem nas cadeias ao abrigo das leis de internamento sem culpa formada

● VIAGEM SUPÉRFLUA

William Rogers, secretário de Estado americano, que realizou uma viagem oficial a oito países da América Latina, afirmou em Bogotá que o escândalo Watergate poderia vir a denegrir um pouco a imagem dos Estados Unidos no estrangeiro.

Qualificada com certo optimismo em Washington, como «o maior acontecimento diplomático do ano», a deslocação de Rogers foi rodeada de precauções excepcionais. No México, como em Caracas, em Lima ou em Bogotá, o programa oficial da visita americana só foi conhecido no último momento. Em Manágua, Rogers atravessou a cidade devastada pelo tremor de terra do último Natal, num carro blindado à prova de bala. Apesar destas medidas de segurança, que quase não deixam oportunidade às manifestações populares, o itinetário do secretário de Estado, **particularmente na Venezuela, Colômbia e Peru**, foi marcado por incidentes mais ou menos sérios.

Em Brasília, a estadia de Rogers foi um pouco mais calma, pelo menos no que se refere às manifestações de rua, severamente controladas pelos dirigentes. Mas a recente demissão **de Cirne Lima, ministro de Agricultura, mostrou que a influência** crescente dos capitais estrangeiros e os privilégios excessivos de que gozam as sociedades multinacionais eram cada vez mais criticados mesmo no seio do Governo brasileiro, que não escapa a uma corrente de contestação nacional, cujo principal **objecto é, naturalmente, Washington.**

Em Buenos Aires, Rogers poderia ter-se encontrado numa situação delicada. Hector Campora, que assumiu oficialmente a presidência da República da Argentina no dia da sua visita, tinha convidado Osvaldo Dorticos, chefe do Estado cubano, que aceitou o convite com entusiasmo. Poderia Rogers aceitar, sem qualquer protesto, esta manifestação evidente da ruptura de **bloqueio diplomático imposto há mais de dez anos aos cubanos pelos Estados Unidos? Seja como for não encontramos nas** declarações de Rogers traços desta «nova política» baseada na «igualdade de relações» e nas «relações confiantes entre adultos», anunciada em Washington antes da partida do secretário de Estado.

No México, em Caracas, em Lima e em Bogotá, Rogers falou com moderação e realismo, mas não trouxe nada de novo. Lembrou que os Estados Unidos não se opunham às nacionalizações enquanto tais, mas que exigiam indemnizações «justas». Rogers declarou que o fim da guerra do Vietname deveria permitir uma maior ajuda, por parte de Washington, aos países em vias de desenvolvimento. São precisamente as modalidades dessa «ajuda» que a maioria dos países da América Latina, apoiados por muitos países do terceiro mundo, contestam e desejam rever radicalmente. Rogers iludiu o problema do limite das águas territoriais e afirmou que Nixon desejaria vender mais armas na América Latina.

Este nobre desígnio não é de natureza a despertar o entusiasmo da opinião pública. Todos aqueles que em Washington, tanto no Governo como nos meios latino-americanos, eram hostis a esta viagem de Rogers, consideram hoje que os seus receios eram justificados. Será necessário muito mais do que uma rápida visita a algumas capitais — visita destinada a mostrar que os Estados Unidos «não abandonam» o sub-continente — para que se possa começar a abordar o pesado contencioso que se acumulou durante quatro anos.

● NOVO MOTOR

Um grupo de firmas italianas, alemãs e norte-americanas anunciou na exposição aeronáutica de Paris que foi estabelecido um acordo para o desenvolvimento e produção de um novo motor concebido para equipar os novos aviões de passageiros.

As firmas anúnciaram que o acordo está ainda dependente da autorização dos governos dos seus países, mas acrescentam que será bem acolhida a participação de outras empresas no empreendimento.

O novo motor, o «JT 10 D», está actualmente na exposição patente no aeroporto de Le Bouget. Tem uma capacidade de propulsão de 25 000 a 30 000 libras e está equipado com os dois modernos sistemas de redução de ruído e de poluição.

O acordo define a tendência demonstrada na exposição aeronáutica deste ano para a cooperação multinacional na produção de aviões.

● HELICÓPTEROS INGLESES PARA A ALEMANHA

A companhia inglesa Westland Helicopters já entregou dois helicópteros dos vinte e dois encomendados pela Armada da República Federal da Alemanha. Na foto, um momento da cerimónia

● JOHN CONNALY ADVOGADO

WASHINGTON — A firma de advogados do novo conselheiro especial do presidente Nixon, John Connally, está a representar uma companhia texana submetida a investigação por um grande júri federal, a propósito do caso Watergate, segundo uma informação recebida pelo **Newsday**.

Connally não se demitiu da sua firma de advogados em Houston. Ao dar conhecimento da nomeação de Connally para a nova posição presidencial, em 3 de Maio, o secretário de Imprensa da Casa Branca, Ronald Ziegler, disse estar «confiante que... de nenhuma maneira nesta qualidade «Connally seria envolvido num conflito de interesses pelo facto de continuar ligado à sua firma de Houston.

Ziegler afirmou que Connally será conselheiro de Nixon sobre uma vasta gama de assuntos, que, «segundo depreende», inclui o caso **Watergate. Connally prestará serviço sem remuneração**, apenas como conselheiro especial do presidente e terá o seu gabinete no edifício do executivo adjacente à Casa Branca.

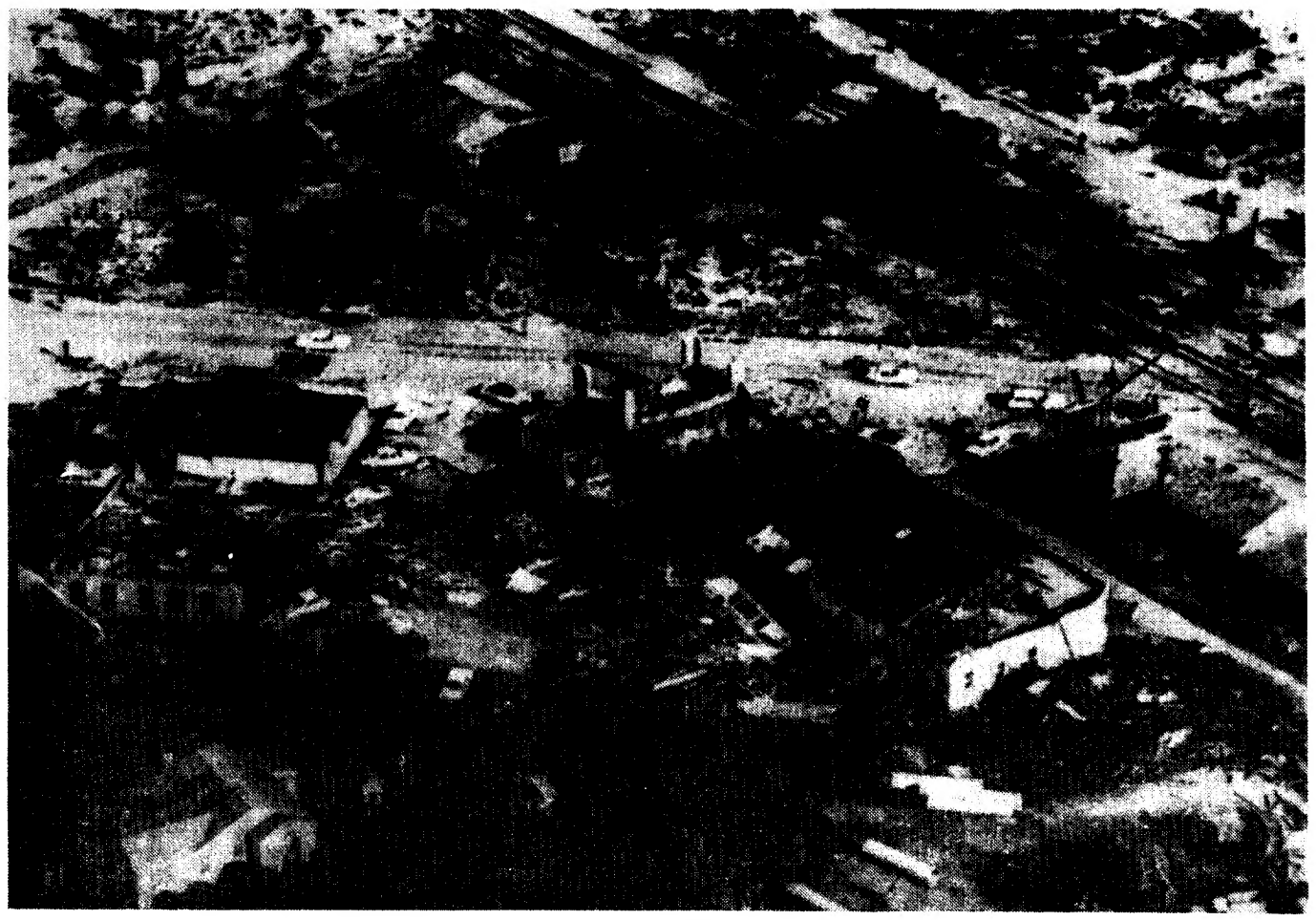
A actual firma de advogados de Connally — Vinson, Elkins, Searls, Connally e Smith — representa a Gulf Resources e Chemical Corporation, segundo confirmou um dos membros da firma.

A Gulf Resources está a ser investigada por um grande júri federal, em Houston, relativamente a 100.000 dólares que foram transferidos da conta bancária da firma, por intermédio de um banco mexicano, para a comissão de reeleição do presidente. **Possivelmente, 89 000 dólares destes mesmos fundos acabaram no Florida Bank, de Miami, na conta do conspirador declarado do caso Watergate, Bernard Barker.**

Num resumo noticioso, os jornalistas dirigiram a Ziegler várias perguntas relativamente à possibilidade das novas atribuições de Connally estarem em conflito com a sua qualidade de membro da firma de advogados do Texas. A determinada altura, um jornalista dirigiu-se ao interpelado, referindo-se à possibilidade de conflito e perguntou se o presidente estava «a par da identidade dos clientes de Connally, na sua qualidade de advogado».

Ziegler respondeu: «Permitam-me dizer, como resposta final a essa pergunta, e primeiro que tudo, que o governador Connally é um homem cujo julgamento o presidente avalia... Estou convencido de que de maneira nenhuma, nesta qualidade de conselheiro especial do presidente, houvesse uma questão relacionada com um conflito de interesse. É um ponto em que o presidente **insiste quando convoca alguém: convocou um homem por quem tem um grande respeito, pedindo-lhe que ficasse à sua disposição, e o presidente prossegue nessa base. E penso que ele,** por certo, tem todo o direito de procurar aconselhar-se com quem quiser, e o governador Connally é um daqueles homens. Ele prosseguirá, pois, neste caminho».

A firma de Connally é uma das maiores do Texas e representa um certo número de firmas dos ramos bancário, petrolífero, químico e da indústria de construção.



● TEMPORAL NOS E. U. A.

Os Estados Unidos foram assolados por diversos tornados que causaram estragos e muitas mortes. Na imagem, a cidade de Brent, no Alabama, depos da passagem de um desses violentos fenómenos naturais

Exclusivo

SUPLEMENTO SEMANAL DO

Diário de Lisboa

«Copyrights» de «Le Monde», «The Washington Post», «The Los Angeles Times» e «The Guardian»